# turf e fomento

20 anos

SÃO PAULO ■ JANEIRO/FEVEREIRO/1980 ■ ANO

## Executioner

# ATLIER

Alazão/1967/Argentina

Ganhador de dez provas, inclusive os GGPP Instituto Nacional de Actividad Hipica — Internacional, San Isidro e Presidente da República — Internacional, Cidade Jardim, Ambas do Gr. I. venceu ainda os clássicos General Alvear e Arturo Y Rufino Luro, na Argentina e os GGPP Salgado Filho (Gr. II) e Presidente Emilio Garrastazu Médici (Gr. III), na Gávea.

Alojado na seção de Campinas dos Haras São José e Expedictus.

Ancient Lights
Castanho - 1957

Charmante
Castanha - 1959

Supreme Court

Queen of Light

Fort Napoleon

Quadrilha

Persian Gulf ou Precipitation

Forecourt

Borealis

Picture Play

Tourbillon

Roquebrune

Formastérus

Tacy

Hurry On
Double Life
Fair Trial
Overture
Brumeux
Aurora
Donatello II
Amuse
Ksar
Durban
Motrico
Medéa
Astérus
Formose
Tomy II
Tocaia

# SPORTING YANKEE

**Cast., 1974, E.U.A., Vaguely Noble-Sale Day, por To Market**

**Campanha:**

Aos 2 anos: Correu três vezes, vencendo o William Hill Futurity, Gr. I (Doncaster, 1609m) e o Chesterton Maiden Stakes (Newmarket, 1609m). Terminou em segundo lugar em sua corrida de estréia.

Aos 3 anos: Correu seis vezes, ganhando o March Stakes (Goodwood, 2800m). Foi segundo no Ladbroke Craven Stakes, Gr.III (Newmarket, 1609m) e no Geoffrey Freer Stakes, Gr.II (Newbury, 2600m).

Aos 4 anos: Correu quatro vezes, finalizando em terceiro no John Porter Stakes, Gr.II (Newbury, 2400m).

Obteve em prêmios a soma de £50.420.

**Pedigree:**

VAGUELY NOBLE — Grande ganhador clássico e um dos mais destacados reprodutores da atualidade. Pai de inúmeros "stakes winners" na Inglaterra, França, Itália, Irlanda e nos Estados Unidos.

SALE DAY — Ganhadora de 12 corridas, inclusive o Spinster Stakes, Gr. I; Falls City Handicap, Gr.III. Segunda colocada no Delaware Oaks, Gr.I. Além de SPORTING YANKEE produziu mais dois ganhadores, inclusive Amazer, ganhadora do Prix de Royallieu, Gr.III; segunda no Prix de Pomone, Gr.III e Prix de Minerve, Gr.III; terceira no Prix Vermeille, Gr.I e Canadian International Championship, Gr.I.

**SEUS PRIMEIROS PRODUTOS ESTREIARÃO EM 1983**

## Pertence a um Sindicato de Criadores
## Alojado no Haras São Miguel Arcanjo
## CAMPINAS — SP

# FREE HAND

Castanho escuro·1970·Estados Unidos

Reprodutor de

## FAZENDAS MONDESIR

BAGÉ/RS

**RECORDISTA DOS 1.200 m**
**(1:09 2/5)**
**HIPÓDROMO DE AQUEDUCT, EUA**

| | | |
|---|---|---|
| *GALLANT MAN* | *MIGOLI* | *BOIS ROUSSEL* |
| | | *MAH IRAN* |
| | *MAJIDEH* | *MAHMOUD* |
| | | *QURRAT-AL-AIN* |
| *GREEN FINGER* | *BETTER SELF* | *BIMELECH* |
| | | *BEE MAC* |
| | *FLOWER BED* | *BEAU PERE* |
| | | *BOUDOIR II* |

## Principais Performances

Durante sua campanha, Belmont Park e Aqueduct, suplantou a 39 STAKES WINNERS dos EUA.
11 vitórias, dos 1.200 aos 1.900 m
1° QUEENS COUNTY HANDICAP, Gr. II - 1.900m
7 placês: 3° Display Handicap, Gr. III - 3.600 m

1 vitória, 1.900 m - Prova de Gr. II, 1974
6 vitórias, 1.800 m - Primeira turma dos EUA
3 vitórias, 1.600 m - 1:34, a 1/5 do Recorde
1 vitória, 1.200 m - 1:09 2/5 Recorde

**1979**
**PRIMEIRA PRODUÇÃO NASCIDA NO BRASIL**
**BAGÉ/RS**

# JANUS II

Alazão·1972·Argentina

Reprodutor de

## FAZENDAS MONDESIR

BAGÉ/RS

**GANHADOR CLÁSSICO NA ARGENTINA,**
**INVICTO NO**
**URUGUAI, RECORDISTA NO BRASIL**

| | | |
|---|---|---|
| *PARDALLO* | *PARDAL* | *PHARIS* |
| | | *ADARGATIS* |
| | *GREAT SUCCESS* | *NICOLO DELL'ARCA* |
| | | *L'ORGUEILLEUSE* |
| *CALIOPE* | *CARDANIL II* | *DJEBEL* |
| | | *DAMOISELLE* |
| | *DÁNAE* | *ADVOCATE* |
| | | *TANAGRA* |

## Principais Performances

GANHADOR INTERNACIONAL dos 1.400 aos 3.000 metros 1° Clássico América Latina, Gr. II - 2.400 m, San Isidro; 1°, GRANDE PRÊMIO JOSÉ PEDRO RAMIREZ, Gr. I - 3.000 m, Maroñas; 1° GRANDE PRÊMIO MUNICIPAL, Gr. I - 2.800 m, Maroñas; 1° GRANDE PRÊMIO BRASIL, Gr. I - 2.400 m, Gávea (igualando recorde da distância: 2'25"1/5), 3° Grande Prêmio San Isidro, Gr. I - 2.400 m, San Isidro; 3° Clássico Handicap Opcional, 1.500 m, Palermo; 4° Clássico Montevideo, Gr. I, 1.500 m, Palermo

**INGRESSOU NA REPRODUÇÃO EM 1978**
**PRIMEIRA PRODUÇÃO NASCIDA EM 1979**
**BAGÉ/RS**

# ST. CHAD

Alazão·1964·Inglaterra

Reprodutor de

**FAZENDAS MONDESIR**

BAGÉ/RS

**LEADING MILER DA INGLATERRA**
**PAI DE GANHADORES**
**INTERNACIONAIS DE PROVAS DE GRUPO**

| | | |
|---|---|---|
| *ST. PADDY* | *AUREOLE* | *HYPERION* |
| | | *ANGELOLA* |
| | *EDIE KELLY* | *BOIS ROUSSEL* |
| | | *CAERLISSA* |
| *CAERPHILLY* | *ABERNANT* | *OWEN TUDOR* |
| | | *RUSTOM MAHAL* |
| | *CHEETAH* | *BIG GAME* |
| | | *MALAPERT* |

## Principais Performances

Cinco vitórias aos 2 e 3 anos:
1° JERSEY STAKES, Gr.III - 1.400 m, Ascot, 1° HUNGER FORD STAKES, Gr.III - 1.450 m, Newbury, 1°, WATERFORD CRYSTAL MILE, Gr. II, 1.609 m, Goodwood, ex-Wills Mile, derrotando REFORM (campeão europeu da milha), 2° Prince of Wale's Stakes, York; 2°, Cornwallis Stakes, Gr. III, 3° Free Handicap Stakes, Ascot; 3° Queen Elizabeth Stakes, Gr. II, Ascot, e duas vezes 4° Sussex Stakes; Gr. I, Goodwood. Correu 13 vezes: 5 vitórias e 7 placês. Pai de ganhadores de Provas de Grupo na França, Irlanda, Inglaterra, Itália e Bélgica.

**EM 1978, PRIMEIRA PRODUÇÃO DE ST. CHAD NASCIDA NO BRASIL**
**BAGÉ/RS**

# EGOISMO

Castanho·1961·Brasil (SP)

Reprodutor de

**FAZENDAS MONDESIR**

BAGÉ/RS

**PAI DE GANHADORES DO GP BRASIL, GP DERBY PAULISTA, GP IPIRANGA, GRANDE CRITERIUM, GP TAÇA DE OURO...**

| | | |
|---|---|---|
| *ALBERIGO* | *TRAGHETTO* | *CAVALIERE D'ARPINO* |
| | | *TALMA* |
| | *ALLERTA* | *PILADE* |
| | | *ALENA* |
| *URGÊNCIA* | *SWALLOW TAIL* | *BOIS ROUSSEL* |
| | | *SCHIAPARELLI* |
| | *EASTERN SWAN* | *COLOMBO* |
| | | *SWEET SWAN* |

## Principais Performances

Aos 2 anos; 4 vitórias em 5 corridas
1° GP ANTENOR DE LARA CAMPOS, Gr. II, Seleção de Potros.
Aos 3 anos: 2 vitórias, 3 placês, em 6 corridas
1° GP CONDE DE HERZBERG, Gr. II, Criterium de Potros
1° GP DERBY PAULISTA, Gr. I
2° GP Juliano Martins, Gr. II, Seleção de Produtos,
3° GP Ipiranga, Gr. I, Dois Mil Guinéus, S.P.
3° Clássico Cândido Egydio.

# WALDMEISTER

Castanho escuro · 1961 · Inglaterra

Reprodutor de **FAZENDAS MONDESIR**

BAGÉ/RS

**PAI DE GANHADORES CLÁSSICOS (Gr.I), GRANDES PRÊMIOS DE SELEÇÃO E GPs INTERNACIONAIS**

| | | |
|---|---|---|
| *WILD RISK* | *RIALTO* | *RABELAIS* |
| | | *LA GRÊLÉE* |
| | *WILD VIOLET* | *BLANDFORD* |
| | | *WOOD VIOLET* |
| *SANTA ISABEL* | *DANTE* | *NEARCO* |
| | | *ROSY LEGEND* |
| | *SHAMSHEERI* | *TEHRAN* |
| | | *BENANE* |

## Principais Performances

Dos 2 aos 4 anos: 6 vitórias dos 1.600 aos 4.000 m
Campeão stayer da França, 1965
1° Prix Pensbury, 1° Prix l'Yser, 1° Prix Bay Middleton, 1°, LA COUPE, Gr.III, Longchamp, 1° PRIX L'ESPÉRANCE, Gr. III, Longchamp, 1° Prix DU CADRAN, Gr. I, Longchamp; 2° Prix de Condé, Gr. III, 2° Prix Hocquart, Gr.III, 2° Prix de Berbeville, Gr. III, 2° Prix Jean Prat, Gr. II, 2° ASCOT GOLD CUP, Gr. I, etc...

## Champion Sire

De 1972 a 1979, nos primeiros lugares da Estatística de Reprodutores do Hipódromo Brasileiro. Seus filhos ganharam de 1.600 a 3.218 m:
GP Ipiranga (Dois Mil Guinéus, SP),
GP Cruzeiro do Sul (Derby),
GP Jockey Club Brasileiro (St. Leger),
Gen. Couto de Magalhães (Taça de Ouro-SP),
GP Brasil, etc.

## MONDESIR NO EXTREMO SUL

*Entrada do Haras Mondesir, na estrada Bagé-Aceguá*

*Grupo de cocheiras das éguas reprodutoras*

*Produtos desmamados nos verdes campos do haras*

*Vista parcial dos pastos das éguas*

# FAZENDAS MONDESIR S.A.

# Puro sangue.
# Quem tem ou quer ter, pode contar com a Sociedade.

*A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo tem um trabalho muito importante:*
- *Realiza os melhores leilões do país.*
- *Orienta os novos proprietários.*
- *Abastece criadores e proprietários com rações e medicamentos de alta qualidade, e sem fins lucrativos.*
- *Promove as duas mais importantes provas para potros, as "Taças de Prata", que têm as maiores dotações do turfe brasileiro.*

***Taça de Prata***
***Promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.***

## Ganhadores da Taça de Prata de 1979

**GERKI**

**JACOPA DEL SELLAIO**

*Disponha da*

**Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo.**

*para qualquer informação.*
*Av. Linneo de Paula Machado, 543 - Tel. 210-0977*

# SHANGAMUZO

*Alazão, Inglaterra, 1973, por Klairon-French Fern, por Mossborough*

8 vitórias, inclusive a ASCOT GOLD CUP, Gr. I, DONCASTER CUP, Gr. III, KING GEORGE V STAKES e SAGARO STAKES, com premios no total de £ 92.151 e Fr. 30.000. Obteve, ainda, 10 colocações em Provas de Grupo, na Inglaterra e na França. KLAIRON, líder da milha, ganhou 6 corridas, inclusive a Poule d'Essai des Poulains, Gr. I, Prix Jacques le Marois, Gr. I, Prix de la Jonchére, Gr. III e Prix Calvados, Gr. III. Foi segundo no Queen Elizabeth Stakes, Gr. III e terceiro nos 2.000 Guinéus, Gr. I. Grande reprodutor e avô materno. FRENCH FERN, ganhadora do Ribblesdale Stakes, Gr. II é mãe de 6 ganhadores. Irmã própria de STAR MOSS, ganhador e colocado em Provas de Grupo.

| | | |
|---|---|---|
| SHANGAMUZO | KLAIRON | DJEBEL |
| | | CLAIRON III |
| | | COLUMBA |
| | | KANTAR |
| | KALMIA | |
| | | SWEET LAVENDER |
| | FRENCH FERN | NEARCO |
| | | MOSSBOROUGH |
| | | ALL MOONSHINE |
| | | WILLIAM OF VALENCE |
| | | STAR OF FRANCE |
| | | ALLIED GIRL |

*Alojado no POSTO DE FOMENTO AGROPECUÁRIO LUIZ OLIVEIRA DE BARROS — CAMPINAS*

*Informações*

SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO

# INSHALLAH

*Castanho, Inglaterra, 1976, por Ridan-La Magicienne, por Val de Loir*

3 Vitórias 4 colocações aos dois anos.
Segundo para IRISH RIVER no Grand Criterium, Gr. I, melhor prova do calendário francês para produtos de dois anos. Derrotou, entre outros, Tap on Wood (2.000 Guinéus), Dickens Hill (Eclipse Stakes), Le Marmot (segundo no Derby Francês e no Arco do Triunfo).
INSHALLAH foi classificado em terceiro no Handicap livre da Irlanda, quarto no da França e décimo-primeiro no da Inglaterra, entre os produtos da geração de 1976 na Europa.
RIDAN, líder da sua geração aos dois anos, levantou 13 corridas e US 635.074 dólares. Pai de ganhadores de Provas de Grupo nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Irlanda.
LA MAGICIENNE, ganhadora, é irmã de 6 ganhadores, inclusive La Manille, terceira no Oaks, Gr.I.

| | | |
|---|---|---|
| INSHALLAH | RIDAN | NASRULLAH |
| | | NANTALLAH |
| | | SHIMMER |
| | | GOLD BRIDGE |
| | LA MAGICIENNE | ROUGH SHOD |
| | | DALMARY |
| | | VIEUX MANOIR |
| | | VAL DE LOIR |
| | | VALI |
| | | HERBAGER |
| | | LA MAGNARELLE |
| | | LA MALAGUEÑA |

*Alojado no POSTO DE FOMENTO AGROPECUÁRIO LUIZ OLIVEIRA DE BARROS — CAMPINAS*

*Informações*

SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO

# ST.IVES

## Alazão, 1968, Inglaterra

| | | | |
|---|---|---|---|
| St. Ives | St. Paddy | Aureole | Hyperion |
| | | | Angelola |
| | | Edie Kelly | Bois Roussel |
| | | | Caerlissa |
| | Night Court | Court Martial | Fair Trial |
| | | | Instantaneous |
| | | Crepuscule | Mieuxcé |
| | | | Red Sunset |

*Ganhador de 5 corridas na Inglaterra, entre 1.400m e 3.200m. Quarto colocado no St. Leger da Irlanda.*
*Com apenas duas gerações nas pistas, representadas por somente* dezenove *produtos em 1979, ST.IVES produziu 10 ganhadores com 15 vitórias e 47 colocações, inclusive dois ganhadores clássicos* — Nagami *e* Brighton.
*ST. IVES foi o líder da estatística de reprodutores da geração de 1976, no Hipódromo da Gávea.*

# Haras VERDE E PRETO

**Proprietários: EURICO E GILBERTO SOLANÉS**
**Teresópolis — Estado do Rio de Janeiro**

## ■ÍNDICE■


**15** — **REPORTAGEM**
Executioner, um reprodutor que preenche requisitos pré-fixados

**21** — **EQUINOCULTURA**
A doma de potros, de acordo com os padrões ingleses

**25** — **TÉCNICA**
"Stayers" com aceleração final, boa opção para o criador.

**29** — **VETERINÁRIA**
Cesariana em égua, segundo técnica até então inédita.

**33** — **REPRODUTOR LÍDER**
Tumble Lark, líder nacional entre os garanhões.

**37** — **ÍNDICE DE QUALIDADE**
Quantificação, em números, do desempenho do cavalo atleta.

**41** — **CLÁSSICOS**
As principais provas disputadas nos maiores centros do País.

**51** — **ESTATÍSTICAS**
Número relativos a Cidade Jardim, Gávea e Tarumã.


**ENCARTE** — Turfe e Fomento distribui aos seus assinantes, com este número, em encarte solto, uma cópia da regulamentação da Lei do Turfe.

**NOSSA CAPA** — O reprodutor Executioner, já no Posto de Fomento Luiz Oliveira de Barros.

## ■ANUNCIANTES■

Agro-Pan, **50**; Breeders Dream, **20**; Condomínio Duke of Ragusa, **59**; Condomínio Sporting Yankee, **3**; Fazendas Mondesir, **4, 5** e **6**; Fiat Automóveis S.A., **71**; G. Aronson, **61**; Haras América, **14**; Haras Calunga, **67**; Haras Eduardo Guilherme, **12**; Haras Expert, **69**; Haras Fronteira, **57**; Haras Gauyçara, **60**; Haras Interlagos, **24**; Haras Ipiranga, **62**; Haras Larissa, **66**; Haras Morumbi, **72**; Haras Palmital, **63**; Haras Santa Ana do Rio Grande, **55**; Haras Santa Maria de Araras, **64**; Haras São José e Expedictus, **2**; Haras São Luiz, **70**; Haras São Miguel Arcanjo, **65**; Haras São Silvestre, **68**; Haras Tamandaré, **58**; Haras Verde e Preto, **10**; Heublein do Brasil, **13**; O Estado de S. Paulo, **56**; SCPCCSP, **7, 8** e **9**; The Statistical Record, **62**.

## ■EDITORIAL■

# Vinte anos

*"Com Turf e Fomento, pretende a atual Diretoria, divulgar mensalmente os fatos principais relacionados com as carreiras em Cidade Jardim e com suas secções dedicadas ao aprimoramento da raça cavalar, quer no bairro do Ferreira, quer em Campinas, para onde deverá ser transportado o Posto de Monta, logo que concluídas as obras projetadas pelos nossos serviços de engenharia.*

*Problemas de genética, alimentação, cruzamentos, adaptação de linhagens, qualidade da terra para a criação e outros tão importantes como esses, encontrarão guarida em nossas páginas, assim como registro com destaque dos ganhadores das principais provas de cada mês. Essa é a razão de ser da publicação de Turf e Fomento".*

Essa filosofia, que serviu de base para lançamento desta revista em 1961, continua perfeitamente válida em todos os seus conceitos. Ao ingressar no 20.º ano de suas atividades, Turf e Fomento apenas reajusta e atualiza estes conceitos, tendo estendido, no decorrer destas duas décadas, sua ação também aos outros grandes centros turfísticos do País, como é o caso do Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba, incluindo resultados das corridas nos hipódromos da Gávea, do Cristal e do Tarumã.

Basicamente, contudo, a proposta inicial de abertura à discussão dos problemas de genética, alimentação, adaptação e linhagens, qualidade da terra para a criação e outros itens que interessam de perto ao setor, continua sendo a mesma. Apenas cuidou-se de ampliar os seus termos, dando-se, ainda, outra roupagem gráfica à publicação, de forma a levá-la a uma posição de igualdade com as mais importantes revistas do gênero existentes no mundo. Hoje, Turfe e Fomento, aceita e respeitada, já é fonte de informação obrigatória em quase todos os centros internacionais, no que se refere às atividades turfísticas e à criação brasileiras.

Esse posicionamento, contudo não significa que já tenhamos atingido qualquer coisa perto da perfeição. Ao contrário, apenas nos leva à convicção de que ainda há muito a melhorar, no que se refere ao potencial informativo a ser levado aos turfistas em geral, particularmente, aos proprietários e criadores do PSI.

turf fomento

Diretor: **Edmundo Pires de Oliveira Dias** — Gerente: **Samir Abujamra** — Editor-chefe: **Carlos C. Borba** — Assistente de Produção: **Luiz de Almeida Andreoli** — Diagramação: **Valter Trevisan** — Assistente de Diagramação: **Sinval Queiroz** — Fotografia: **Edison Chieregatti** — Consultores: **Henrique Assumpção; Vicente Chieregatti** — Colaboradores: **Carlos Roberto Martins Costa; Mette L. Von Lezsna** (tradução); **Décio Chieregatti** (fotos); **César Augusto de Paula; Mário Terra** (Uruguai); **Maria do Socorro F. Alves** — Correspondentes: *Rio de Janeiro* — **Odyr do Couto**; Jockey Club Brasileiro, Fone: 274-5247 — *Rio Grande do Sul* — **Nestor Magalhães**, Jockey Club do Rio Grande do Sul - Fones: 49-1470 e 49-1843 — Serviços Especiais: **Agência do Estado; The British Racehorse** — Administração: **Alcides Dutra**.

"Turf e Fomento" é publicada, bimestralmente, por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneu de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211-4011-Ramal 89) e executada pelos serviços de fotocomposição, fotomontagem e impressão da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656, São Paulo. Fotolitos em cores da Grafcolor Reproduções Gráficas Ltda., Rua Climaco Barbosa, 72, São Paulo. Lembramos às pessoas eventualmente interessadas que todo o material, inclusive fotográfico, publicado neste exemplar não poderá ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem autorização expressa da Revista Turf e Fomento Ltda.

# HARAS EDUARDO GUILHERME

W. Julio Zarzur - Salto - SP

# LIGHT HORSE HARRY

**CASTANHO, 1964, ESTADOS UNIDOS**
**por NOHOLME - PRIMROSE LANE, por BYLAND**

Ganhador de 4 corridas em seu país de origem. Pai de **Nelisson**(GP Presidente da República, Gr. I, Gávea), **Eleorce**(7 vitórias, 3° no GP Conde de Herzberg), **Hina Light**(Clássico Guilherme Ellis), além de outros bons ganhadores.

## TAMBÉM EM SERVIÇO NO HARAS:

**INANIAS** CASTANHO, 1973, por ORTILE-COLATINA, por ROYAL FOREST
7 vitórias, inclusive o GP Paraná, derrotando Big Lark, Feu de Paille, Laughing Boy e Riadhis, entre outros.

**VERJAL** CASTANHO, 1971, por BURPHAM-PITU, por IDAHO
Ganhador de 8 corridas e 15 vezes colocado.

**FEROCE** CASTANHO, 1971, por VASCO DE GAMA-RODÉSIA, por DERNAH
Ganhador de 5 corridas, inclusive o GP Ipiranga, Gr.I, GP Antenor Lara Campos, Gr. II e o Clássico Pres. José de Souza Queiroz. EM CO-PROPRIEDADE COM UM GRUPO DE CRIADORES.

INFORMAÇÕES SOBRE COBERTURAS:
W.Julio Zarzur
Telefones: (011) 264.0504/229.6322

Complete the moment with Black & White.

# Black & White

Genuine old Scotch Whisky distilled and bottled in Scotland.

# HARAS AMÉRICA

Km 53 Estrada ITU/SOROCABA—SP Caixa Postal 281—ITU—SP
Proprietário: Serafim Saldanha Corrêa—Tel. 482.3106

## Crown Bowler

Alazão, 1974, Inglaterra, por Supreme Sovereign-Ali Drake, por Dicta Drake

Ganhador de 3 corridas na Inglaterra, a saber: Sandown Park Stakes (1.000m), Knole Stakes (Lingfield, 1.400m) e Furniture Factors Stakes (Doncaster, 1.609m). Colocou-se 7 vezes em segundo, inclusive para Royal Plume no Dee Stakes, Gr. III (Chester, 2.000m) e para Sporting Yankee no March Stakes (Goodwood, 2.800m). Foi terceiro no Dewhurst Stakes, Gr. I (Newmarket, 1.400m) para The Minstrel e Saros. O Dewhurst Stakes é uma das provas mais importantes para produtos de 2 anos, na Inglaterra e The Minstrel levantou, posteriormente, o Derby de Epsom, Derby da Irlanda e o King George VI & Queen Elizabeth Stakes, sendo sindicalizado por 9 milhões de dólares, em 1977.

## TAMBÉM EM SERVIÇO NO HARAS

## Ujier

Castanho, 1965, Argentina, por Good Time-Unica, por Dark Bird

UJIER ganhou 6 corridas, inclusive o Clássico Japon (2.400m). Foi segundo no GP Nacional, Gr.I (Maroñas (2.500m) e terceiro no Clássico Palermo, Gr.III (Palermo, 1.600m).
Pai do "crack" Mogambo, ganhador clássico no Uruguai e no Brasil, inclusive o GP São Paulo, e de Upsilon, melhor égua do turfe uruguaio em 1978.

EM CO-PROPRIEDADE COM UM GRUPO DE CRIADORES

## COBERTURAS À VENDA PELAS CARTAS DE MONTA

■ REPORTAGEM ■

# Executioner

por Francisco Eduardo Homem de Mello

Ao ser proposta a importação de um reprodutor americano, para prestar serviços no Posto de Fomento Agropecuário Luiz Oliveira de Barros, em Campinas, o Jockey Club de São Paulo, através da sua Comissão de Fomento, estabeleceu alguns itens que o novo semental deveria possuir.

As características necessárias do novo reprodutor seriam as seguintes:

1) Campanha clássica, se possível ganhador de prova do Grupo I.
2) Distância média de suas vitórias de 1.600 a 2.000 metros.
3) Precocidade; campanha sugestiva aos 2 anos.
4) Reprodutor provado e fértil.
5) Pedigree aberto, possibilitando bom cruzamento com a maioria dos sangues existentes no Brasil.
6) Linhagem feminina clássica, cuja mãe tivesse produzido, pelo menos, mais de um ganhador clássico.

Após seis meses de estudos, durante os quais mais de 90 cavalos foram pesquisados, mais de 30 dos maiores estabelecimentos de criação norte-americanos foram consultados por cartas e uma série de telegramas e telefonemas foram trocados, o Jockey Club de São Paulo decidiu enviar aos Estados Unidos um diretor e um veterinário para exame, *in loco*, dos reprodutores previamente selecionados e, dentre eles, fazer a escolha.

O reprodutor escolhido foi Executioner, e, basicamente, todos os itens estabelecidos foram satisfeitos.

A campanha de Executioner é das mais sugestivas; aos 2 anos obteve 4 vitórias, tendo estabelecido o recorde dos 1.000 metros em Garden State, no tempo de 57", na areia, logo na sua estréia. Ganhou o Sandford Stakes (Gr. II) por 6 corpos, nos 1.200 metros e terminou em segundo, a cabeça de Run the Gantlet no importante Garden State Stakes (Gr. I). Foi considerado o 3.º potro de 2 anos no "The Experimental Handicap" (North American Two-Year Olds).

Aos três anos correu somente 6 vezes, tendo vencido o famoso Flamingo Stakes (Gr. I) em 1.800 metros; terminou em 2.º lugar, a pescoço de Eastern Fleet, no Florida Derby (Gr. I) e, ao disputar o Preakness Stakes (1.ª prova da tríplice coroa norte-americana) bateu com violência no *starting-gate*, largou em último, longe, e ainda chegou em 6.º lugar, lutando com Bold Reason pela quinta colocação, num lote de 12 competidores, onde Canonero II, o ganhador, estabeleceu o novo recorde de 1'54" para os 1.900 metros, após acirrada disputa com Eastern Fleet, que terminou em segundo, próximo.

Essa batida no *starting-gate* afastou Executioner por 7 meses de treinamento, ficando impedido de disputar as outras provas da tríplice coroa.

Retornou brilhantemente aos 4 anos, vencendo em suas 4 primeiras apresentações, entre elas, o Seminole Handicap (Gr. I) e o Gulfstream Park Handicap (Gr. I). Foi inscrito a seguir no mais importante handicap disputado na milha, em Belmont Park, o Metropolitan Handicap (Gr. I), quando venceu, derrotando Bold Reasoning (pai de Seattle Slew e Super Concorde), Peace Corps, Canonero II e mais 7 dos mais categorizados competidores.

Pela campanha, os 3 primeiros itens necessários ao novo reprodutor estão plenamente satisfeitos.

*Executioner, logo após sua chegada ao Posto de Fomento*

## REPRODUTOR

Enviado para a reprodução, Executioner produziu 4 gerações, com 49 ganhadores, nos Estados Unidos e Inglaterra, totalizando 149 vitórias e mais de 1.200.000 dólares em prêmios. É pai do potro invicto Execution's Reason, 4.º colocado no Handicap dos 2 anos de 1979, na América do Norte, e ganhador do Arlington-Washington Futurity (Gr. I).

Executioner apresentou sempre boa fertilidade. Seu pedigree é bastante indicado para a maioria dos sangues existentes no Brasil, já que ele é um neto de Mahmoud, cujo sangue entre nós é bastante raro e, nos Estados Unidos, está em franca evidência, quer através de seus filhos e netos paternos, como The Axe II, Al Hattab, Cohoes, Cojak, Quadrangle (pai de Susan's Girl, fêmea recordista de somas ganhas nos Estados Unidos: 1.251.668 dólares e potranca campeã de 3 anos, em 1972, égua campeã de handicap, em 1973 e 1975; e de Smart Angle, campeã, potranca de 2 anos, em 1979), quer através de suas filhas e netas maternas. Entre as filhas de Mahmoud que se destacaram na reprodução devem ser citadas Majideh (mãe de Gallant Man, reprodutor clássico, com filhos ganhadores de mais de 1.295 vitórias e 10.185.597 dólares em prêmios); Grey Flight (mãe de What a Pleasure, reprodutor clássico, com filhos ganhadores de mais de 604 vitórias e 7.818.278 dólares); Palomia (mãe de Grey Dawn II, reprodutor clássico com filhos ganhadores de mais de 820 vitórias e 8.423.996 dólares), Mahmoudess (mãe de Promised Land, reprodutor clássico, com filhos ganhadores de mais de 952 vitórias e 5.978.019 dólares; Obedient (mãe de Iron Ruler, reprodutor clássico, com filhos ganhadores de mais de 520 vitórias e 4.463.087 dólares) e Insolence (mãe de Turn to Reason, reprodutor clássico, com filhos ganhadores de mais de 716 vitórias e 3.398.422 dólares).

Entre as netas maternas de Mahmoud

■ REPORTAGEM ■

encontramos a fabulosa Natalma, mãe do mais importante reprodutor puro-sangue inglês existente na atualidade, o espetacular Northern Dancer (18 apresentações, aos 2 e 3 anos, 14 vitórias, 2 segundos e 2 terceiros, e pai de Nijinsky II, The Minstrel, Minsky, Lyphard e muitos outros campeões) e a não menos importante Your Hostess, mãe do reprodutor T. V. Comercial, que vem se firmando, ano a ano, com um dos mais promissores da atualidade.

### CORRENTE SANGÜÍNEA

Diante de tanto sucesso verificado nos Estados Unidos, com o cruzamento tanto no lado paterno, como no materno, com o sangue de Mahmoud, a importação para o Brasil de um de seus melhores netos, vem satisfazer plenamente o item 5 estabelecido pelo Jockey Club.

A linhagem feminina de Executioner é representada por Mae East, sua mãe, por Centime, que produziu, além de Executioner, o clássico Maei Cut In, ganhador do New Jersey Breeder's Stakes e Near Man, com 11 vitórias e várias colocações clássicas, entre as quais, o 2.° no Swift Stakes (Gr. III); e 2.° no Long Branch Stakes (Gr. III); 2.° no Great American Stakes; e 2.° no Tremont Stakes, sendo as duas últimas provas para produtos de 2 anos, disputadas em Belmont Park.

Essa linhagem alcança Irish Ivy, ganhadora do Irish Oaks.

Mae East é neta materna de Occupy, que também é avô materno de Habitat, campeão da milha na Europa e, por 3 vezes, líder das estatísticas inglesas de produtos de 2 anos.

A respeito de Centime, stakes-winner aos 2 anos e pai de 5 ganhadores clássicos, seria bom relembrar as palavras do grande criador Francisco Eduardo de Paula Machado, diante do painel de Executioner colocado nos salões do Jockey Club, por ocasião da disputa do Derby Paulista de 1979.

"A única restrição que poderá ser feita no pedigree de Executioner é a presença do cavalo Centime, mas em puro-sangue inglês parece que isso é necessário para dar sorte. Parabéns ao Jockey Club de São Paulo".

# Campanha e Linhagem

por Carlos Roberto Martins Costa

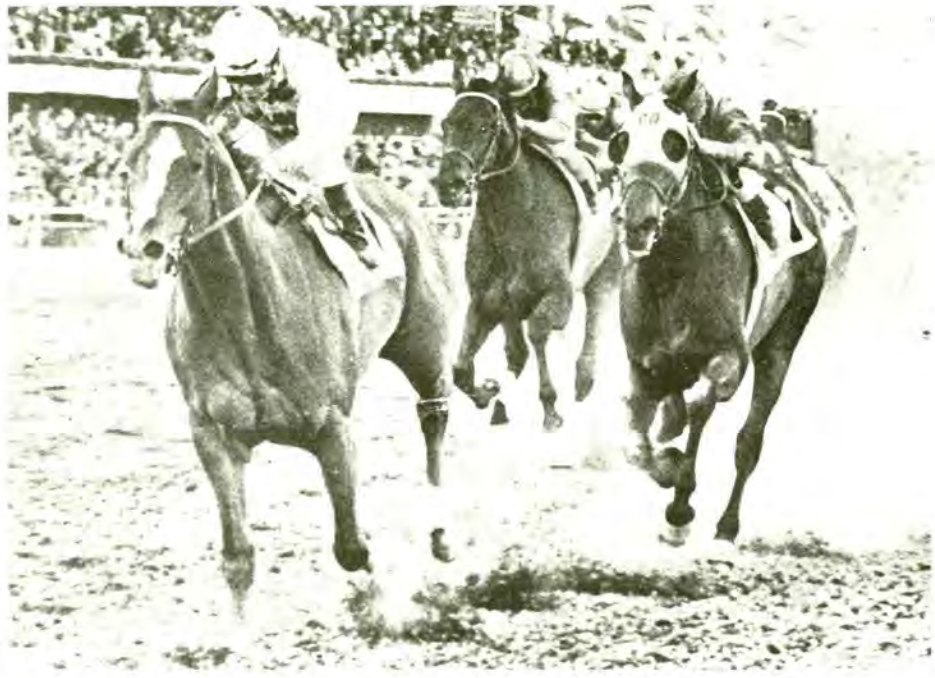
Executioner pertenceu à brilhante geração americana estreada em 1970. Foi um dos melhores animais da turma, a mesma de Cañonero, Run the Gantlet, Hoist the Flag, Pass Catcher, Bold Reason, Triple Bend, Eastern Fleet, Jim French, etc. Não obstante ter tido uma campanha relativamente curta — em termos americanos —, foi o 2.° maior ganhador de prêmios da geração.

Aos 2 anos, Executioner correu 7 vezes, alcançando 4 vitórias, 1 segundo e 1 terceiro. Venceu o clássico Sanford Stakes (Gr. II, por 6 corpos, derrotando Raise Your Glass, Dundee Marmalade, etc.) e chegou em 2.°, no grande clássico Garden State Stakes (Gr. I, para Run the Gantiet, antecedendo Ruffinal, Jim French, etc.).

No ano seguinte, Executioner apresentou-se a correr em 6 oportunidades, para obter 2 vitórias, 2 segundos e 1 terceiro. Venceu o importante clássico Flamingo Stakes (Gr. I, derrotando Dynastic, Jim French, etc.) e o semi-clássico Hibiscus Stakes (derrotando Brazen Brother, Raja Baba, etc.). Outrossim, foi 2.° no importante clássico Florida Derby (Gr. I, para Eastern Fleet, antecedendo Jim French, Limit to Reason, etc.).

Finalmente, em seu último ano de campanha, Executioner correu 10 vezes, alcançando 6 vitórias, inclusive, no grande clássico Metropolitan Handicap (Gr. I, derrotando Bold Reasoning, Peace Corps, etc.), no importante clássico Gulfstream Park Handicap (Gr. I, derrotando Urgent Message, Panicum Repens, etc.) e nos clássicos William du Pont, Jr. Handicap (Gr. II, derrotando Warino, Twin Time, etc.) e Seminole Handicap (Gr. II, derrotando Good Counsel, His Majesty, etc.).

Em resumo, Executioner correu 23 vezes, obtendo 12 vitórias (7 clássicas), 3 segundos e 2 terceiros. Levantou, em prêmios, 541.593 dólares.



*Gulfstream Park Handicap: Executioner derrota Urgent Passage.*

The Axe, seu pai, nasceu na Inglaterra, onde venceu o clássico Imperial Stakes, aos 2 anos, e o importante clássico Newmarket Stakes, aos 3. Exportado para os Estados Unidos, levantou 11 provas clássicas, aos 4 e 5 anos, na América do Norte, inclusive os grandes clássicos Canadian Championship Stakes e Man O'War Stakes e o importante clássico San Luis Rey Handicap. Ótimo semental, produziu mais de 25 "stakes winners", inclusive Al Hattab (6 provas clássicas, inclusive o Jersey Derby e o Monmouth Invitational Handicap), Hatchet Man (4 provas clássicas, inclusive o Widener Stakes e o Amory L. Haskell Handicap), Poleax (4 provas clássicas, inclusive o Hollywood Derby), Last of the Line (3 provas clássicas, inclusive o Hollywood Oaks), etc.

Mahmoud, pai de The Axe, foi o melhor animal de sua geração na Inglaterra, tendo vencido, em grande estilo, o Derby Stakes. Prestando serviços, inicialmente, na Europa, ali produziu Majideh (Irish Oaks, Irish 1000 Guineas) e Donatella (Gran Criterium). Exportado para os E.E.U.U., foi o "leading sire" americano de 46 e produziu mais de 70 ganhadores clássicos, inclusive Snowgoose (Ladies Handicap), Vulcan's Forge (Suburban Handicap, Champagne Stakes, Santa Anita Handicap), Cohoes (Brooklyn Handicap), Magic Forest (Gardenia Stakes), First Flight (Futurity Stakes, Matron Stakes), Oil Capitol (Pimlico Futurity, Flamingo Stakes, Widener Handicap), etc.

Através do também "derby winner" e magnífico semental Blenheim, esta linhagem masculina remonta ao chefe de raça Blandford, chefe deste ramo da Linha Isonomy (Grupo Eclipse).

Mae East, mãe de Executioner, colocou-se. No haras, produziu Near Man (Primate), ganhador de 11 corridas e com 6 segundos em semi-clássicos; Early October (Blue Prince), que correu sem obter colocação; Artismae (Artismo), ganhadora e mãe de Iron Bit (semi-clássico e 2.° no importante Hopeful Stakes); Dobbin (Parade), ganhador; Maei Cut In (Native Dancer), ganhador de 2 corridas; New Amsterdan (Yorktown), ganhadora de 3 carreiras e mãe de Iron in the Fire (semi-clássico); Executioner; Cali-

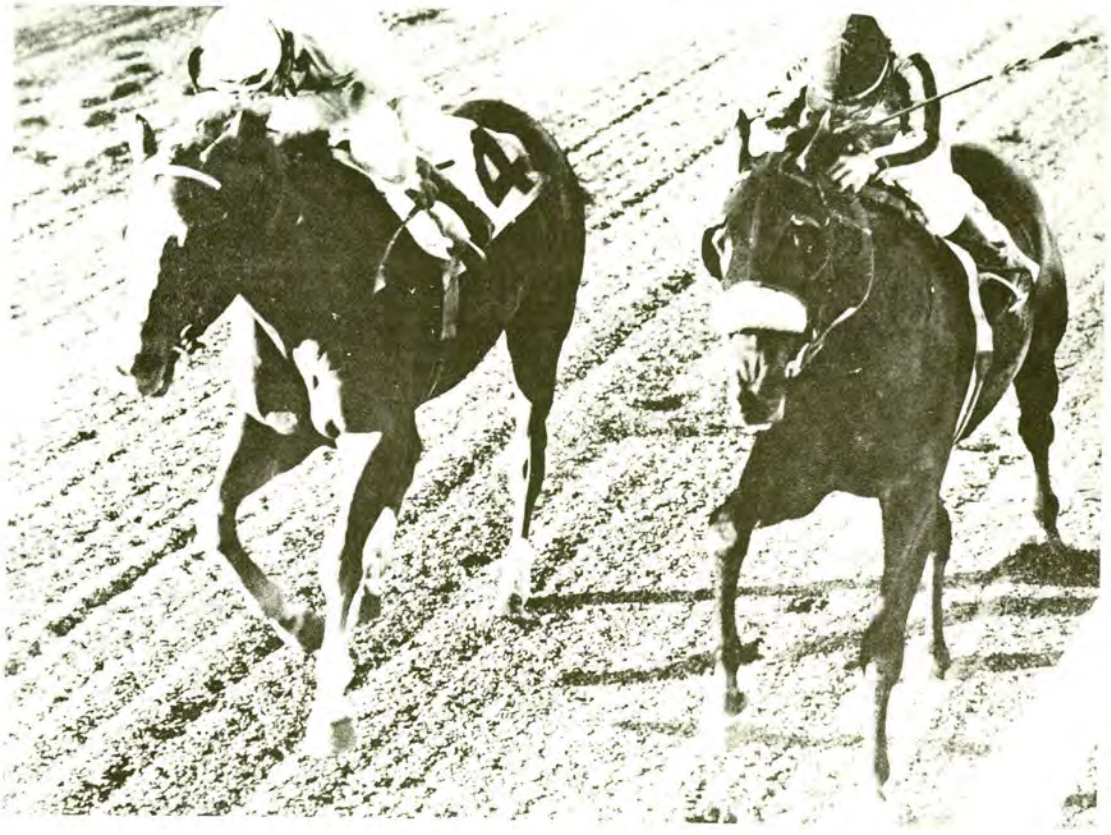
ber (Pia Star), vencedor de 2 carreiras; e Five Degrees East (Quinta), ganhadora.

Mae West, mãe de Mae East, alcançou 5 vitórias aos 2 e 3 anos. No haras, produziu Twinkling Eyes (Centime), que não correu; Mae East; Mae North (Speaker Will), que correu sem obter colocação; Mae South Jabneh), que não teve atuação nas pistas; Legal Wiggle (Speaker Will), que também não correu; e Comupenseeme (Bergeruk), igualmente sem atuação nas pistas.

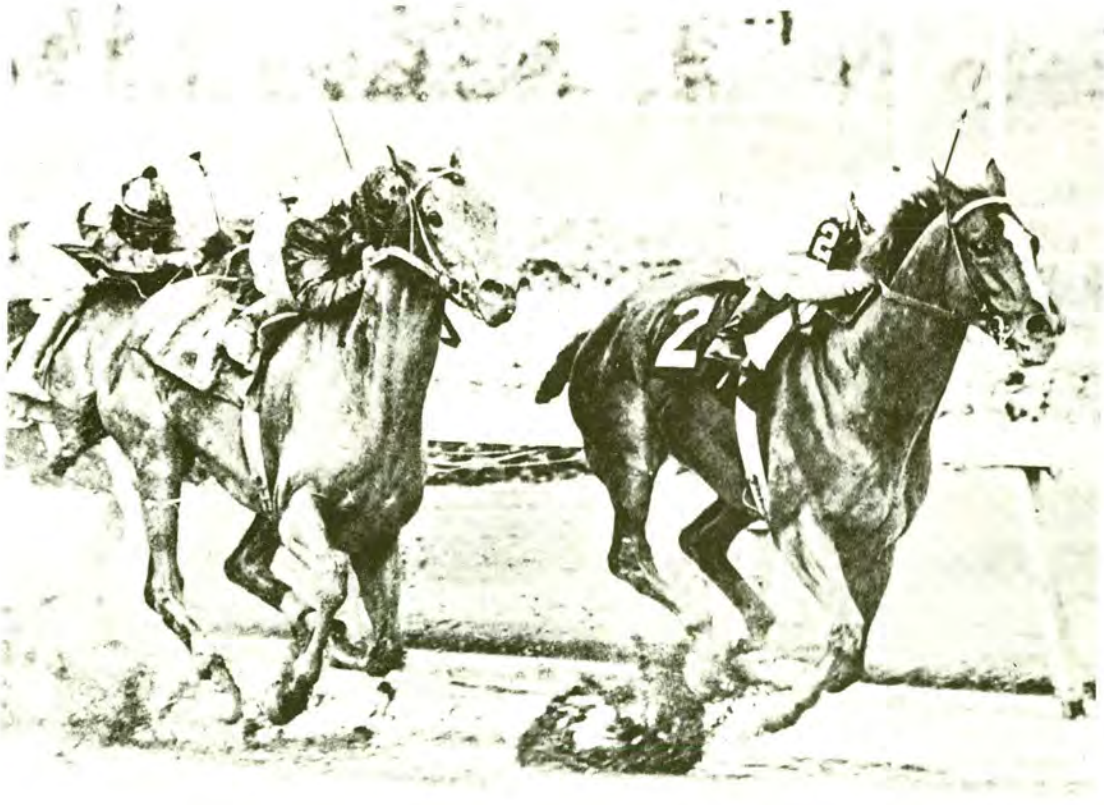
Mae West é irmã inteira de Our Louise, mãe de Arpey (semi-clássico) e de Babcha (2.ª em clássico) e 2.ª avó de Title Victory (semi-clássico). É, também, irmã inteira de Our Victory, avó de Victory Duc (semi-clássico).

Irish Ivy, 5.ª avó de Mae West, venceu 2 clássicos nas Ilhas Britânicas, inclusive o Irish Oaks. É irmã inteira de Hedera, 2.ª avó de First Flight (semi-clássico na Inglaterra). É, também, irmã, mas somente materna, de Ivy Spray, avó de Greenback (2 semi-clássicos na Inglaterra) e 4.ª avó de Colibri (Irish St. Leger).

Ivy, avó de Irish Ivy, é irmã materna de Macgregor (2000 Guineas Stakes).

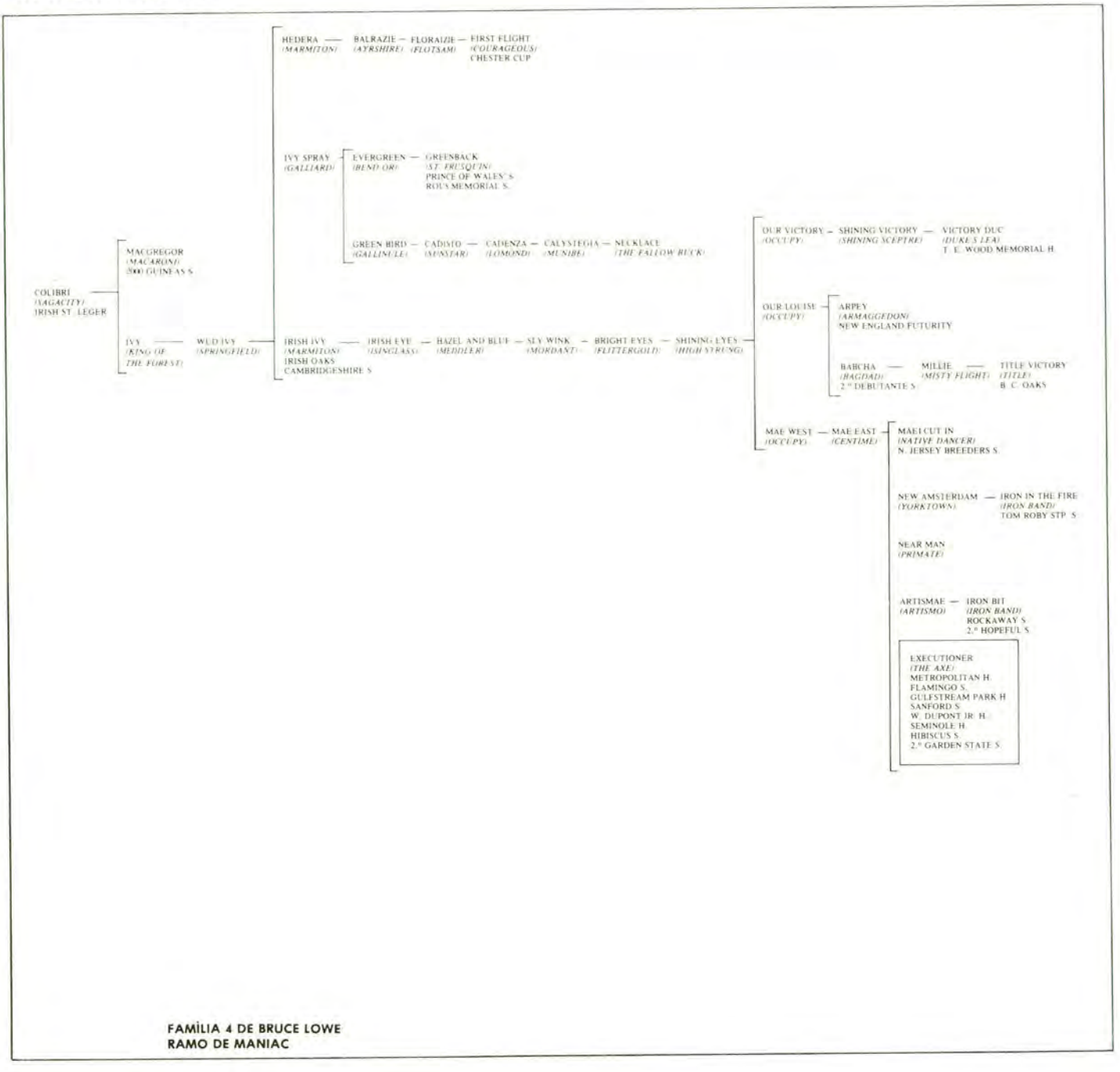


*Flamingo Stakes: vitória de Executioner sobre Dynastic.*



*Seminole Handicap: Executioner à frente de Good Counsel.*

■REPORTAGEM■




**FAMÍLIA 4 DE BRUCE LOWE**
**RAMO DE MANIAC**

# Produção

Executioner mostrou-se, ao servir nos Estados Unidos, semental bastante ativo, desde sua primeira geração, a de 1974. Ela constou de 25 produtos, dos quais 18 correram, em 433 provas, 16 dos quais lograram vencer 52 carreiras, totalizando 398.761 dólares em prêmios. Fizeram, ainda, 53 segundos e 47 terceiros. Isto até a computação destes dados, em dezembro do ano passado.

Dessa geração, o mais eficiente foi **Governor's Pardon,** em Princess Grundini (Prince John), que levantou 9 carreiras, com prêmios que ultrapassaram 100 mil dólares. Ganharam, também, **Always Available**, em L'Amour Toujours (Never Say Die), **Big Okie,** em Pleasantness (Hail to Reason), **Dremaxe**, em Fountain's Girl (Fountain); **Duke of Woozem**, em Woozem (Hail to Reason), **Execution Belle**, em Italian Belle (Tom Rolfe); **Facio**, em Virginia James (Roman Line); **Noble Station,** em Home Bound (Tom Rolfe); **Princess Josie**, em Jack's Princess (Princequillo); **Quick Cut**, em Five of a Kind (Quinta); **Signet**, em Lady Amigo (Amerigo); **Zapped**, em Transact (One Hitter); e **Zue Chase,** em Desk Set (Tom Rolfe).

## GERAÇÃO 75

O destaque na geração de 1975, foi para **Raise the Blade,** em Down Beat (Native Dancer), que obteve 13 vitórias, 12 segundos e 8 terceiros lugares, com 108.254 dolares em prêmios. Os filhos de Executioner, da geração de 1975, tiveram ainda, até dezembro do ano passado, a seguinte campanha: dos 25 produtos, 15 correram 340 provas, dos quais 13 venceram 54 carreiras, obtendo, ainda, 38 segundos e 37 terceiros, somando 378.432 dolares em prêmios. Os ganhadores foram **Amean Guy**, em Shady Native (Raise a Native); **Cindy's Somebody**, em My Ideal (My Babu); **Destiny's Reward**, em Noble Touch (Grafty Admiral); **Doomwatch**, em Pretty Puffin (Sea Bird); **Festival Day**, em Snow Blower (Nearctic); **Gillotiner,** em Momelda

*Executioner*

(Monterey); **Jambooger**, em Sea Orchid (Swoon's Son); **Narda**, em Nostrana (Botticelli); **No Cabeza** (Children's Hospital S.), em Nosey Nan (Nantallah); **Raise the Blade**, em Down Beat (Native Dancer); **Roondfield Page**, em Princess Tiki (Prince John); **Saredeist**, em Jet Mist (Jet Pilot); e **Wheres Mike**, em Forward March (Crafty Admiral).

## GERAÇÃO 76

A geração de 1976, de Executioner, comporta 23 produtos, 21 dos quais correram em 26 carreiras. Dos animais apresentados, 16 chegaram à vitória, totalizando 32 êxitos, aos quais foram acrescidos 21 segundos e 26 terceiros, com a soma de 254.838 doláres em prêmios. Dessas colocações, duas foram conquistadas em provas clássicas.

O maior ganhador da turma, em prêmios, de acordo com dados computados até dezembro do ano passado, foi **Very Sharp**, em Iron Clever (Iron Ruler), que totalizou 46 mil doláres, com 4 vitórias e 6 colocações. Ganharam, ainda, **Almost Executed**, em Foolish Fancy (Tom Fool); **A Ridgerunner**, em Ajerico (Porterhouse); **Bruce's Baby,** em Resting Wind (Restless Wind); **Capital Offense**, em Sunny Dancer (Native Dancer); **Copper Axe**, em Tulagi (Mr. Trouble); **Enderlin**, em Jibe (Admiral's Voyage); **Lady Ady**, em Highland Lady (Delta Judge); **Her Excellence**, em Paint the Moon (Blue Prince); **Junpin Jasper**, em Junpin Jehosapha (Pago Pago); **Mac Attack**, em Little Spinney (Hill Rise); **Malantrino**, em Chess Mal (Malicious); **Needle me On**, em Kelly Keim (Needles; On **Assignment**, em Belle's Hope (All Hands); **Sepratist**, em Eclat (Herbarger); **Sure Stroke**, em Beautiful Brunette (Bagdad).

## GERAÇÃO 77

Da geração de 1977, com 23 produtos, até dezembro do ano passado, 9 haviam estreado, participando de 37 corridas. Dois deles ganhadores, de seis vitórias, conseguindo ainda 8 segundos e 5 terceiros, o que revela uma das gerações mais promissoras de Executioner. É que, entre os dois produtos ganhadores, dentre os poucos que, naturalmente, haviam estreado até aquela data, um tornou-se uma das maiores figuras de sua geração (Execution's Reason) e outro conseguia colocação clássica. O primeiro, em You Are Flat (Hail to Reason), manteve-se invicto em quatro apresentações, incluindo entre suas vitórias os êxitos alcançados no Washington Futurity, prova do Grupo I, com o prêmio de 75 mil dólares ao ganhador, e no Arch Ward Stakes, com 25 mil dólares. Em prêmios, com as outras duas provas comuns, alcançou, em 4 apresentações, a soma de 116.460 dólares.

Na geração, ainda em princípio de campanha, ganhou também **Capital Punishment,** em Princess Grundini (Prince John).

## RESUMO

Em resumo, a produção de Executioner nos Estados Unidos compreende 92 produtos, dos quais 63 correram em 1070 provas. Deles 47 foram ganhadores de 144 carreiras, conseguindo, ainda, 120 segundos e 115 terceiros, totalizando 1.193.693 dólares. Dos ganhadores, 2 foram clássicos e 4 conseguiram colocações nessa esfera. Dos 92 produtos, 39 correram aos dois anos. A produção de Executioner corrida na Inglaterra compreende somente três produtos, dois dos quais venceram três provas, com prêmios superiores a 7.000 libras.

# BREEDERS DREAM

Ganhador do Rous Memorial Stakes e do Champagne Stakes, Gr. II. Segundo para Mill Reef no Greenham Stakes, Gr.III e terceiro na Poule d'Essai des Poulains, Gr.I. BREEDERS DREAM deixou três gerações na Inglaterra e seus produtos levantaram 102 corridas e 140.824 libras até 15 de julho de 1979, destacando-se PIPEDREAMER (6 vitórias, Royal Hunt Cup, Bunbury Cup). TAMIGI (11 vitórias na Itália), HERACLES (6 vitórias na Inglaterra e NIGHTIME GLORY (2 vitórias na Inglaterra e 11 na Bélgica).

**Cast., 1968, por TUDOR MELODY-LA DUCHESSE, por PRINCE BIO**

**ROYAL ASCOT, 1979 — PIPEDREAMER derrota 23 adversários na Royal Hunt Cup, 1609m.**

**Tudor Melody** — Ganhador de 7 corridas na Inglaterra e nos Estados Unidos. Líder do Handicap Livre de produtos de dois anos na Inglaterra em 1958. Reprodutor de grande sucesso, com Índice de Prêmio Médio de 2.20 para 556 produtos corredores. Pai de ganhadores de 410 corridas e 730,000 libras somente na Inglaterra e Irlanda até fins de 1977, inclusive Kashmir (2.000 Guineus, Prix Robert Papin, destacado reprodutor na França); Welsh Pageant (líder da milha na Inglaterra em 1969 e pai de ganhadores de mais de 300,000 libras com apenas quatro gerações), além de inúmeros outros "stakes winners".
**La Duchesse**, ganhadora do Prix du Tremblay produziu, ainda, os ganhadores United, Pacific Prince e Abs. Sua linhagem remonta à Teresina, uma das éguas-base da criação Aga Khan.

## Posto de Fomento Agro-Pecuário Luiz Oliveira de Barros

■ EQUINOCULTURA ■

# Educação e doma de potros

por José Laudo de Camargo

O principal objetivo ao ter início o processo de educação do potro, é o de promover o seu relaxamento completo, antes de ser ele montado por um jóquei ou mesmo por um cavalariço. Esse processo de descontração, é claro, demanda algum tempo, que pode variar de animal para animal.

De um modo geral, quando os potros chegam dos haras, mostram-se contrários á aceitação da cabeçada e ao bridão. Apresentam, quase sempre, aquela reação de cócegas na orelha e na nuca, o que exige do preparador muito carinho e calma, acompanhados de uma boa "conversa" com o animal, fatores que se mostram importantissimos no decorrer do trabalho.

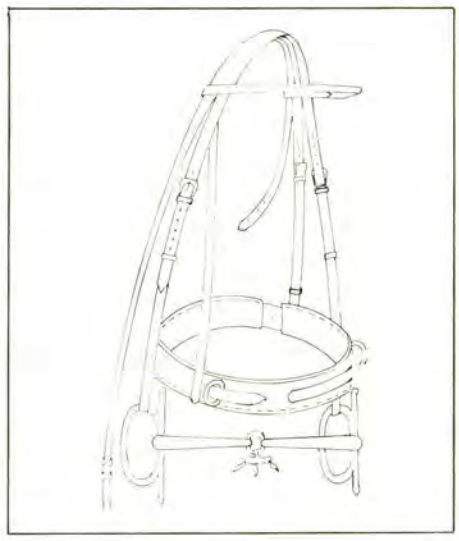
## INÍCIO

Obedecidos esses princípios e, com grande dose de calma e dedicação, conseguimos, de início, acostumar o animal á cabeçada e ao bridão — bridão de tipo todo especial — que tem, no meio, uma articulação com três pecinhas de metal que ficam sobre a lingua do potro. Isso faz com que ele brinque com as mesmas, mastigando o bridão e provocando intensa salivação, o que facilita o seu relaxamento de nervos.

A nossa função, a partir desse ponto, é a de sair com o potro para um pátio de treinamento, o que é importante para a sua doma e educação, já que para isso é necessário uma área mais ampla, um padoque cercado, onde o animal não possa ser distraido com coisas estranhas. A pequena saída, já com o bridão, deve ficar circunscrita a uma volta de cerca de alguns minutos, com o animal na brida, tendo somente uma guia, para que se ambiente com a cocheira e ande em segurança, em meio a outros cavalos. Esse passeio pode durar, então, de 10 a 15 minutos.

## PICADEIRO

Feito isso, o potro já está pronto para ser levado ao picadeiro, fechado em todo o seu contorno e não coberto, então, já com rêdeas longas. Nesse processo de rêdeas longas, a primeira coisa que se faz é fixar uma das rêdeas na cabeçada, o que faz com que o cavalo fique girando em torno da pessoa, para que venha a saber o que fazer pouco tempo depois. A outra rêdea servirá para acertar o cavalo no círculo. Então, realiza-se essa primeira passagem de guia normal, com o preparador passando somente 15 minutos com esse trabalho, sempre nas duas direções. A rêdea longa, para conservar o cavalo no círculo, vem do bridão exterior, passa pelo costado do cavalo, continua através do jarrete e, desde que se esteja com o cavalo trabalhando sobre a mão esquerda, ela ficará na mão direita do preparador. Conseqüentemente, a outra rêdea longa, atada à cabeçada, estará na mão esquerda do preparador. Dessa forma, usando ambas as mãos, ele controlará os movimentos da cabeça do potro, fazendo com que entre num ritmo de trote circular em torno do picadeiro e procurando manter os movimentos, de forma sempre circular. Esse exercício leva aproximadamente 15 a 20 minutos, dependendo, naturalmente, do comportamento do potro. O preparador procurará dirigi-lo, guiá-lo, como se estivesse à direção de um veículo, movimentando as mãos para frente e para trás, para manter o potro em movimentos de trote circular. É possivel que surja aí um pequeno problema, pois o potro, sentindo uma das rêdeas no seu costado e curvilhão, poderá estranhar esse contato e sair da circunferência. Poderá, até mesmo, sair galopando, com medo. Neste momento, é preciso dar rêdeas, afrouxar o controle, sem perder o domínio. Aos poucos, procura-se trazer o potro novamente a um movimento circular. Durante o transcorrer desse primeiro exercício, é necessário fazer o potro trotar em ambos os sentidos. Para fazê-lo passar da esquerda para a direita, será necessário inverter a posição das rêdeas. Assim, alternando-se o exercício, completa-se o tempo total de 15/20 minutos. Não é conveniente insistir no exercício nos primeiros dias, já que será provável que o potro se assuste e procure pular ou galopar. Depois do exercício, o preparador poderá fazê-lo caminhar em linha reta, postando-se atrás do potro, com ambas as rêdeas em posição paralela, encostadas no corpo do animal. É preciso fazê-lo sentir que ele deve obediência a alguém que controla os seus movimentos, sem nenhuma intenção de castigá-lo. O potro, então, caminhará durante alguns minutos com o preparador atrás de si, habituando-se, não só com o contato das rêdeas em seu corpo, mas, também, com pequenos movimentos para a direita e para a esquerda.



## CONTATO

No dia seguinte, e nos subseqüentes, repete-se o exercício. Como disse, a tendência do potro é sentir-se inquieto, até acostumar-se com o preparador. Este não deve, em hipótese alguma, "brigar" com o potro e sim acostumá-lo ao comando das rêdeas, guiá-lo, levá-lo e trazê-lo, com habilidade e paciência. Esta operação é o grande segredo do processo inicial da doma. Ela requer um contato perfeito entre as mãos do preparador e a boca do potro. Existe uma diferença substancial entre esta fase e aquela em que o redeador está montado no potro. O tipo de contato é diferente. O potro montado tem o redeador muito próximo de si, ao passo que, com rêdeas longas o efeito do "toque" é bem mais sensivel, pois um pequeno movimento das mãos do preparador reflete de forma bastante ampliada no boca do potro.

Depois de um ou dois dias de prática dentro do piquete fechado, o potro pode ser levado ao pátio da cocheira e caminhar junto aos demais cavalos. É preciso muito cuidado nesse momento, pois, é provável que o potro mostre-se assustado. É importante o trabalho do preparador nesta fase, fazendo, com o uso das mãos, um jogo correto das rêdeas, para que o potro mantenha a cabeça baixa curvando o pescoço em forma de arco. Concluida esta operação, e sentindo que o potro está mais calmo e descontraído, o preparador andará com ele pela cocheira, movimentando as rêdeas longas, através dos dedos como se estivesse dedilhando as cordas de um violão. Ele fará com que o potro movimente a cabeça para a esquerda e para a direita. Esta fase leva de dois a três dias, dependendo do comportamento do potro. Até então, o único equipamento empregado é a cabeçada, o bridão e as rêdeas longas. Chega, então, a hora de aplicar outros equipamentos. Um deles, uma espécie de "barrigueira" bastante grande, se coloca no dorso do potro, no mesmo local por onde vai passar a cilha. Esta operação é um pouco delicada e demanda cuidado. Leva-se o potro para o picadeiro fechado, coloca-se a cilha e o peitoral e, sobre a cilha, a referida "barrigueira". Pega-se a ponta da cilha do outro lado para, em seguida, apertá-la lentamente, furo por furo. O peitoral, que é colocado simultaneamen-

## ■ EQUINOCULTURA ■

te, também será ajustado, momento em que o potro já começará a "pular" um pouco. Para executar esta operação, é necessário o concurso de três pessoas. A primeira segurará o potro pela cabeçada e uma rédea longa, outra ficará a postos com a outra rédea longa, enquanto que a terceira, usando um chicote longo (tipo argentino), fará barulho para que o potro pule à vontade. As pessoas que estiverem com as rédeas longas, esperarão que o potro fique algo cansado, para então fazê-lo voltar a andar em círculo. O preparador estará então, novamente, no comando das ações, fazendo com que o potro se movimente em seu redor, durante uns 10 minutos. Em seguida, tentará fazer o potro caminhar em linha reta, mantendo-se sempre atrás, com as rédeas em posição paralela. Convém lembrar mais uma vez que, nesta ou em qualquer outra fase da operação de educação e doma, o potro jamais deverá ser castigado. De volta à cocheira, ele ali será mantido com a "barrigueira" instalada em seu dorso até o dia seguinte, quando então será novamente levado para o picadeiro.

O exercício com as rédeas longas será realizado, mais uma vez, com a "barrigueira". Concluído, o exercício, o potro será levado para o seu box e tentar-se-á, com muito carinho, colocar uma sela em seu dorso. Muita atenção deverá ser prestada na colocação da cilha e ela deverá ser apertada gradativamente. É possível que o potro não estranhe esta operação, devendo ser movimentado, sempre dentro do seu próprio box, com o selim devidamente ajustado, estribos caídos, para que se habitue com os mesmos tocando o seu corpo. Em seguida, levar-se-á o potro para fora, caminhando com as rédeas longas no pátio da cocheira. Esta fase do aprendizado deverá levar aproximadamente cinco dias, período em que o potro caminhará durante meia hora pelo pátio da cocheira e ruas próximas, entre pessoas e veículos, adaptando-se à movimentação, vozes e ruídos.

### FASE FINAL

Nesse momento, serão adaptadas duas rédeas fixas, ligadas do bridão ao selim, além das rédeas longas. A próxima fase é aquela em que o potro tomará contato com o partidor. Será um partidor simulado, fixo, com quatro boxes, dois dos quais não terão portas. Depois de dois dias em que o potro é levado a caminhar em torno do partidor, tenta-se fazê-lo passar através de um dos boxes. Esta operação deve ser realizada de maneira rápida e simples. O potro atravessará um dos boxes do partidor, apenas uma vez cada dia. Para que o trabalho seja completo, convém que outros potros — também na mesma fase de aprendizado — estejam ao redor do partidor e que o exercício seja feito em conjunto. Dessa forma, eles se habituam à movimentação dos companheiros, adquirindo maior confiança, disciplina e docilidade, pois, vendo os demais atravessando o box do partidor, tendem a repetir o movimento sem dificuldade. Isso tudo demorará aproximadamente oito dias, após o que o potro tomará contato com o jóquei (redeador), pela primeira vez, dentro do seu próprio box. O potro estará com o arreiamento completo, inclusive o selim. O redeador será, de preferência, pessoa de peso leve. Seu primeiro movimento constituirá em fazer pressão sobre a cernelha do potro, debruçando-se sobre ela, sem montar. Nessa po-

*Rédeas longas, em posição paralela*

*Jogo de rédeas, para conservar o potro sob controle*

*Exercício em trote circular*

sição, o potro circulará em ambos os sentidos, no box, alternando o redeador o lado em que está fazendo pressão. Dependendo do comportamento do potro, a operação será repetida no dia seguinte, trotando-o antes nas rédeas longas. Muito provavelmente, ao ser montado, o potro não oferecerá resistência. No momento em que o redeador estiver sobre o seu dorso, uma segunda pessoa o puxará pela guia, levando-o para o pátio. Ali caminhará por alguns minutos, sendo levado, a seguir, para o picadeiro onde começará a trotar, montado pelo redeador, sem o auxílio de qualquer outra pessoa. Embora não imprescindível, convém que mais três ou quatro potros estejam fazendo o mesmo exercício no picadeiro. No dia seguinte, o potro poderá participar de um grupo maior, liderado por um cavalo "madrinha" (punga, em geral, manso e disciplinado). Iniciar-se-ão exercícios a trote, em forma elíptica e em "oito". Esta fase leva normalmente cinco dias. Daí, os potros, em fila, passarão a caminhar pelo pátio, repetindo ali o trabalho que executavam no picadeiro, acrescido de passagens através do partidor.

Concluída esta fase, o potro estará apto a iniciar o treinamento de pista, através de trote ou galopes suaves, a critério do treinador.

*O redeador deverá ter pouco peso*

*Caminhando no picadeiro, em grupo liderado por um "punga"*

*Potros prontos para os primeiros trabalhos de pista*

**O AUTOR**

José Laudo de Camargo, 26 anos, carioca do Jardim Botânico, decidiu estudar Zootecnia, estimulado por Roberto Seabra e Mariano Raggio, formando-se em 1977, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No início de 1978, orientado pelos conselhos de Bechau la Fonta e prestigiado, mais uma vez, por Mariano Raggio, José Laudo de Camargo partiu para a Europa, ficando, primeiramente seis meses na École National des Haras no Haras National du Pin, localizado na Normandia, na França. Aquela escola recebe pequenos grupos de zootecnistas (quase que exclusivamente franceses) para cursos de pós-graduação de equinocultura.

O grupo do qual José Laudo de Camargo fez parte, era formado de 7 alunos, recebendo aulas práticas de equitação pela manhã e cursos teóricos à tarde sobre reprodução, noções gerais de veterinária, administração dos haras mantidos pelo governo francês, etc.

No final dessa temporada de seis meses, fez um estágio no Haras de Reux, de propriedade de David de Rothschild, para observar a rotina de um haras, tal como idealizada por M. Krahmer, diretor do Haras São Bernardo. Ali ficou por 3 meses, indo, a seguir, para a Inglaterra, agora procurando ampliar os seus conhecimentos sobre treinamento de corrida. Trabalhou em duas das maiores cocheiras de Newmarket, durante vários meses, praticando a educação de potros e fazendo os trabalhos de rotina. Exerceu funções de cavalariço, executou todas as atividades ligadas a uma cocheira de treinamento, preparando rações, escovando e galopando animais.

De tudo o que viu e aprendeu, consolidou uma série de conhecimentos de grande valor, destacando-se, entre as experiências de maior interesse, a que viveu na educação e doma de potros, assunto de que trata no presente artigo.

# RED CROSS

Cast. 1972, por Crepello-Red Velvet, por Red God

**RED CROSS, ao dirigir-se para a partida do Mill Reef Stakes, prova que venceu com facilidade.**

Além do Mill Reef Stakes, Gr. II, RED CROSS venceu também o Berkshire Stakes, Newbury, e o Chesham Stakes, Royal Ascot. Total em prêmios: £17.113.

ÍNDICE DE FERTILIDADE DE 1976 A 1979 (QUATRO TEMPORADAS): 88,98%

# HARAS INTERLAGOS LTDA.

Via D. Pedro I — Km 60 — Atibaia — SP — Fone: 498

Em São Paulo — Al. Cleveland, 444 (Dr. Michael Perlman) Fone: 220-2311

■ TÉCNICA ■

# Stayers

por
John Aiscan

Nestes últimos anos, pessoas sem experiência prática em criação ou sem base acadêmica em agricultura ou zootecnia, têm escrito muita coisa sobre cavalos de fundo e sobre a velocidade no cavalo de corrida. Infelizmente, estes autores confundem distância curta com velocidade. Animais velozes e vigorosos podem ganhar em distâncias mais longas e a velocidade que conta é a demonstrada no final de uma corrida. Cavalos dotados de aceleração final são sempre perigosos nas últimas etapas de uma corrida. Esta é a razão pela qual os produtos de Ribot, Sheshoon, El Centauro (na Argentina) e Souepi (no Chile) têm sido bem sucedidos devido à sua aceleração final. Existem velocistas, milheiros, cavalos clássicos e fundistas desprovidos de aceleração final. Cavalos típicos de milha dotados de um só ritmo de corrida e cavalos velocistas simplesmente ligeiros não são animais "velozes". Aceleração final é sinal de vigor. Garanhões que foram dotados de aceleração final têm melhor constituição do que aqueles desprovidos dela. É um fato que constituição e vigor atuam juntos. Cavalos que suportam longas distâncias e demonstram aceleração final, como Sheshoon, Alycidon, El Centauro, Gallant Man (EUA) e Brantome, são tipos vigorosos de atletas eqüinos. Portanto, cavalos dotados de aceleração final têm mais vigor e são melhores reprodutores. Ganhar em distâncias longas requer um individuo mais resistente.

Nos últimos anos têm-se falado muito em reduzir as distâncias das corridas. Considero isso um passo retroativo. Somente animais resistentes conseguem ganhar sobre distâncias mais longas. Os "fracos" jamais atuarão bem nestas distâncias. É necessário mais habilidade e paciência para se preparar um bom fundista do que um velocista. A redução das distâncias já tem provocado um grande dano à criação internacional, principalmente na Itália, desde que se reduziram as distâncias de algumas de suas corridas mais importantes. Um dos principais eventos na Itália é o Gran Premio di Milano, anteriormente corrido em 3.000 metros, tendo ganho, nesta distância, cavalos de alta classe como Nearco, Tenerani, Ribot, Antonio Canale, Niccolo Dell'Arca, Toulouse Lautrec, Botticelli, Sedan, Braque, Orsenigo, Bellini e Donatello, todos eles tornando-se reprodutores de sucesso e influenciando a criação internacional. Desde que a distância dessa corrida foi reduzida para 2.400 metros, a categoria de seus ganhadores não tem sido a mesma, e nenhum deles tornou-se um reprodutor de sucesso. A redução das distâncias em algumas das principais corridas na França também não foi benéfica para o turfe e a criação daquele país. Esta é uma das razões pela qual o turfe e a criação franceses decaíram nestes últimos anos.

A antipatia que existe contra os fundistas, principalmente quando dotados de aceleração final, não tem sentido, pois estes têm mais vigor do que os velocistas. Cavalos apenas ligeiros e milheiros sem aceleração final são perigosos para a criação. Por falta de prestígio foram exportados alguns fundistas de ótima categoria, como Souepi, Pardallo, Elpenor, Waldmeister e Parbury, reprodutores que estão atuando bem em seus países adotivos. Eles fariam o mesmo se tivessem ficado em seus países de origem, Inglaterra e França e tivessem tido o apoio necessário. Animais fundistas como Sheshoon, podem melhorar a criação. Este, como cavalo de corrida, tinha muita energia e era bastante duro de se lidar. Era um cavalo com "coração de leão". Conseguia acelerar em qualquer etapa da corrida se isto lhe fosse solicitado. O próprio Sheshoon e alguns de seus filhos são animais inquietos, difíceis de refrear (conter), uma característica de seu avô Hurry On. Aliás, isto é comum em muitos cavalos descendentes da linha de Hurry On. Os filhos de Sheshoon atuaram bem na França porque o treinamento e sistema de corridas naquele país se adaptam melhor aos cavalos descendentes de Precipitation do que o sistema utilizado na Inglaterra. Sheshoon produziu todos os tipos de cavalos, inclusive precoces de 2 anos como: Mon Fils, Stintino, Vela, Marisella, Society e Oak Hill. Entre os melhores filhos ganhadores clássicos de Sheshoon, sobre distâncias médias, incluem-se Sassafras e Stintino. Seus melhores filhos fundistas são: Pleben e Samos II. Animais fundistas vigorosos, do tipo de Sheshoon, também podem produzir todos os tipos de cavalos. Sheshoon produziu melhores produtos de 2 anos do que ele próprio foi. Outro filho ganhador clássico por Precipitation é Chamossaire (fundista com velocidade final), que produziu o destacado cavalo Santa Claus que tinha uma tremenda aceleração final e se destacou aos 2 e 3 anos. Precipitation, pai de Sheshoon, ganhador da Ascot Gold Cup, também foi fundista dotado de aceleração final. Sua produção incluiu cavalos clássicos, fundistas e mesmo alguns bons animais precoces de 2 anos. A precocidade nos descendentes de Precipitation pode ser melhorada, cruzando-os com éguas precoces, se a constituição genética e a conformação forem adequadas. A precocidade também pode ser melhorada com um meio ambiente próximo à natureza.

Alguns cavalos de fundo por Precipitation produziram bons animais de 2 anos na Nova Zelândia e Austrália, devido ao meio ambiente destes países ser muito mais próximo da natureza e onde, em muitos casos,

*Elpenor*

## ■ TÉCNICA ■

os produtos ficam soltos dia e noite. Um meio ambiente deste tipo, de ampla extensão, melhorará a precocidade do individuo. Cavalos criados em pastagens gastas jamais serão precoces, mesmo que tenham uma constituição genética para o ser aos 2 anos. A razão pela qual uma pastagem gasta não produz animais precoces de 2 anos, é porque não há elementos para a confecção de uma boa estrutura óssea.

Alguns bons produtos de Sheshoon, como Mon Fils, Vela e Oak Hill, não tinham constituição genética para serem precoces aos 2 anos. Mon Fils, um cavalo castanho escuro de porte avantajado foi demasiadamente exigido aos 2 anos. Mesmo assim, foi considerado um bom potro naquela idade. Aos 3 anos, demonstrou sua coragem e aceleração final quando derrotou Noble Decree, nos 2000 Guinéus. Outro filho de Sheshoon, Stintino (Prix Lupin, Prix de Guiche, Criterium de St. Cloud) é um exemplo do cruzamento de um animal fundista com aceleração final e égua com linhagem puramente velocista. A mãe de Stintino, Cynara (por Grey Sovereign), foi boa aos 2 anos. Animais fundistas com aceleração final usados com éguas tipo velocistas, obtiveram mais sucesso do que cavalos fundistas e clássicos sem aceleração final, cruzados com aquele tipo de éguas. Alycidon, que tinha aceleração, produziu com a égua velocista Weighbridge (por Portlaw), a boa potranca Glória Nicky. Outros de seus bons ganhadores em éguas deste tipo ou éguas por pais velocistas, são: Meld, Alcimedes (reprodutor líder na Nova Zelândia), Alyxia e Edwina.

A razão pela qual o filho de Sheshoon, Sassafras (ganhador do Derby francês e do Prix Royal Oak) derrotou Nijinsky no Arco Triunfo, foi porque tinha melhor aceleração final e stamina. Fundistas com aceleração final são sempre perigosos nas etapas finais de uma corrida. Tanto Alycidon como Acrópolis eram filhos de Donatello II em Aurora, por Hyperion. Alycidon foi um cavalo fundista com aceleração final e atuou bem na reprodução. Infelizmente, Acropolis não tinha a aceleração de seu irmão e não obteve o mesmo sucesso. Alycidon era capaz de produzir todos os tipos de cavalo, bons "2 anos", cavalos clássicos de meia distância e fundistas. Os melhores produtos de 2 anos por Alycidon, foram: Glória Nicky, Orycida, Alpenhorn, Valentine e Mozart. Entre seus melhores fundistas clássicos incluem-se: Alcide, Meld e Bronzina. Entre os melhores fundistas incluem-se: Twilight Alley e Alcove. O melhor filho de Alycidon, Alcide, foi bom aos 2, 3 e 4 anos. No entanto, Alycidon nunca produziu um animal fundista de sua própria categoria. O destacado cavalo argentino El Centauro (por Sideral e Planetária, por Penny Post), o qual vi ganhar o Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini de ponta a ponta, é, na minha opinião, o melhor ganhador desta prova. Era um cavalo fundista com aceleração final. Apesar de ter sido um cavalo que atingiu seu amadurecimento tardiamente, produziu produtos de 2 anos precoces, tanto é que Cipol e Martinet, seus destacados filhos ganhadores clássicos, foram líderes dos "2 anos" de sua geração. Sua produção inclui ganhadores clássicos (2.400 m.), milheiros e velocistas. Dentre outros importantes ganhadores filhos de El Centauro, incluem-se: Duncan (Derby argentino), Stalwood (um dos líderes dos 2 anos de 1975 na Argentina), Circinus, Dearman e Prince Dilemma. Se um cavalo como El Centauro tivesse corrido na Europa não teria sido prestigiado pelos criadores, por ser um cavalo de fundo. A Argentina é um pais onde os cavalos são criados em um meio ambiente muito próximo à natureza. Esta é a razão porque os filhos de El Centauro são precoces.

*Adil*

Pardallo, ganhador da Ascot Gold Cup e filho de Pardal, também foi um fundista com aceleração final. Era um cavalo são, apto a ganhar em corridas sobre obstáculos. Por ser fundista e despontar bem tarde no cenário, nenhum haras na França e Inglaterra o queria. Foi levado para o haras mais antigo da Argentina, o Haras Ojo de Água, onde tem atuado bem, produzindo cavalos clássicos e precoces, como: Janus, Ezequiel e Gran Pardallo. Janus ganhou em qualquer distância e igualou o recorde para os 2.400 metros no Brasil, ao vencer o Grande Prêmio Brasil. Outro filho de Pardal, Parbury, também ganhador da Ascot Gold Cup, está atuando bem na reprodução no Chile. Elpenor, de criação francesa, por Owen Tudor e Liberation, por Bahram, ganhador da Ascot Gold Cup e do Prix du Cadran, foi ignorado pelos criadores franceses. Foi negociado com o Haras do Arado, e exportado para o Brasil, onde atuou extremamente bem, produzindo cavalos clássicos, milheiros e velocistas. Entre seus filhos ganhadores de destaque, incluem-se: El Trovador, El Centauro (Brasil), El Supremo e El Gustavo. Dentre todos os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul é o que fornece o melhor meio-ambiente para a criação do cavalo de corrida, por estar próximo à natureza. A criação nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro é bastante artificial. A última vez que vi Elpenor foi em abril de 1977, quando este estava com 27 anos e ainda vigoroso e em atividade, apesar da idade avançada.

O corajoso cavalo fundista, Souepi (por Epigram), ganhador da Ascot Gold Cup, não era desejado na Inglaterra, apesar de seu pedigree aberto, e foi vendido no Leilão de Newmarket, em 1954, por 2000 Guinéus para o Chile, onde o vi em 1968. Era um cavalo castanho de tamanho médio, são e bem aprumado. Atuou muito bem na reprodução, tendo produzido produtos de 2 anos precoces, milheiros e cavalos clássicos. Seu excelente filho Yumbel, foi um tipo universal de cavalo, podendo ganhar em qualquer distância. O meio ambiente do Chile também é próximo à natureza, razão pela qual os produtos de Souepi foram mais precoces do que ele próprio. Outro destacado filho de Epigram, Adil (em Candid Lover, por Casanova), foi um dos melhores cavalos brasileiros que vi em ação. Era bom em qualquer distância e tinha grande aceleração final. Seus produtos corriam em todos os tipos de distâncias. Produziu, também, bons milheiros.

Vi Epigram (por Son-in-Law), pai de Souepi e Adil, na Dinamarca, em 1959. Tinha boa aparência, apesar dos 26 anos. Era um cavalo de tamanho médio, bem conformado e de bons aprumos.

Waldmeister (por Wild Risk-Santa Isabel, por Dante), ganhador do Prix du Cadran, foi exportado para o Brasil, encontrando-se no Haras Mondesir. Está atuando bem e sua produção já ganhou em qualquer distância. Seu melhor produto foi Mani (GP Ipiranga); outro excelente filho seu é Sunset, o qual vi ganhar o GP Brasil em 1978. Waldmeister é, também, pai de Macar, o ganhador de Derby de membros mais defeituosos que já vi. O Haras Mondesir, perto de Lorena (SP), onde Waldmeister iniciou sua carreira na reprodução, tem pastagem bem cansada. Se Waldmeister pode produzir um ganhador de Derby, de péssimos membros, como Macar, em pastagem deficitária, temos que lhe dar valor, como um vigoroso cavalo fundista.

Cavalos velocistas que não tem vigor, jamais produzirão bons corredores em terras com pastos cansados. Os velocistas não têm o vigor dos fundistas. Agora que o Haras Mondesir mudou-se para o Rio Grande do Sul, pode-se esperar ainda melhores resultados dos produtos de Waldmeister.

Wild Risk, pai de Waldmeister, era também fundista e excelente ganhador sobre obstáculos. Noel Pelat, que o montava, informou-me que ele tinha aceleração final. Wild Risk tornou-se, também, um bem sucedido reprodutor. Dentre seus filhos, deve-se mencionar: Le Fabuleux (ganhador do Derby francês e atualmente na Claiborne Farm), Worden, Balto (Grand Prix de Paris), Fils d'Eve (Derby italiano), Vimy, Wild Miss (Prix Vermeille) e Wild Mec. Wild Risk era um cavalo pequeno, de estrutura leve, mãos em pé, principalmente o dianteiro direito que também tinha casco encastelado.

O falecido F. Dupré, criador e homem de idéias próprias, não teve medo em adquirir o fundista Deux pour Cent (por Deiri), que ganhou o Grand Prix de Paris, com a desclassificação de Ardan. Deux pour Cent produziu Tantieme, um dos melhores cavalos após guerra, criados na França. Foi um excelente performer, correndo dos 2 aos 4 anos, tendo velocidade combinada com stamina e, por duas vezes encabeçou a estatistica francesa de reprodutores. F. Tésio, que criou cavalos como Ribot, Niccolo dell'Arca, Tenerani, Botticelli, Antonio Canale, Toulouse Lautrec, Torbido, Braque, Astolfina, Daumier, Trevisana, Bellini, Daumier, Barbara Sirani, Tissot e Donatello II, ignorou completamente o sangue de velocistas, que considerava um veneno para a criação. O que Tesio conseguiu como criador é testemunho de suas idéias. Tesio preferiu cavalos clássicos e fundistas com aceleração final. Apesar de Tenerani não ter tido aceleração final como a maioria dos membros da família de Tofanella, tornou-se um reprodutor de sucesso e seu filho Ribot era dotado de uma tremenda aceleração final. Os cavalos ideais são aqueles que conseguem ganhar em qualquer distância. O destacado cavalo francês Brantome, que tinha aceleração combinada com stamina, ganhou dos 1.200 aos 4.000 metros. O famoso cavalo argentino, Sideral (por Seductor), que estabeleceu o recorde dos 1.600 e 3.000 metros, tornou-se um grande reprodutor naquele país. O argentino Forli foi também um cavalo ideal, tendo ganho dos 1.600 aos 3.000 metros e tornando-se um ótimo reprodutor nos E.U.A.

O invicto Ribot, considerado o melhor cavalo de corrida deste século, podia ganhar em qualquer distância, obtendo sucesso, inclusive, em 3.000 metros. O maior evento na América do Sul é o Grande Prêmio Carlos Pellegrini, anteriormente corrido em 3.000 metros, o que exigia um animal bem resistente. Muitos ganhadores desta prova naquela distância tornaram-se grandes reprodutores, como: El Centauro, Atlas, Forli, Fomento, Tatan e Embrujo. Atualmente, a distância desta prova foi reduzida para 2.400 metros, o que considero um passo retroativo que prejudicará o turfe e a criação argentinos.

Cavalos resistentes e com aceleração final como Levmoss, ganhador da Ascot Gold Cup, Prix du Cadran e Prix de l'Arc de Triumphe num mesmo ano, são verdadeiros atletas eqüinos.

A pior experiência aconteceu com os criadores franceses que permitiram a exportação de seus cavalos clássicos e fundistas com aceleração final, para o Japão e América. E cavalos sem aceleração final, importados pela França dos EUA e Inglaterra, como Young Christopher, King of the Castle, Native Guile, Breakspear, Jim French, Staunch Eagle, Skegness, serão um completo desastre para a criação francesa.

O meio ambiente influi na futura atuação dos atletas. Tanto um atleta humano como um eqüino atuará bem em qualquer distância se forem dotados de vigor. Mas, somente o mais resistente conseguirá atuar bem em distâncias mais longas. A aceleração final está relacionada com o vigor, e este, depende do meio ambiente, que deverá ser o mais próximo possivel da natureza. Garanhões que não tinham aceleração final ou mesmo aqueles de extremo fundo, que foram exportados para a Nova Zelândia e Austrália, atuaram bem, tendo seus filhos, inclusive aceleração final. Tudo isso se deve ao meio ambiente próximo à natureza, pois cavalos fundistas sem aceleração, jamais produzirão bons animais em pastos cansados. Cavalos sem aceleração, fundistas, velocistas e milheiros precisam ter vigor. Uma pastagem pobre não produz este vigor e isto é uma das principais razões porque os produtos de pais apenas ligeiros, não correspondem às expectativas se forem criados em terras deste tipo. A razão pela qual os trotadores franceses são melhores do que os puros-sangues daquele país, é que são criados de uma maneira bastante natural. Eles conseguem ganhar em qualquer distância, dos 1.600 aos 4.000 metros. O excelente trotador francês, Bellino II, dotado de stamina, estabeleceu um recorde na Itália para a milha: ele mantém os

*Waldmeister.*

## ■ TÉCNICA ■

recordes franceses para os 2.200 e 3.100 metros. Foi criado de maneira muito natural nos Alpes franceses. Os trotadores franceses de fundo com aceleração final, também atuam bem na milha se forem adequadamente preparados. O mesmo pode-se esperar do puro-sangue de corrida. O trotador americano que não tem fundo, não está apto a correr distâncias longas, porque lhe falta vigor. O meio ambiente melhora a stamina do individuo se seus pais não tiverem constituição genética para distância longa. O Haras Lonquimay (na Provincia de La Pampa), que visitei em 1956, tinha o solo bastante arenoso, com grandes piquetes e a criação muito próxima à natureza. Esse Haras criou destacados cavalos fundistas com aceleração final, como Bubalco e Tonico, ambos filhos de Tresiete, que não passou da milha. Meyi, o qual vi ganhar, em 1975, o Gran Premio Carlos Pellegrini, era filho de um cavalo velocista e foi criado em um novo estabelecimento, em condições bem naturais

Entre os reprodutores líderes no Brasil encontra-se também Zenabre (por Pharas), que, apesar de seus joelhos ruins, venceu por duas vezes o GP Brasil. Levando-se em consideração seus defeitos de conformação e a sua performance nas pistas, podemos dizer que se trata de um vigoroso cavalo de fundo. O vigor é muito importante para a continuação da linhagem. Zenabre confirmou que tem vigor e está atuando muito bem como reprodutor. Dentre seus filhos ganhadores de destaque, deve-se mencionar Uivador, Venabre, Don Quixote, Mauser, Frizli, Darial, etc.

Seu pai, Pharas, também foi cavalo de fundo dotado de aceleração final, o que me foi confirmado por seu treinador C. Semblat. Infelizmente, teve problemas respiratórios, razão porque cumpriu curtissima campanha e em distâncias menores.

Pharis, bisavô de Zenabre, que conheci como reprodutor, foi também um fundista com aceleração final, ganhando com facilidade o Grand Prix de Paris.

Zenabre é mais um exemplo a ilustrar as conquistas dos cavalos fundistas locais. Tipos de fundistas como Zenabre são uma esperança para qualquer criação.

Cavalos fundistas e com aceleração final podem atuar bem em qualquer distância. Exemplos típicos são os destacados cavalos americanos Nashua, Round Table, Gallant Man, Damascus, Arts and Letters e Sword Dancer.

O ganhador do Grand Prix de Paris, Phaeton (por Sicambre), dotado de aceleração final, iniciou suas atividades no haras, num lugar onde a terra era deficitária e cansada. Assim, sua performance foi um desastre. Posteriormente, foi enviado à Normandia, onde as terras eram boas e, imediatamente, produziu Vitiges, o melhor 3 anos de sua geração na Europa em 1976 e o melhor 2 anos de 1975, criado na França. Isto é um exemplo de que a atuação de um reprodutor depende de um bom meio ambiente. A aceleração final nos cavalos de fundo, nos de distância média, milheiros e velocistas, depende do vigor. Pode-se herdar vigor mas isto pode ser produzido por um excelente meio ambiente, principalmente próximo à natureza. Se ambos os pais têm aceleração final e seus produtos forem criados num meio ambiente ruim, perder-se-á o vigor. Somente um bom meio, principalmente próximo à natureza, fornece vigor. É por esta razão que os animais de fundo, exportados para países que propiciam um meio ambiente assim, atuam bem na reprodução, produzindo todos os tipos de cavalos. Um cavalo de extremo fundo, dotado de aceleração final, poderá melhorar a criação, pois é o verdadeiro tipo de atleta eqüino. Não é de bom senso desprezar um stayer com tais características.

*Zenabre*

# O Autor

*John Manteuffel Aiscan nasceu em Riga, na província báltica da Letônia. Seu pai, descendente dos Huguenotes franceses, foi oficial do exército de Latvia no cargo de coronel, seguindo, posteriormente, a carreira diplomática, enquanto que sua mãe pertencia à nobreza báltica. Foi, com seu avô, o Barão von Manteuffel, grande proprietário de terras em Kurland e criador de cavalos Trakener e Trotadores, que John Aiscan desde menino começou a adquirir sua experiência com cavalos. Aos 14 anos já se apresentava ativamente em espetáculos e competições hípicas montando, inclusive, como amador, cavalos de trote.*

*Sua educação acadêmica foi obtida na Alemanha e Estados Unidos, onde se formou pela Universidade de Kentucky, colando grau em Agronomia e Zootecnia. Na Alemanha, adquiriu sua primeira experiência prática na criação com cavalos Hanoverianos e Holstein. Foi em Kentucky onde tomou maior conhecimento com o puro-sangue inglês quando, ainda estudante, trabalhava na Divisão Veterinária dos drs. Hagyard, Davidson e McGee, que inspecionavam todos os grandes haras de Kentucky, assim como de outros Estados americanos.*

*John Aiscan considera o dr. Charles Hagyard como seu melhor mestre, do qual aprendeu muito sobre a criação de cavalos de corrida. Escreveu quatro livros sobre cavalos de corrida, inclusive um sobre Ribot. Seus artigos têm sido publicados em grandes revistas internacionais, como The British Racehorse, Course et Elevage, Il Puro-Sangue (Itália), Vollblut (Alemanha), Turf e Elevage (Argentina), The South African Racehorse, California Thoroughbred, The Thoroughbred Record (EUA), The Blood-Horse, L'Eperon (revista francesa sobre criação de cavalos em geral), Le Trotteur Français, Hoofs Beats (revista americana especializada em trote) e, em Turf e Fomento há muitos anos.*

*Em seu livro Thoroughbred Breeding of the World, escreve diversos capitulos sobre a criação nos Estados Unidos e nos países da América do Sul, como Argentina, Brasil, Chile e Peru. Visitou inúmeros haras e assistiu a corridas em 25 países diferentes, desde o Japão, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, a países sul-americanos.*

*Atualmente está escrevendo um livro sobre a constituição e os tipos dos cavalos de corrida, onde descreve as características gerais e a conformação de todos os destacados cavalos que teve a oportunidade de conhecer na criação e no turfe internacional.*

■ VETERINÁRIA ■

# Operação cesariana em égua

## *(sobre um caso de torção do útero e todos os pormenores da técnica empregada)*

*Os Drs. ALCEU ATHAIDE e BERNARDO MANZIONE ESPINHAL realizaram, recentemente, cirurgia que constitui um novo marco para a veterinária. O caso clínico apresentava a existência de uma torção do útero em égua cheia, sem qualquer alternativa para a retirada do feto já morto. Conseguiram, então, aqueles dois veterinários, realizar uma operação cesariana, através de técnica inédita no Brasil. A referida égua foi salva e apresenta, atualmente, perfeitas condições para continuar servindo na reprodução.*

*O relato desse trabalho, pelos autores, é que o Turf e Fomento apresenta a seguir.*

## Introdução

Numa análise retrospectiva bibliográfica podemos constatar que a operação cesariana na espécie eqüina tem aproximadamente trinta anos de observações clínicas, se registrarmos o caso relatado por ANDERSON e WILKINSON (1948). Dessa data até 1962 a literatura apresenta um bom número de observações sobre Histerotomia na égua, tratando-se todavia de casos isolados, cujos relatos não permitem tirar conclusões, quanto às possibilidades de aplicação e sucesso da intervenção, visto os vários procedimentos dos abordamentos cirúrgicos e dos seus resultados.

Estudos mais completos pertencem a VANDEPLASSCHE, PAREDIS e BOUTERS (1962), que publicaram os resultados de dezenove cesarianas praticadas durante o período de quatorze anos, com seis casos de óbito.

GRADEN (1963), obteve êxito em seis operações. DERIVAUX e DEWALQUE (1963) descreveram dezenove casos, dos quais treze com resultados satisfatórios.

Finalmente, VANDEPLASSCHE, SPINCEMAILLE, BOUTERS e BONTE (1972), relataram que 5 a 10% das distocias é devido à torção uterina para o lado esquerdo e descrevem quarenta e dois casos desta condição, reservando a operação cesariana somente para os casos onde outras manobras obstétricas não obtiveram êxito.

Na bibliografia nacional, não encontramos qualquer comunicação sobre torção uterina na égua. MATERA e STOPIGLIA (1964), descreveram um caso de cesariana, com abordamento do abdômen pela parede ventro lateral esquerda, contudo sem êxito, sendo este um dos motivos primordiais da nossa comunicação pelo abordamento cirúrgico através da linha branca.

## Caso Clínico

Em 11 de agosto de 1979 foi encaminhada à Divisão de Veterinária do Jockey Club de São Paulo a égua PSI, de nome ANASSIM com 7 anos de idade, de cor castanha.

A história clínica revelava que a fêmea estava acometida de fortes dores há aproximadamente 30 horas. Como não havia sinal algum que indicasse início de trabalho do parto, pensou-se tratar de algum problema relacionado com o aparelho digestivo (Síndrome cólica).

Durante esse período a égua recebeu, no haras onde estava alojada, fortes e repetidas doses de analgésicos, sem contudo amenizar tal condição.

Ao procedermos o exame clínico, observamos que a égua apresentava esforços e contrações violentas, mantendo-se em posições alternadas, ora em decúbito, ora em estação. As mamas não estavam túrgicas e nem havia presença de anexos fetais no aparelho genital externo, fato que nos despertou a atenção, pois tratava-se de uma égua prenhe, cuja data para parição se relacionava com o caso. Procedemos, então, um exame por palpação retal e constatamos a existência de uma torção do útero para o lado esquerdo. O feto apresentava-se morto.

A persistente inquietação do animal não permitia qualquer manobra obstétrica de tentativa de reposição do órgão à sua posição normal e, conseqüentemente, a extração do feto ou mesmo a fetotomia.

Visto a impraticabilidade dessas intervenções e sem outra alternativa, decidimonos pelo tratamento cirúrgico — "cesariana" — como a melhor indicação para o caso.

## Tratamento Cirúrgico

a) **Pré-operatório** — teve início o pré-operatório, mediante a administração de 4.000 mg de Hidrocortisona (Flebocortid), diluídos em 4 litros de solução de Ringer, por via endovenosa, visto que a presença da dor por tantas horas consecutivas poderia levar o animal ao estado de choque durante o ato cirúrgico.

b) **Ato operatório** — aproximadamente 30 horas após o aparecimento da dor o animal foi submetido a uma pré anestesia com 400 mg. de Cloridrato de Promazina (Amprazin), 20 minutos antes da indução anestésica, efetuada pela administração de 50 gr. de Éter Guaiacol Glicérico em 1.000 ml. de uma solução Glicosada a 5%, seguida pela indução de 3 gr. de Thionembutal, todos por via endovenosa.

Transportada a paciente para a sala cirúrgica, a manutenção da anestesia procedeu-se pela inalação de Fluotane, desenvolvida por meio de uma sonda orotraqueal modelo SCHEBITZ, ligada a um aparelho de circuito fechado marca OFTEC, modelo especial.

O transcurso anestésico foi normal no plano II do estágio de anestesia cirúrgica, durando 150 minutos e consumindo-se 80 ml. de Fluotane.

Na mesa operatória, o animal foi mantido em decúbito dorsal, com os membros anteriores fixados em flexão completa e os membros posteriores livres e flexionados. Praticou-se uma tricotomia ampla da região abdominal. A pele foi lavada com água e sabão (Sohapex), em seguida, desengordurada com Éter sulfúrico e desinfetada com Merthiolate.

Os panos de campo foram distribuídos de forma retangular e, sobre os mesmos, colocamos campos plásticos adesivos 3M, num território bem amplo, garantindo-se assim as normas de assepsia. Uma vez preparado o campo operatório, procedemos à Laparotomia.

Foi efetuada uma incisão reta, pré-retro umbilical da pele e do tecido celular subcutâneo de aproximadamente 40 cm.

Feita a divulsão à tesoura do tecido subcutâneo, efetuamos a hemostasia por eletrocoagulação de todos os vasos aparentes. Com o bisturi, praticamos a incisão sobre a linha branca e o peritônio, e obtivemos, assim, a exposição da cavidade abdominal. Procedemos o afastamento dos bordos e fizemos a inspeção da cavidade, onde uma torção do útero para o lado esquerdo foi constatada. Com suaves manipulações, repusemos o útero na sua posição normal.

Após esta manobra, a exteriorização do útero foi facilmente realizada pela sua porção terminal do corno esquerdo.

Praticamos a incisão do útero perto da grande curvatura e dorsalmente, retirando facilmente uma potranca — já morta — pela tração aplicada nos seus membros posteriores, juntamente com os anexos fetais. Em seguida, através de fácil descolamento, retiramos a placenta maternal, que já não mantinha mais circulação com o endométrio.

A seguir, dentro da cavidade uterina colocamos antibiótico (8 gr. de Fosfocina) e procedemos a sutura do útero em 2 planos, com fio de Categute simples n.º 0, montado em agulha atraumática: a primeira perfurante (Schmieden) e a segunda sero-muscular, asséptica (Cushing).

Finalmente, efetuamos a síntese da parede abdominal pela reconstituição anatômica das estruturas, suturando toda a porção fibrosa da linha branca com fio Dermaflex n.º 2 em pontos separados.

O tecido celular subcutâneo foi sutura-

## ■ VETERINÁRIA ■

do com fio Categute simples n.º 0, com sutura festonada de Reverdin, de maneira a não deixar espaço morto. A pele foi suturada com fio Dermaflex n.º 2 em pontos separados.

O peritônio não foi suturado, seguindo-se as recomendações mais modernas sobre a Laparotomia em eqüinos.

A ferida operatória foi protegida pela aplicação de curativo plástico (Nobecutane) e gaze esterilizada.

Durante a cirurgia o animal recebeu 4 litros da solução de Ringer com 4 gr. de Fosfocina, por via endovenosa.

O retorno, sem anormalidades, ocorreu 45 minutos após a operação, ficando o animal em firme posição de estação.

c) **Ato pós-operatório** — A égua ficou alojada na Divisão de Veterinária do Jockey Club de São Paulo. No decurso pós-operatório nenhuma observação clínica digna de nota foi constatada, não houve registro de hipertermia, o apetite manteve-se normal e algumas provas de laboratório também acusaram resultados dentro da normalidade.

Administrou-se diariamente tratamento com antibióticos (Fosfocina intravenosa, 4 gr. cada 8 horas durante 6 dias e Pentabiótico, 2 frascos intramuscular, cada 24 horas

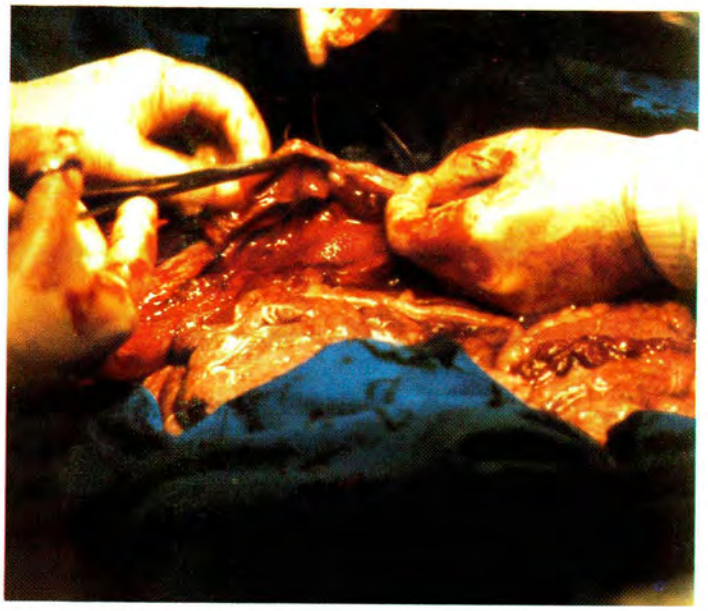
*Posição e contenção da égua na mesa operatória*

*Forma como foram distribuídos os panos de campo*

*Início da cirurgia, com incisão reta da pele*

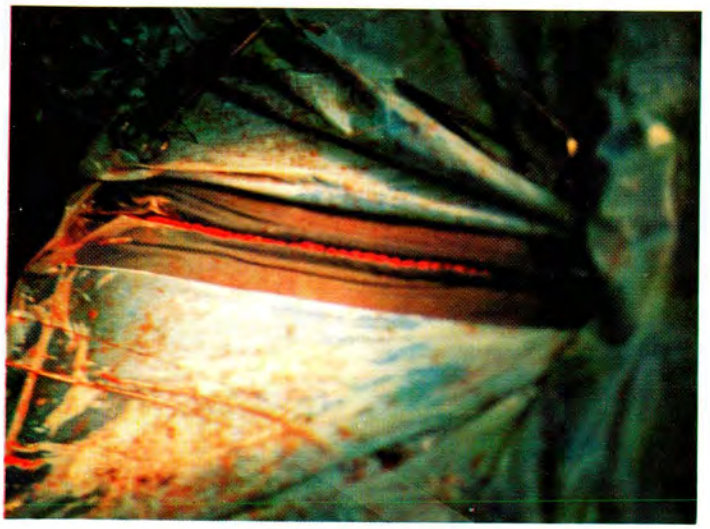
*Exteriorização do útero*

*Abertura do útero e exteriorização do feto com os anexos fetais*

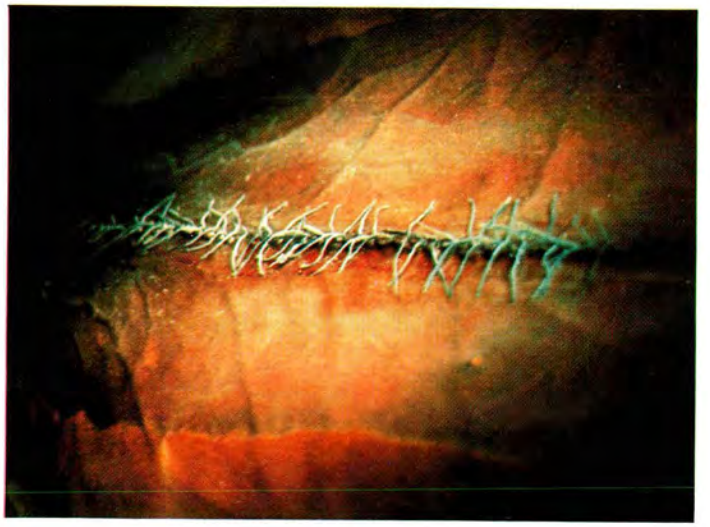


*Início da sutura do útero*

*Fechamento completo do útero, por sutura*



*Sutura do tecido celular sub-cutâneo*



*Sutura completa da pele*

durante 5 dias).

Administrou-se, também, anti-inflamatório e analgésico (Butazolidina, 5 ampolas em solução fisiológica 500 ml., cada 12 horas, durante 4 dias).

Os pontos da pele foram retirados, alternadamente, no 10.° e 12.° dia, obtendo-se cicatrização por primeira intenção. Os curativos foram efetuados diariamente com Merthiolate, Nobecutane e aplicação de gaze esterilizada.

## Comentários

A torção uterina, como causa de distocia, integra o capitulo correspondente dos livros de obstetrícia, porém, não tem despertado no nosso meio a atenção dos médicos veterinários para a divulgação dessa ocorrência.

A torção uterina constitui um fenômeno bastante grave e, quando irredutivel, leva o animal à morte.

As observações publicadas sobre a cesariana em égua já permitem apresentar juizos definitivos quanto ao sucesso e indicação da técnica cirúrgica.

Os êxitos obtidos recomendam a histerotomia na égua, visto que a sede da Laparotomia através da linha branca, parece ser indiscutivel, apesar, de vários trabalhos bibliográficos citarem diferentes técnicas de abordamento do abdômen (flanco direito, flanco esquerdo, paramediana e parede ventro lateral esquerda), com os mais diferentes procedimentos de síntese dos planos e dos resultados.

O presente caso permite concluir que o método anestésico usado ofereceu, nesta oportunidade operatória, as mesmas condições satisfatórias que são obtidas diariamente em nosso centro cirúrgico, nas mais variadas operações de eqüinos.

A abertura da cavidade abdominal, através da linha branca, possibilita o fácil abordamento do útero, a tração moderada aplicada na grande curvatura, torna-o parcialmente extra cavitário, o que possibilita a sua abertura dorsalmente, com facilidade.

No caso em apreço, a torção do útero foi facilmente desfeita por um movimento de rotação para o lado direito.

O referido abordamento (linha branca), além das facilidades para a manipulação, permite ampla inspeção dos órgãos genitais e parte do aparelho digestivo.

O processo de síntese empregado, tanto no útero como na parede abdominal, foram eficientes, visto que não ocorreu deiscência das suturas. Um número considerável de Laparotomias, por esta via de abordamento para tratamento cirúrgico do "Síndrome Cólica", permite-nos concluir que a linha branca é a sede de eleição para o abordamento do abdômen dos eqüinos.

Finalmente, a evolução ocorreu sem anormalidades até o 30.° dia, quando procedemos a coleta intra-uterina para a prova bacteriológica, cuja cultura resultou negativa para micro organismos. A égua recebeu, então, alta clinica, por estar curada.

Acreditam os autores, que o presente trabalho tem por finalidade propiciar o início do desenvolvimento, no nosso meio, do caso em questão, pois sabemos da ocorrência de morte e até do sacrifício de fêmeas valiosas por distocia maternal ou fetal, e que a Fetotomia, como manobra de eleição pelos veterinários, apesar de ser quase sempre exequivel, na maioria das vezes deixa como sequela a infertilidade, quer por infecção ou por processos cicatriciais que se organizam no endométrio.

## Resumo

No presente trabalho é apresentado um caso de torção do útero em égua, para o lado esquerdo.

Os autores descrevem a observação clínica, diagnóstico e tratamento cirúrgico que julgaram mais indicado para o caso "Operação Cesariana", com todos os pormenores da técnica empregada.

Na oportunidade, fazem sumária revisão bibliográfica sobre cesariana em égua, concluindo pela inexistência de relato na literatura nacional deste caso, do seu procedimento e resultado.

Ao apresentarem comentários sobre o caso em apreço, citam diversas técnicas da cesariana em égua através das referências bibliográficas, do caso em particular e da impossibilidade de se usar outra alternativa obstétrica capaz de resolução.

## Summary

This article refers to a case of uterine torsion, anti-clockwise. The authors give a description of the clinical signs, diagnosis and surgical treatment of the case. A cesarean section was performed and details of the technique are given.

A short bibliografical review is made on such operation in mares.

Uterine torsion and its correction through a midline cesarian section are published for the first time in Brazil.

Some comments are made on the case, regarding possible surgical alternatives and the lack of other obstetric ways for successful results.

## Referências bibliográficas

ANDERSON, D. J. — WILKINSON, J. — 1948 — A successful caesarean in a mare. Jeansal J., **31(4):**24.

BLANDINGER, W., 1949 — Uber den Kaiserschnitt am Pferd. Tierärztl. Umsch., **4(15-16):**231-324.

DALLERY, M., 1963 — Operation césarienne chez une jument. Bull. Soc. vêt. prat. Fr., **37(2):**118-125.

DERIVAUX, J., 1957 — Obstétrique, vétérinaire. Paris Vigot Frères, 217-223.

DERIVAUX, J. — DEWALQUE, J., 1963 — Notes d'obstétrique equine. Ann. Méd. Vet., **107(4):**236-253.

FARQUHARSON, J. — DELAHANTY, D. D., 1952 — Fetal dystocia and successful caesarean section in the mare. J. Amer. Vet. Med. Ass., **120(900):**129-130.

GRADEN, W., 1958 — Der Kaiserschnitt bein Pferd. Schweiz. Arch. Tierheilk., **105(1):**51-57.

GRADEN, W., 1963 — Der Kaiserschnitt beim Pferd. Schweiz. Arch. Tierheilk., **105(1):**38-47.

GRUNERT, E. — BOVE, S. — STOPIGLIA, A. V. — 1973 — Manual de Obstetrícia Veterinária. Porto Alegre, Sulina Ltda., 128-139.

MATERA, E. A. — GRUNERT, E. — MIES FILHO — 1967 — Preleções sobre Patologia da Reprodução Animal, 166 p.

STOPIGLIA, A. V. — MATERA, E. A. — 1964 — Cesariana com Histeroepisioplastia em Égua. Turf e Fomento, jul./ago./set./64, 55-58.

VANDEPLASSCHE, M. — PAREDIS, F. — BOUTERS, R. — 1962 — Technik Resultate und Indikation der Kaiserschnittes beim Pfer im Vergleich zur Fetomie. Wien tierärztl. Wschr., **49(1):**48-61.

VANDEPLASSCHE, SPINCEMAILLE, BOUTERS e BONTE — 1972 — Some Aspects of Equine Obstetrics Uterine Torsion. Equine Veterinary Journal, **4(3):**105.

WESTHUES, M. — 1950 — Über die Laparotomie grossen Haustieren. Berl. Münch tierärztl, Wschrs., n.° **10:**202-206.

## Agradecimento

Os autores agradecem a valiosa cooperação do Dr. Adhemar Pedroso de Abreu (anestesia), Dr. Fábio Tuna Vieira (fotografia em cores e filmagem) e Dr. Edison Chieregatti (fotografia em preto e branco), no desenvolvimento desse complexo trabalho cirúrgico.

# Os Autores

*Alceu Athaide, paranaense de Curitiba, formou-se pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Paraná em 1959. Seu pai, Trajano Athaide, foi treinador de sucesso, constituindo-se em fator de grande estímulo para a sua carreira. Esta inclui o magistério, como professor assistente da cadeira de Técnica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, de 1960 a 1967. No mesmo período ocupou a chefia do Serviço de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná. Transferiu-se, a seguir, para São Paulo, em busca de campo mais amplo para o exercício de sua clínica. Tem publicado trabalhos sobre a cirurgia do cavalo de esporte e ministrado palestras em ciclos de estudos sobre clínica e cirurgia do cavalo e em cursos de pós-graduação, em diversas universidades.*

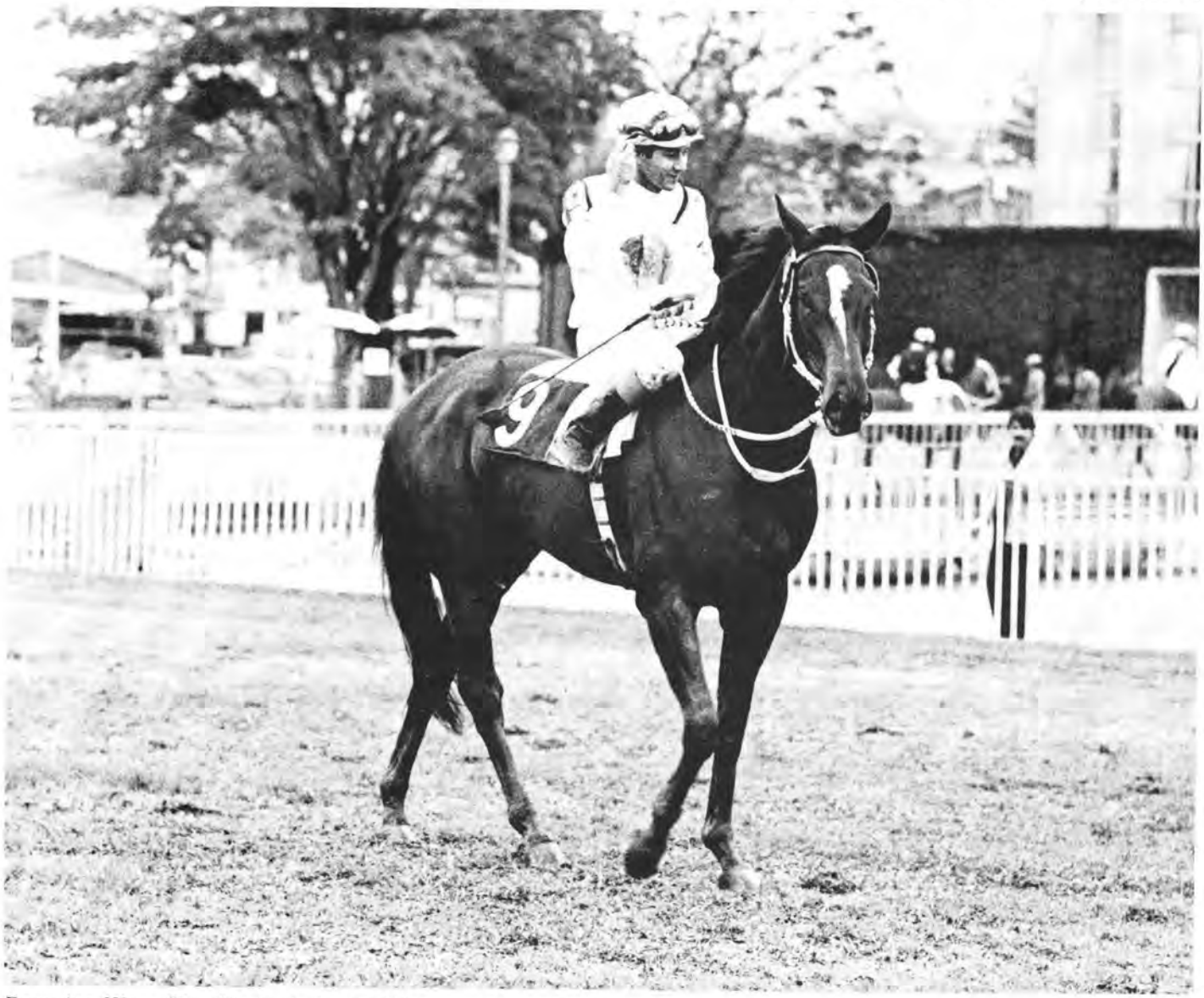
*Turf e Fomento já publicou dois trabalhos de sua autoria, a saber: "Osteossíntese a parafuso do osso metacarpiano principal", no número de novembro/dezembro de 1969; e "Tratamento cirúrgico pela osteossíntese a parafuso", em abril/maio/junho do mesmo ano.*

*Bernardo Manzione Espinhal, paulista da Capital, formou-se pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo em 1973. Fez parte do corpo de médicos veterinários do Jockey Club de São Paulo, após concluir estágio de seis meses, como bolsista, na Divisão de Assistência Veterinária daquela entidade. A partir de 1975, passou a trabalhar em colaboração com o Dr. Alceu Athaide, a quem afima deve grande parte da consolidação dos seus conhecimentos na profissão.*

■ REPRODUTOR LÍDER ■

# Tumble Lark

por Marcos Ribas de Faria (Escorial)



*Damping Wave (Tumble Lark-Tereza II).*

Embora ainda não possa, dentro do necessário rigor técnico, ser considerado realmente como um semental consagrado, não há a menor dúvida que o norte-americano Tumble Lark (T. V. Lark em Tumbling, por War Admiral), uma importação do Haras Rosa do Sul, onde serve como pastor-chefe, é dos garanhões mais promissores em atividade no Brasil. O simples fato de ter sido o *leading-sire* das estatísticas nacionais em 1979, com apenas três gerações estreadas nas pistas, após acirrada e difícil disputa com o francês Felício (Shantung em Fighting Eddie, por Guersant), dos Haras São José e Expedictus, parece-nos um sinal razoavelmente expressivo de seu valor, apesar de, a nosso ver, muitas vezes, o frio resultado estatístico não significar necessariamente qualidade ou superioridade.

Indiscutivelmente, 1979 foi um bom ano para este descendente do extraordinário chefe de raça Phalaris. Cremos que este aspecto positivo, mensurável tanto pela média ganhadora de sua produção (ao nível comum) como pelas incursões clássicas de alguns de seus produtos, se deve principalmente à sua geração nascida em 1976. Em seu histórico, pode-se perfeitamente perceber que após uma primeira fornada, digamos, interessante (a nascida em 1974), onde podem ser lidos os nomes de Big Lark (importantes clássicos Rafael Aguiar Paes de Barros, comparação de produtos em Cidade Jardim, e Oswaldo Aranha, São Paulo *trial*, simplesmente clássicos Ministério da Agricultura e Piratininga, segundo no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby carioca, no grande clássico Jóquei Clube Brasileiro, St. Leger da Gávea, e nos importantes clássicos regionais Bento Gonçalves e Paraná, este, duas vezes e terceiro no grandíssimo clássico Brasil, duas vezes) e, até certo ponto, o de Baby Lark (quarta no grandíssimo clássico Diana, Oaks paulista, vencido por Emerald Hill), o filho de T.V. Lark não confirmou com sua produção nascida em 1975, uma produção onde, rigorasamente, não pode ser lido nenhum nome de particular interesse. Em compensação, sua letra *D* conseguiu superar amplamente a letra *B* (a citada nascida em 1974), embora, mesmo

## ■REPRODUTOR LÍDER■

diante de seus excelentes resultados (e é isto que verdadeiramente importa), nenhum nome tenha chegado a entusiasmar particularmente. Fora estas sutilezas e, para muitos, desnecessárias exigências (que serão preenchidas e superadas com o tempo em nossa opinião), desta sua formada, sairam um dos dois derby-*winners* paulistas, Dark Brown (*ex-aequo* com Hersio Kidd, do Haras Malurica), potro que, porém, necessita de confirmação, e a vencedora das One Thousand Guineas (grande clássico Barão de Piracicaba) e do Prix Verneille paulistas (grande clássico José Guathemozin Nogueira), Damping Wave, além disso *runner-up* de Bela Reca, do Haras São Quirino da Bela Esperança, no Oaks (grandissimo clássico Diana), quando esta filha do muito bom Viziane estabeleceu tempo *record* para a prova. Embora não tenham levantado uma prova nobre, merecem citação igualmente Depiction, um irmão próprio do citado Big Lark, quarto colocado no grandissimo clássico Derby Paulista, Dimp, ganhadora de uma das seletivas da Taça de Prata (rigorosamente um semiclássico), e Danciulla, como Dimp, vencedora de uma das seletivas da Taça de Prata, e terceira nas One Thousand Guineas paulistas (grande clássico Barão de Piracicaba).

XXX

Se, em termos de produção até agora, Tumble Lark é, sem sombra de dúvida, um semental *à suivre*, em termos de papel, trata-se de um animal de primeira ordem. Sua campanha, evidentemente, como a da grande maioria dos reprodutores importados no Brasil nos últimos anos (à exceção de, entre outros, Felicio, Parnell, I Say, Locris, Caldarello, Henri Le Balafré, Karabas, Hawkberry e, *malgré tout*, Shangamuzo), é pouco expressiva. Ganhador de nove provas comuns e perto de 95 mil dólares em prêmios, mesmo assim, obteve uma segunda colocação no Lexington Handicap (Grupo II), 1 mil 800 metros em Aqueduct, reservado a produtos de três anos. Nascido em 1967, fazia parte da mesma geração americana de Personality (Wood Memorial Stakes, Preakness Stakes, Jersey Derby e Woodward Stakes), My Dad George (Flamingo Stakes, Florida Derby, segundo no Kentucky Derby e no Preakness Stakes), Never Bow (Widener Handicap), Dust Commander (Kentucky Derby), Irish Castle (Hopeful Stakes), Silent Screen (Arlington-Washington Futurity, Champagne Stakes, segundo no Wood Memorial Stakes, terceiro no Preakness Stakes), Fast Attack (Gardenia Stakes) e High Echelon (Belmont Stakes, Flamingo Stakes, Pimlico-Laurel Futurity, Futurity Stakes, terceiro no Preakness Stakes).

Como não o conhecemos pessoalmente, apenas por fotografia, infelizmente, não podemos falar sobre o físico e o modelo de Tumble Lark, aspectos dos mais significativos e fundamentais. Apenas um dado, cremos, pode ser tocado: possui uma bela cabeça, cabeça que seu filho Dark Brown herdou.

Seu pai, T.V. Lark (Indian Hemp em Miss Larksfly, por Heelfly), nascido em 1957 nos Estados Unidos, foi dos melhores corredores americanos de sua época. Aos dois anos, levantou o Arlington Futurity; aos três, dominou o American Derby e o Washington Park Handicap, para, finalmente, aos quatro, quando encerrou sua campanha, vencer a Hawthorne Gold Cup e sobretudo, o Washington D.C. Internacional Stakes, derrotando o magnífico Kelso, uma das legendas das *courses* e do *élévage* norte-americano. Sua geração pode ser considerada muito boa. Dela faziam parte, entre outros, o próprio Kelso, um Your Host em Maid of Flight, por Count Fleet, pentacampeão da Jockey Club Gold Cup, tricampeão do Woodward Stakes, primeiro no Washington D.C. Internacional Stakes, no Brooklin Handicap, no Suburbam Handicap (duas vezes), no Metropolitan Handicap, no Governor Nichols Stakes e no Lawrence Realization Stakes. Além de Kelso, outros nomes citáveis desta mesma geração americana, foram Venetian Way (Kentucky Derby, Washington Park Futurity, segundo no Belmont Stakes), Celtic Ash (Belmont Stakes, terceiro no Preakness Stakes), Bally Ache (Preakness Stakes, Florida Derby, Flamingo Stakes), Tompion (Hopeful Stakes, Santa Anita Derby), Warfare (Champagne Stake, Garden State Stakes), Prove It (Santa Anita Handicap, Hollywood Gold Cup, Sunset Handicap, Washington Park Handicap), Berlo (C.C.A. Oaks, Beldame Handicap, Ladies Handicap), Make Sail (Alabama Stakes, Kentucky Oaks) etc...

A produção de T.V. Lark no haras vem sendo, desde a segunda metade dos anos 60, bastante significativa, embora não tenha realmente produzido um corredor de primeiríssima monta. Entre seus filhos, há que se destacar Quack (Hollywood Gold Cup, Californian Stakes, duas vezes, Californian Derby, Pan American Handicap, Stars and Stripes Handicap), Golden Don (Manhatan Handicap, Michigan Mile and One Eight Handicap), Doc's TV (Washington Park Handicap), T.V. Commercial (Arlington-Washington Futurity, Breeder's Futurity), já aparecendo como reprodutor a nivel clássico, Vegas Vic (Volante Handicap, Derby Trial Stakes, segundo no Oak Tree Invitational), Te Vega (Chicagoan Stakes, Benjamin F. Lindheim Handicap), T.V. Vixen (Fantasy Stakes, Pucher Up Stakes, segunda no Delaware Oaks) e outros.

Indian Hemp, pai de T.V. Lark, era filho do extraordinário Nasrullah (Champion Stakes, Coventry Stakes), certamente dos grandes chefes de raça do século e principal mantenedor de sangue Phalaris via Pharos-Nearco até nossos dias. Aliás, trata-se do ramo mais *fashionable* (enfrentando agora o criado a partir de Nearctic, com Northern Dancer, Lyphard, Nijinsky, The Minstrel, Green Dancer e outros) saído do extraordinário filho de Polymelus. É bom registrar, no entanto, que dos subramos surgidos a partir de Nasrullah, o do citado Indian Hemp, pelos menos por enquanto, não pode ser considerado dos mais felizes e produtivos. Voltando a Indian Hemp, vencedor do Windsor Castle Stakes, no Royal Meeting de Ascot, gostaríamos de registrar sua bela linha materna, remontada à grande Pretty Polly através Molly Desmond-Sarita-Sabzy, exatamente sua mãe. Sarita sua primeira avó, é também ascendente de outros sementais de excelente padrão, pois é segunda avó do grande Nearctic, terceira avó do derby-*winner* St. Paddy e quarta avó do excelente Felicio e dos nacionais Ortile, Naftol e Prudente, todos reprodutores clássicos entre nós.

A título de ilustração, para melhor situarmos Indian Hemp, ele fez parte da geração inglesa de 1949, a mesma de Tulyar (Derby Stakes, King George and Queen Elizabeth Stakes, St. Leger Stakes, Eclipse Stakes), de Zabara (One Thousand Guineas, Cheveley Park Stakes, Coronation Stakes), de Frieze (Oaks Stakes, Yorkshire Oaks) e de King's Bench (Coventry Stakes, Middle Park Stakes, St. James Palace Stakes).

Como já dissemos acima, Tumble Lark descende do brilhante Nasrullah como, entre outros, Red God, Blushing Groom, Grey Sovereign, Caro, Zeddaan, Kalamoun, Nashua, Good Manners, Gummo, Never Say Die, Flying Boy, Rio Bravo II, Captain Kidd II, Rheingold, Gay Lussac, Floribunda, Never Bend, Mill Reef, Acamas, Riverman, Irish River, Bold Ruler, Secretariat, Bold Bidder, Liloy, Spetacular Bid, Mount Hagen, Dicken's Hill, Sail Through, On-And-On, What a Pleasure, Foolish Pleasure, Bold Reasoning, Seattle Sew, Salvo, Reviewer, Analogy, Jaipur, Amber Rama, Tillmann e muitos outros.

XXX

Tumble Lark é resultado de cruzamento do semental Phalaris, via Nasrullah em égua por reprodutor West Australian via Man O'War. Deste mesmo tipo de cruzamento, são, entre outros, Cheraw (Prix Exbury), o citado Vegas Vic, Fortino II (Prix de l'Abbaye de Longchamp, Prix de Meautry, Prix de Saint-Georges), pai de Caro, Schoeller (Prix Daphnis), Celestial Dawn (Cherry Hinton Stakes), Dark Tiger, bom reprodutor, pai de Dark Baby (Critérium des Pouliches), Tilmann, bom semental na Argentina, pai de Pulinès, melhor dois anos de Palermo no ano passado.

O avô materno do *leading-sire* nacional de 1979 é o grande War Admiral (Man O'War em Brushup, por Sweep), triplice-coroado americano (Kentucky Derby, Preakness Stakes, Belmont Stakes) e vencedor, também, do Pimlico Special, do San Juan Capistrano Handicap, do Hollywood Derby e da Jockey Cub Cup. É avô materno, também, entre outros, de Affecionately (Top Flight Handicap, Vagrancy Handicap), mãe do anteriormente citado Personality, de Priceless Gem (Frizette Stakes, Futurity Stakes), mãe da extrordinária Allez France (Prix de l'Arc de Triomphe, Prix de Diane, Prix Vermeille, Prix Ganay, Critèrium das Pouliches, Poule d'Essai des Pouliches, Prix d'Harcourt, Prix Dollar, Prix Foy), e de Hoist The Flag (Champagne Stakes), pai de Alleged.

Tumbling (War Admiral e Up The Hill, por Jacopo), mãe de Tumble Lark, foi corredora comum nas pistas, tendo levantado seis carreiras e perto de 35 mil dólares em prêmios. Ela é mãe, igualmente, de Determined Lady, primeira avó, por sua vez, do extraordinário Alleged, bicampeão do Prix de l'Arc de Triomphe, em 1977 (sobre Balmerino e Crystal Palace), e em 1978 (sobre Trillion e Dancing Maid). Alleged venceu também o Prix du Prince D'Orange, em tempo *record*, o Royal Whip Stakes (duas vezes), o Gallinule Stakes e o Great Voltigeur Stakes, e foi segundo, para Dunfermline, no St. Leger Stakes.

A segunda avó de Tumble Lark, Gentle Tryst (Sir Gallahad em Cing À Sept, por Roi Hérode), é irmã de Assignation (Teddy), segunda avó de Fish House (Santa Suzanna Handicap), mãe, por sua vez, de Free Hound (Prix Eugène Adam), e de Scattered (C.C.A. Oaks e Pimlico Oaks), mãe, por sua vez, de

*Big Lark (Tumble Lark-Snow England) vencendo o GP Oswaldo Aranha de 1979.*

Here and There (Alabama Stakes). Assignation também comparece no *pedigree* (como terceira avó), de Sir Gaylord (Sapling Stakes, Great American Stakes, Bahama Stakes Everglade Stakes, terceiro no Hopeful Stakes e no Champagne Stakes), de First Family (Gulfstream Park Handicap, terceiro no Belmont Stakes), de Syrian Sea (Selima Stakes e terceira no C.C.A. Oaks) e de Secretariat (cavalo do ano em 1972 e 1973, triplice-coroado norte-americano).

A citada Gentle Tryst e irmã, igualmente, de Twilight Tryst, segunda avó de Nancy Jr. (Kentucky Oaks), mãe, por sua vez, de Le Lorrain (Prix Fontenoy), terceira avó de Impecunious (Arkansas Derby) e de Nonoalco (Two Thousand Guineas, Prix Morny, Prix de la Salamandre, Prix Jacques Le Marois, Prix du Rond-Point e segundo no Grand Critérium).

Cinq à Sept, terceira avó de Tumble Lark, venceu o Irish Oaks, o Newmarket Oaks, o Park Hill Stakes e o Atalanta Stakes. Indo um pouco mais longe ainda nesta família materna, a *2 s*, vamos encontrar o nome de Bill and Coo, uma filha de William The Third em Coo-ee, por Trenton. Primeira avó da citada Cinq-à-Sept, ela é ascendente, entre outros, de Busted (Eclipse Stakes e King George and Queen Elizabeth Diamond Stakes), de Golden Mean (Royal Hunt Cup) e de Versailles (Victoria St. Leger).

XXX

A nosso ver, em artigo como este, a simples enumeração de nomes, isoladamente considerados não perfazendo um discurso articulado e pertinente, embora de indiscutível interesse, resta um pouco enciclopédica. E de Diderot a nossos dias, já se passaram mais de três séculos. Por esta razão, vamos tentar dinamizar um pouco esta extensa relação acima exposta procurando dissecar de modo mais objetivo a complexa teia de parentescos e semelhanças a partir do pedigree do *leadingsire* das estatísticas nacionais do ano passado.

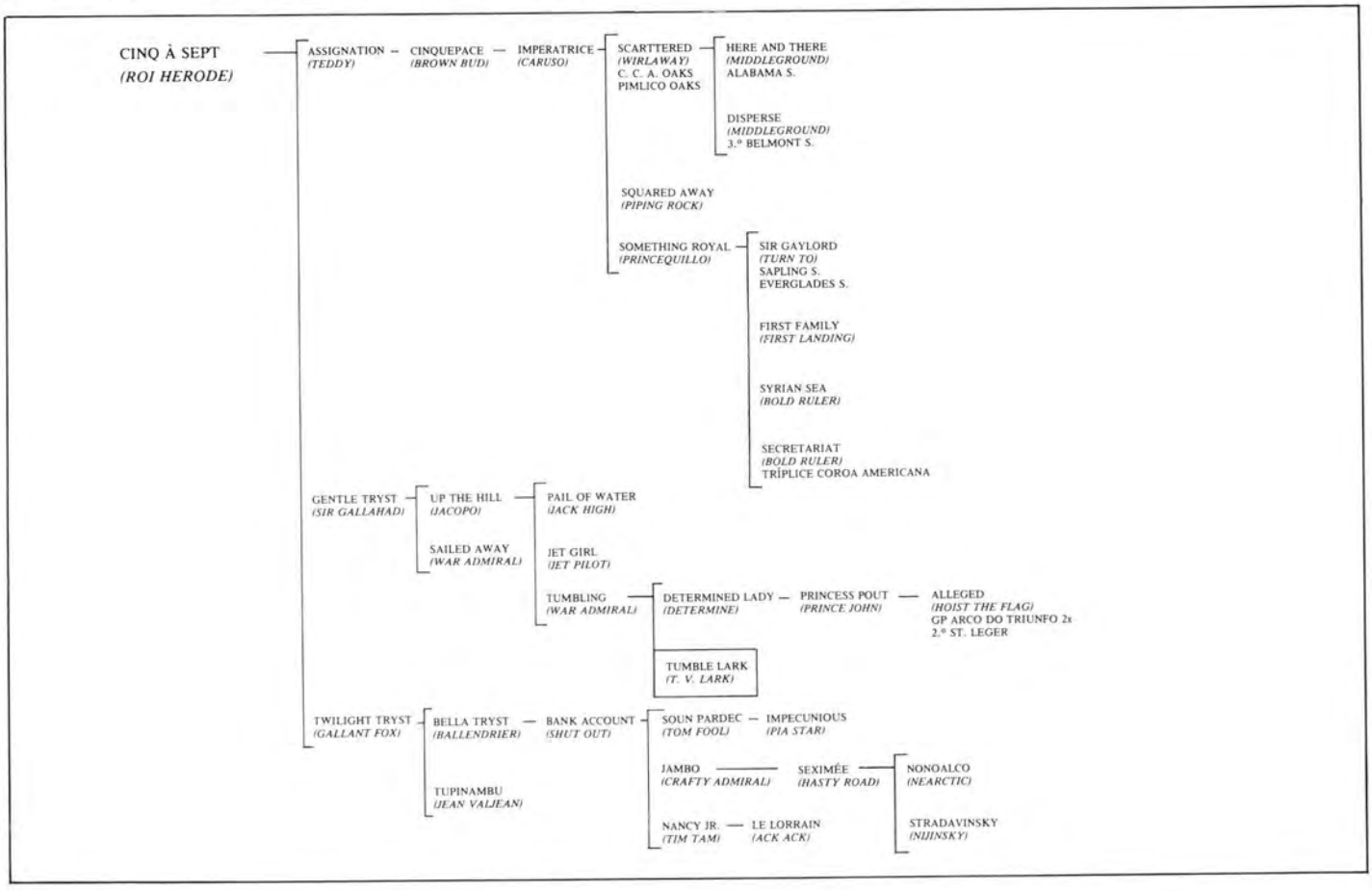
Lendo com atenção alguns nomes também pertencentes a sua família materna, vamos perceber que muitos deles se tornaram sementais de primeira ordem, alguns, inclusive, conseguindo já estabelecer uma razoável descendência. Não há como negar que este dado é bastante positivo para Tumble Lark em termos perspectivos. Assim, Sir Gaylord produziu, entre outros, o maravilhoso Sir Ivor (Grand Critérium, Derby Stakes, Champion Stakes, Washington D.C. Internacional Stakes, segundo, para Vaguely Noble, no Prix de l'Arc de Triomphe), Habitat (Prix du Moulin de Longchamp) e Delmora (Prix du Moulin de Longchamp). A citação especifica deste três nomes é, a nosso ver, bastante consequente. Afinal, tanto Sir Ivor quanto Habitat tornaram-se, igualmente, garanhões de primeiro nivel. O primeiro produziu, entre outros, a excelente Ivanjica (Prix de l'Arc de Triomphe, Poule d'Essai des Pouliches, Prix Vermeille etc...) e o promissor Super Asset (por sinal, em égua por T.V. Lark), uma das esperanças inglesas de três anos para a atual temporada. Habitat é pai da brilhante Flying Water (One Thousand Guineas, Champion Stakes, Prix Jacques Le Marois), de Sigy (Prix de l'Abbaye de Longchamp), de Lord Seymour (Mill Reef Stakes) etc. Quanto a Delmora, ela é mãe do altamente conceituado Corvaro (Vaguely Noble), vencedor, em 1979, do Prix de Condé e do Prix Saint-Roman.

Ainda da mesma família materna, Nonoalco começa a aparecer agradavelmente como pai. Entre seus filhos, há Nonoalca (Prix des Reservoirs, Prix de la Grotte, segunda, para Three Troikas, na Poule d'Essai des Pouliches), Un Reitre (Prix la Rochette) e Fyrial (terceiro no Prix Morny). Secretariat, embora aparentemente decepcionando, já produziu Dactylographer (Willian Hill Futurity Stakes, ex. Observer Gold Cup), General Assembly (Hopeful Stakes, Saratoga Special Stakes e outros) e Terlingua (Hollywood Juvenile Championship Stakes, Del Mar Debutante Stakes, Hollywood Lassie Stakes). Busted, um filho de Crepello, é pai de Bustino (Coronation Cup, St. Leger Stakes, segundo, para Grundy, no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, quarto no Derby Stakes), de Weaver's Hall (Irish Sweeps Derby), de Pevero (Prix de Condé, Prix Foy, quarto no Prix de l'Arc de Triomphe, para Three Troikas, Le Marmot e Troy) e de Busaca (Yorkshire Oaks).

Em relação a animais de mesmo tipo de cruzamento que Tumble Lark, é bom registrar que além dos sementais Dark Tiger e Tillmann, anteriormente citados, há o nome, bem mais nobre, de Never Say Die, vencedor, entre outros clássicos, do Derby Stakes e do St. Leger Stakes, e, igualmente muito bom pai, pois o foi de, entre outros, Larkspur (Derby Stakes), Never Too Late (Oaks) e Rose of Medida (terceira no Oaks).

## ■REPRODUTOR LÍDER■

*Tumble Lark (T. V. Lark-Tumbling, por War Admiral).*



■ ÍNDICE DE QUALIDADE ■

# Do índice de qualidade do PSI

por N. Brotto

Vem de longa data a tentativa de se quantificar em números o desempenho do cavalo atleta, seja na pista, seja na reprodução, a fim de que se possa estimar, com alguma aproximação, a qualidade da produção.

Nos primeiros tempos, o único indicador de que os criadores dispunham era o que mais tarde se convencionou chamar de "brilho aureolar". O fato do animal vencer um grande prêmio conferia ao mesmo um forte "brilho aureolar"; ele era declarado um bom cavalo e, dessa forma, *a priori*, pressupunha-se que seus descendentes teriam de ser bons.

Em princípio, o raciocínio parece válido, porque a seqüência *bonus-melior-optimo*, isto é o ótimo vem do melhor e o melhor do bom, merecia, e merece ainda, todo crédito, pois que é o fulcro do processo seletivo.

Mais tarde verificou-se que havia uma forte parcela de "imponderáveis" que se contrapunham à fé que se depositava no "brilho aureolar". Em outras palavras, foi sendo notado um forte grau de incerteza que empanava o "brilho aureolar" de um garanhão, mas, quando o mesmo se apagava, já era tarde, pois que várias gerações dele estavam nas pistas, marcando passo. O investimento nele feito já estava fortemente comprometido e, sob o prisma da economia, de maneira irrecuperável (1).

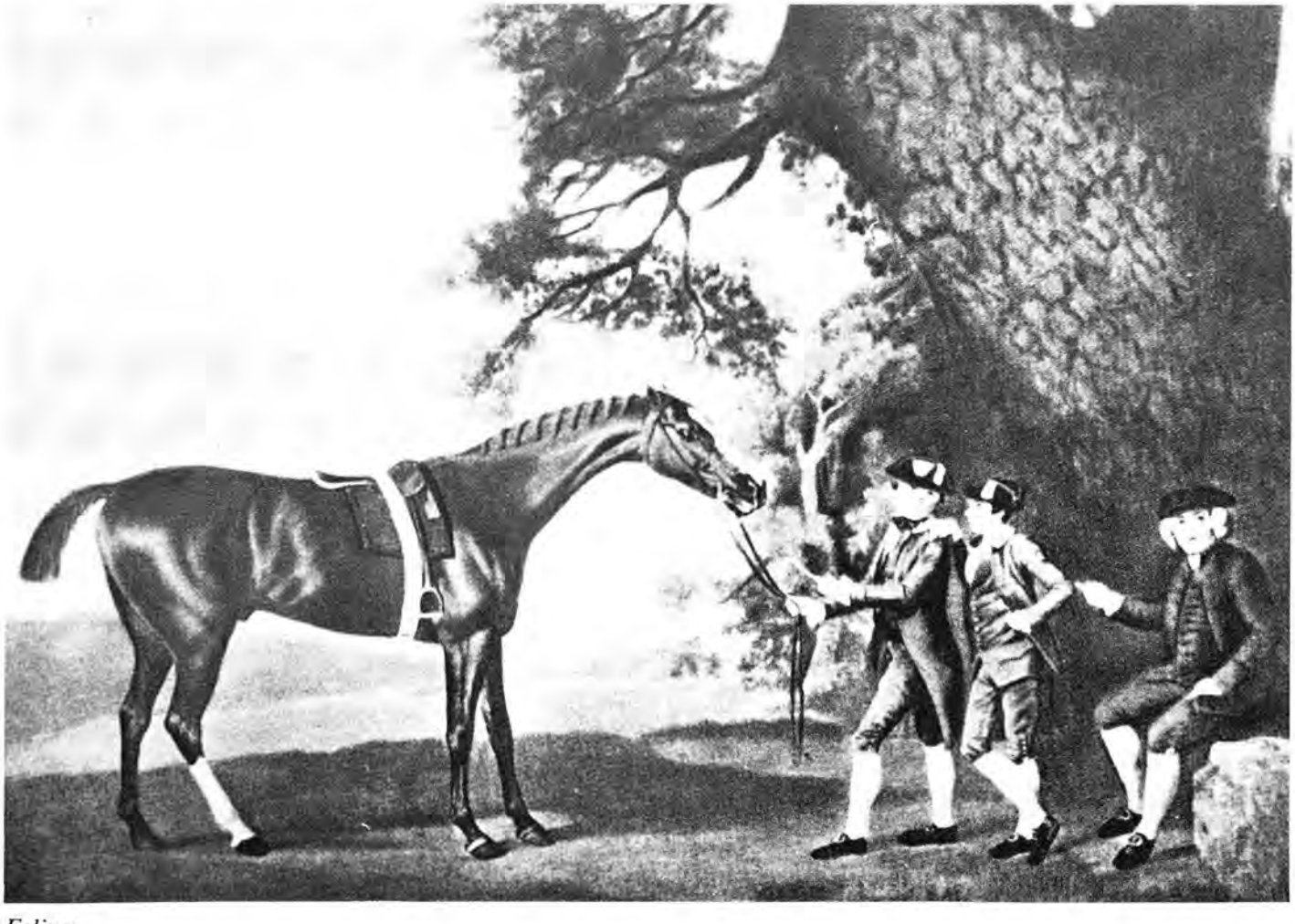
Concluiram, então, os criadores ingleses, ao se iniciar o último quartel do século passado, que era necessário o garanhão ser um animal clássico, mas isso não era suficiente para garantir um reprodutor de qualidade.

O grau de incerteza na reprodução do puro sangue de corridas, objetivando valores como os de célebre trinômio Eclipse-Matchem-Herod, diminuiram muito desde os tempos dos criadores heróicos das origens da raça até 1820 (2), mas continuaria grande.

Uma análise crítica dos fatos passados, feita na Inglaterra no final do século XIX, pouco antes de vir a lume a teoria de Bruce Lowe, escureceu ainda mais o horizonte do criador, negando o pouco que se tinha "por seguro" na temática da produção de bons cavalos.

Pois então não era verdade que houvera irmãos inteiros do fabuloso corredor e garanhão que foi o venerável Eclipse (filho de Marske e Spiletta), apesar de seu fenótipo pouco canônico em relação ao figurino da raça de então, que não haviam saído da esfera dos perdedores? (3).

E também era verdade que o próprio St. Simon (por Galopin), o "Cavalo do século XIX", descendente em linha alta e reta da-



*Eclipse.*

# ■ ÍNDICE DE QUALIDADE ■

quele mesmo Eclipse que fora o cavalo do século XVIII, tinha irmãos germanos que jamais chegaram a brilhar.

Entretanto, quando a equação do PSI ia adquirindo foros de insolubilidade entrou no palco Bruce Lowe e a sua Teoria das 50 Famílias, que, apesar das críticas contundentes e até deprimentes que recebia dos dois lados do Canal da Mancha, foi aceita como tábua de salvação do criador que estava acasalando no escuro.

## TEORIA DE BRUCE LOWE

Houve quem dissesse naquela época, bombardeando impiedosamente Bruce Lowe, que produzir um craque estribado na sua Teoria seria a mesma coisa que um cego dar um tiro em uma noite escura e acertar um pássaro preto...

Mas o fato é que a teoria do australiano foi aceita e mereceu fé por parte dos criadores que passaram a se louvar por ela.

E houve uma correria na direção da *sire-families* (1-2-3-4-5) e das *running-families* (3-8-11-12-14).

No Brasil, o fato teve repercussão como em todo o mundo aliás. E aceitação também, sobretudo, por parte de Lineu de Paula Machado que já despontava não apenas como um dos maiores estudiosos das teorias do conhecimento do puro sangue, mas também um ótimo criador com base nela.

Passava-se assim do "brilho aureolar" do indivíduo, ao "valor da família".

De uma certa forma atenuava-se o maior valor do garanhão até então aceito como um credo axiomático, e dava-se, dentro de uma certa escala, primazia à linha baixa que batizava as famílias e os indivíduos. Se a égua era da Família 1, toda a sua prole também o era, sem maior consideração pela família do semental. (4).

A roda do tempo não parou e o Cel. Vuillier apresentou a sua teoria ponderando o valor dos machos no *pedigree*, esboçando valores numéricos que de certa forma diriam do valor do indivíduo em números. Caminhou-se dessa forma no sentido oposto: a linha alta foi reposta no pedestal da glória.

## ÉGUA CÉLEBRE

Mas uma égua houve, a célebre zaina Pocahontas, (originalmente Princess Pocahontas), que seria do gênero que "na pista não tira os pés do lugar", mas que contrariou as tabelas machistas do Cel. Vuillier, e nelas passou a figurar com forte peso porque a sua descendência era sempre boa, do tipo "favas contadas". O fato é que Pocahontas, que descendia de uma constelação de estrelas de primeira grandeza no seio da raça, foi levada à pista com grandes esperanças, o que se justificava plenamente à luz da sua descendência. Mas, começando na esfera clássica, ela foi descendo, descendo; descia de turma e de hipódromo e só conseguiu uma vitória em turma ínfima e em um hipódromo bem modesto.

E nessa condição de refugo foi levada, sem nenhuma esperança à reprodução. Aí então, ela se transmudou. Passou a ser um Rei Midas feminino. Era acasalar e esperar o campeão. Em três anos sucessivos ela gerou três expoentes da raça: Stockwell, King Tom e Rataplan. (5).

A teoria da Linha Alta de Vuillier, como se disse, estremeceu desde os alicerces, abriram-se as portas da fortaleza para receber a "virago" Pocahontas que, um *primus inter pares*, passou a ser a única égua em uma galeria onde só havia machos.

A teoria feminista de Bruce Lowe, devido a Pocahontas, ganhou a credibilidade que ia perdendo.

A seguir uma outra égua tumultuou com seus feitos todo o estudo epistemológico que se estava tentando projetar sobre a terceira raça de "puro-sangue" de que o mundo tinha notícia. (6)

Essa égua foi a tordilha Mowerina (por Scottish Chief), que com o passar do tempo, de tão célebre que se tornou, passou a ser La Mowerina. Quem a viu, a descreve como a da cor da porcelana rósea, de crinas e cauda bem brancas, bastas e sedosas, olhos e focinho vermelhos, extremamente bem feita, belíssima e muito graciosa. Em seu pedigree até a 5.ª geração figuravam nada menos que treze Derby-Winners, e era criação da Casa Real da Dinamarca que se descolocou em peso para ver a sua estréia na Inglaterra.

Logo se viu que Mowerina corria pouco e, como Pocanontas, "não tirava os pés do lugar". Na corrida ela passeava alegre, em galope de canter, parecendo não entender do que se tratava. Paseava sua beleza e graça sobre o verde, tendo cruzado o disco, por três vezes seguidas, em último. O chicote intacto, porque a ordem era essa.

A família real dinamarquesa contudo não permitiu que ela percorresse a via - crucis de Pocahontas; recolheu-a ao seu aprisco onde ela era e continuou sempre muito querida de todos seja pela sua beleza, seja pela sua mansidão. Quando chegou a hora, ela recebeu seu batismo de fogo, e, para surpresa geral, comportou-se como uma matrona responsável, passando a gerar filhos, se não craques, via de regra bons frequentadores da esfera clássica européia, onde a seleção é muito forte.

E houve outras éguas que adotaram a teoria de La Mowerina. Na pista eram fechadoras contumazes da raia mas na criação brilhavam, reproduzindo filhos iguais aos pais, se estes eram bons.

Nasceu então a "Teoria das Éguas Chocadeiras" que merece muita fé até hoje. Segundo ela éguas há que parecem não contribuir com seu quinhão de cromatina e cromossômico na formação do novo ser. Limitar-se-iam, como as galinhas, a "chocar o ovo". Muitos foram os exemplos desse tipo de comportamento, merecendo menção pela proximidade, Beatrice que "nada querendo nas pistas", gerou Oduduá, pequeno de estatura mas grande de coração, com muito bom comportamento nas pistas.

Recentemente veio a lume a valiosa contribuição intitulada "Nova Dosagem" de Franco Varola, da qual os resultados ainda não foram analisados.

Mas o fato é que o criador quer números. Números que falem de maneira eloqüente pela sua frieza. E de maneira clara.

Por tudo isso, marginalização das teorias de Bruce Lowe e Vuillier, por ação do tempo, não comprovação da Nova Dosagem, que é o índice informático deve merecer crédito entre os estudiosos da criação do Cavalo Atleta.

O índice informático, como diz o nome, se destina a informar o criador, de uma maneira simples para ser inteligível. Em números inteiros, ao alcançe de qualquer um.

**ÍNDICE INFORMÁTICO DO DESEMPENHO**

| (1) Provas | (2) Vencedor | (3) 2.ª Colocação | (4) 3.ª Colocação |
|---|---|---|---|
| Grupo I | 18 | 8 | 6 |
| Grupo II | 14 | 6 | 4 |
| Grupo III | 9 | 4 | 2 |
| Outros GPs e provas clássicas | 6 | 2 | 1 |
| Seletivas | 3 | 1 | 0 |
| Comuns | 1 | 0 | 0 |

**Obs.:** Adicionais de valor

1. Desempenhos fora do quadro: – 2
2. Invictos com mais de doze provas: + 30
3. Triplices coroados: + 12
4. Provas internacionais: + 3

Desta forma, o *índice informático do desempenho* poderá ser dito *índice de qualidade*, porque todos os comportamentos, desde os páreos comuns até as provas de Grupo I, vitórias, colocações e descolocações estão nela ponderados mediante números cuja soma diz da qualidade do indivíduo enquanto atleta em pista.

Como reprodutor, pai, mãe ou avô materno, o índice será dado pela somatória dos filhos (ou netos), dividida pelo número deles. O cálculo, que é facílimo, pois é sempre inteiro e só implica em operações elementares, poderá ainda ser desdobrado em filhos e filhas, como tentativa válida para identificar de onde flui a corrente dos gens. Finalmente, o índice do reprodutor, corrigido (exclusão filhos 20% abaixo e 40% acima da média) dará o índice mais provável de seus filhos inéditos, isto é, o *Futurity Index*, tão perseguido pelos norte-americanos, ou em nossa linguagem, o indicador do mais provável comportamento do potro inédito.

A informática tem por finalidade decompor um complexo que depende de muitos valores e fatores intervenientes (como é o caso típico do comportamento do cavalo atleta) em seus componentes mais elementares, aos quais são atribuídos *créditos* ou *pesos*. A somatoria dessas parcelas dará a medida do valor do complexo, em um só número (no caso um número natural inteiro) que passará a definir o garanhão por comparação.

## CRITÉRIO DE GRUPOS

Ora, se todo mundo de turfe adota, por consenso, o critério de grupos, grandes prê-

mios, clássicos e páreos comuns, estabelecendo hierarquia das provas, é fácil perceber que esse critério, mediante o processo informático se transforma em um padrão de qualidade, já que repousa em absolutas condições de igualdade.

É de se notar ainda que ele independe da geografia e do tempo, válido em qualquer latitude e pais, em qualquer época, desde que haja hierarquia de importância para as provas.

Neste caso, o processo informático está condensado no quadro que acompanha este texto. Cada prova e cada comportamento dentro dela tem seu "peso".

Os exemplos que se seguem foram selecionados em nosso Pais em diferentes épocas, o que permite comparar tempos pretéritos (Santarém, década dos vinte, Sargento década dos trinta, com Viziane e outros da atualidade). Mas poderá ser aplicada em qualquer pais, e em qualquer época, porque é um critério universal. Depois de aplicado o criador poderá aquilatar o que lhe interessa.

A fim de que o criador possa melhor se situar no assunto, digamos que Ribot, invicto em 16 apresentações, nessa escala de medida alcance valor superior a 260, mais exatamente, 266, salvo desajuste de alguma prova de hierarquia não identificada.

De outro lado, apesar de ser o processo informático uma escala de padrão universal, deve o criador ser alertado que é um processo comparativo e de como muitos cavalos desenvolvem sua campanha em ambientes apenas locais. Essa influência local deve ser levada em conta. Por exemplo, um índice 200 obtido na Inglaterra, onde a seleção funcional não é apenas forte, mas fortíssima, não terá evidentemente o mesmo valor se for obtido na Alemanha ou no Perú. Assim sendo, essa relatividade geográfica deve ser levada em consideração na apreciação de um índice, porque inexiste um denominador absolutamente comum.

Para maior aproximação desse denominador comum, o ideal seria estabelecer entre as provas de Grupo I, um super grupo I, que abrangeria as provas de Grupo I de cunho efetivamente internacional. Dessa forma o índice de Desempenho com esse "super grupo" com maior "peso", provavelmente 24 ou 30, adquiriria maior profundidade e refletiria melhor perfil do atleta. À rigor, para dar melhor poder de comparação do índice, o número definidor de uma vitória no pais ou fora no exterior deveria ter diferente peso, pois quem vence fora da geografia em que nasceu revela poder de adaptação que também é fator intrinseco do valor do indivíduo no seio dessa raça.

## COMPORTAMENTO PONDERÁVEL

Finalmente resta considerar duas espécies de comportamento ponderáveis na vida do equus atleta.

Um deles é o caso do Triplice Coroado. É obvio que, no nosso caso, o paulista, por exemplo, uma vitória na Consagração tem alto significado, mas esse significado será maior se ele se vincular às vitórias prévias no Derby e no Ipiranga. Isso é lógico pois o atleta que vence a Triplice Coroa atravessou longo lapso de tempo na "ponta dos cascos"; para isso ele deve ser o melhor não apenas em diferentes distâncias métricas, mas diferentes estados de raia e em condições climáticas dispares. De fato, se o atleta vence o Ipiranga em estação amena, se não for efetivamente bom e saudável atleta, ele não vencerá o Derby em estação quente e sob pesadas nuvens; e, para vencer o Consagração canicular em pista pesada, encharcada ou alagada, deverá ser "ótimo" atleta. Tudo isso é qualidade intrínseca e extrínseca que deve ser considerado para definir como é o puro sangue, máquina de energia e velocidade, motor vivo até hoje sempre invejado nunca igualado.

E o caso dos craques que terminam a vida invictos? Imbatíveis?

Esses, como o inglês St. Simon (Cavalo do Século XIX), Eclipse (Cavalo do Século XVIII) e o italiano Ribot (Cavalo do Século XX), nunca ninguém soube o quanto foram bons e toda escala de medida termina antes de chegar até eles.

Com efeito, do alazão Eclipse (8), nunca ninguém chegou na sombra. De como compará-lo se ele próprio se negou a toda e qualquer comparação e venceu sempre "distanciado" (9)? E de St. Simon (10) também nunca ninguém chegou perto a não ser uma vez quando seu próprio jóquei, o lendário Fred Archer, não quis humilhar o adversário, o ótimo Tristan, para cuja coudelaria ele também montava. O mesmo diga-se de Ribot vencedor na Itália, na França e na Inglaterra, sendo que nesta, ao vencer, o fez com febre que se aproximava dos 40.°.

Para "tentar" ponderar esse comportamento maravilhoso, imbatível, craque absoluto, o processo informático atribui, àqueles que saem da pista com mais de 12 vitórias sem derrota, valor adicional de 30 pontos. E para o Tríplice Coroado, mais 12 pontos.

Dessa forma, dentro do que permite a previsão humana e o poder do intelecto de especular eliminando, tanto quanto possivel, o valor do circunstancial, o "número", o "sublime número" conforme Einsten, a maior invenção da mente humana, permite "comparar" o imcomparável. E comparar é medir; e medir é conhecer.

## EXEMPLIFICAÇÃO

Para exemplificar essa tentativa de aproximação do valor mediante números inteiros, foram selecionados valores de diferentes épocas de campanha encerrada. Trata-se apenas de uma aproximação, mesmo porque o calendário evolui abrindo sempre maiores possibilidades aos atletas mais contemporâneos, o que, sem dúvida, e de maneira direta, se refletirá sobre o índice através dos tempos.

Eis o resultado dessa tentativa de qualificar o comportamento: Adil (1951) 253; Heliaco (1943) 182; Albatroz (1936) 168; Luccarno (1966) 168; Arnaldo (1971) 112; Major's Dilemma (1962) 161; Criolan (1938) 158; Negroni (1965) 133; El Faro (1940) 155; Quartier Latin (1965) 137; Escorial (1965) 161; Quati (1933) 171; Fitz Emilius (1972) 112; Santarem (1922) 204; Funny Boy (1933) 254; Sargento (1931) 263; Viziane (1965) 201; Xaveco (1955) 136; Zaluar (1961) 101.

Finalmente é de se alertar o estudioso que existe ainda um último vetor atuante sobre esses números que é o homem que traça a sua campanha. Esse fator, é óbvio, apesar de seu grande peso sobre o índice, é

*Funny Boy após sua vitória no GP. Ipiranga.*

## ■ ÍNDICE DE QUALIDADE ■

*Ribot, vencendo o GP Arco do Triunfo de 1955.*

de todo incalculável. Como exemplo, citemos um só fato que gerou muita celeuma dentro da coudelaria do Cel. Antenor de Lara Campos, sem dúvida, um dos criadores de mais alto mérito do passado. O fato é que tanto o Cel. Antenor como seu treinador, G. Feijó, contra o parecer do jóquei Carmello Fernandez, julgaram que Sargento sem dúvida um dos maiores valores da criação nacional, que havia vencido o GP Ipiranga em tempo recorde na sua estréia, não teria fôlego para vencer o Derby e nele não o apresentaram. Posteriormente, veio a se perceber, confirmando o que intuíra o jóquei, que justamente a vocação do animal eram as corridas de longo fôlego, tanto que veio a vencer o Consagração, o GP Brasil e o Couto de Magalhães. Sem dúvida que essa decisão errada do homem empanou um pouco o brilho de sua campanha pois que lhe tolheu a Triplice Coroa, o que se refletiu no índice de Qualidade, por ação minimizante.

**NOTAS**

1 — Exemplo frisante desse *brilho aureolar* casual ocorreu no Brasil no ano de 1936, quando o cavalo estreante uruguaio, Cullinghan (Familia 8 — Sunstar), imbreeding 4x4 sobre St. Simon, venceu de maneira cômoda o GP Brasil daquele ano, inesperadamente, derrotando animais altamente qualificados como Formasterus (França), Mon Secret, Borba Gato, Amor Brujo e Luminar (Argentina), Brunord (Inglaterra) e as ótimas nacionais Tacy (por Tomy II — 2.ª colocada) e o celébre Sargento, 5.º colocado, na condição de *top-weight*, concedendo aos importados coetâneos até 9 quilos de vantagem. A sua campanha, apesar de estar ele com apenas 4 anos, foi rapidamente encerrada e abertas as inscrições para coberturas. Aconteceu, porém, que seus proprietários, à vista de sua vitória fácil, resolveram inscrevê-lo no GP Cidade de São Paulo, no qual era tido e havido como vencedor certo, porque os concorrentes de maior força já haviam sido derrotados por ele. Cullinghan, apesar de favorecido em peso, desiludiu, fechou raia, apagado, revelando nenhum *animus disputandi*. Na reprodução ele confirmou ser apenas um *valor aureolar*, pois seus filhos foram sub-mediocres, como ele.

2 — Esta época ficou conhecida como *tempos heroicos*, porque a adaptação do produto do deserto na Inglaterra foi penosa para o criador. Quase uma centena de éguas em um ano não produzia mais do que 10 ou 12 produtos.

3 — Garrick e Proserpina, irmãos inteiros de Eclipse, foram apenas regulares.

4 — Hoje em dia a teoria de Bruce Lowe perdeu grande parte de seu crédito, pois foi visto que as *grandes familias* eram também, e dominantemente, as de maior presença quantitativa no Stud Book.

5 — Pocahontas foi classificada como a mais notável égua-mãe de todos os tempos. São seu filhos: Stockwell (7 anos seguidos líder das estatisticas européias), Rataplan (42 vitórias), King Tom (pai e avô de muitos animais clássicos, líder das estatisticas de 1870 e 1871). Todos os demais filhos de Pocahontas também foram animais de relevo.

6 — Existem duas raças ditas de *puro sangue* antes do PSI, com pedigree controlado: o árabe-asil e o cavalo romano.

7 — Como curiosidade lembremos que este fabuloso Eclipse, cujo nome na história do PSI já atravessa dois séculos, sempre lembrado, por um triz não foi castrado, quando destinado à montaria da Guarda Real de Sua Majestade. Isso não aconteceu porque ele se defendeu contra a ignominia e como ele era irrascivel e tido como imprestável para qualquer fim, julgou-se que a trabalheira não valia a pena. Dele, hoje descendem cerca de 70% dos animais de puro sangue do mundo, na raça.

8 — Antigamente, cerca de 100 jardas antes do disco do vencedor, era colocada uma bandeira vermelha; quem estivesse antes dela, quando o vencedor cruzasse o disco, era considerado *distanciado*.

9 — Foi grande a corrente de sangue de St. Simon que veio para o Brasil. Entre eles Sarilho, ex-Druid, e Scotch Thistle, seus irmãos e ainda Tarpolev, Fra Diavolo e Simonstown, seus filhos.

10 — Este Ribot merece meditação por parte do criador, pois que ele iludiu o olho clínico do Frederico Tésio, o Mago do Puro Sangue. De fato, Tésio nunca viu nele, confessadamente, um animal de nivel clássico. O objetivo era deixá-lo vencer uma ou duas carreiras e vendê-lo na categoria de já ganhador. A sua primeira vitória, foi, com todo o realismo, *empurrada* pela sua *faixa* Donata Veneziana. Quem salvou a situação foi o jóquei Enrico Camicci, que viu nele algo que ninguém ainda havia visto: "si, si, é brutto, má caminha..." (sim, sim, é horroroso, mas anda...). Efetivamente, perguntemos: quem poderia esperar algo de bom de Tenerani, dito o Preguiçoso (Il pigro) e de Romanella, dita a Louca (La pazza) se ele próprio, tardio, se revelara também preguiçoso e sonhador?

**BIBLIOGRAFIA**

IL PURO SANGUE — Cavallo de experimento — Tésio F. Ed. Hoepil — Milão.
THE BREED OF THE RACE HORSE — Becker F. — The British Bloodstock — Londres.
CATÁLOGO DOS REPRODUTORES — Comissão de Fomento — JCSP — S. Paulo.
ESTATÍSTICAS BRASILEIRAS/79 — ABCCC — S. Paulo.
LE PUR SANGUE EN ACTION — Fournier P — Ed. A. Legoupy — Paris
EL CABALLO PURO SANGUE — Inchausti D — Ed. Sudamericana — Buenos Aires.
STALLONE CAPIRAZZA — Varola F — Ed. Derby Roma.
NUOVA DOSAGEM — Varola F — ED. Helpli — Milão.
EL CAVALLO DE PURO SANGRE — Young G — Imprensa Latina — Montevidéu
QUESTÕES DE PADOQUE — Brotto N — Ed. Nobel — São Paulo.
EPISTEMOLOGIA DO PURO SANGUE — Brotto N — Ed. Nobel — São Paulo.

# Programação Clássica

## JANEIRO/FEVEREIRO/1980

## SÃO PAULO

■ 20.1/GP PIRATININGA ■ 2.000 m ■ AREIA ■

## *Big Lark*

*Big Lark venceu com firmeza, seguido de El Tatan, Ialeme e dos demais.*

**GP Piratininga** — (Gr. III) - dia 20 de janeiro - 2.000m - (areia). Para cavalos de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 480.000,00, sendo, Cr$ ... 300.000,00 ao primeiro; Cr$ 90.000,00 ao segundo; Cr$ 60.000,00 ao terceiro e Cr$ 30.000,00 ao quarto colocado. Aos criadores 10%.

**1.° BIG LARK** (macho, alazão, 5 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Snow England, de Carmen Thereza Machline), 61, A. Bolino. Treinador, A. Cabreira.

**2.° EL TATAN** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Leoncito-Princequigua, por Prince Gary, de João Carlindo), 55, I. Quintana. Treinador, J. B. Gonçalves.

**3.° IALEME** (macho, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Locris-Iagã, por Wilderer, de Roger Guedon), 60, F. Pereira F.°. Treinador, G. Feijó.

**4.° GIORGIANO DE DIOS** (macho, alazão, 5 anos, do Rio Grande do Sul, por Albor-Blue Chip, por Jocelyn, do Stud Grumser), 61, S. Barbosa. Treinador, Z. Guedes.

A seguir, 5.° **Lusi** (Ortile-Sucia, por Coaraze), 61, A. Deus; 6.° **Zebrão** (Zenabre-Toi et Moi, por Pass the Word), 55, J. M. Amorim;

BIG LARK/MACHO/ALAZÃO/1974/SÃO PAULO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Tumble Lark | T. V. Lark | Indian Hemp | Nasrullah<br>Sabsy |
| | | Miss Larksfly | Heelfly<br>Larknest |
| | Tumbling | War Admiral | Man o'War<br>Brushup |
| | | Up The Hill | Jacopo<br>Gentle Tryst |
| Snow England | Snow Cat | Arctic Prince | Prince Chevalier<br>Arctic Sun |
| | | Calash | Hyperion<br>Clarence |
| | New England | Claro | Colombo<br>Clovelly |
| | | England | British Empire<br>Vixen Hole |

## ■ BIG LARK ■

7.° **Faultless II** (World Cup - Factory, por Idle Hour), 61, E. LE. Mener F.°; 8.° **Epopeo** (Fenomenal-Epiaçaba, por Major's-Dilemma), 55, L. Yanez; 9.° **Kopá** (Xaveco-Beltá, por Mogul), 61, J. Garcia; 10.° **Expedicto** (Xilografo-Karb, por Giramundi), 61, J. G. Silva; 11.° **Zabro** (Quiosco-Maianca, por Caporal), 61, S. Machado; 12.° **Maleval** (Marcus-Mariles, por April Fool), 60, E. Amorim; 13.° **Xiphos** (Pass the Word-Nonchalance, por Gaudeamus), 61, D. L. Albres; 14.° **Euer** (Fleet Son - Arrasada, por Imaginado), 60, S. A. Santos.

Tempo 2'07" - (areia). Recorde 2'03" 3/10, de Manacor e Atlético. Diferenças, 3 corpos e 1 corpo. Criador de Big Lark, Haras Rosa do Sul.

Euer e Giorgiano de Dios partiram em luta, ao ser liberada a pista, seguidos de Zebrão, Big Lark, Lusi, Ialeme, El Tatan, e dos demais, com Zabro e Faultless nos últimos postos. No inicio da reta oposta, Giorgiano de Dios dominou Euer, que logo depois também seria suplantado por Zebrão, correndo Lusi e Big Lark depois. Na curva da Vila Hipica, Zebrão aproximou-se de Giorgiano de Dios, chegando mesmo a dominá-lo no inicio da reta, mas cansou. Ialeme avançou, então, por fora, e Big Lark, por dentro, passando este entre Zebrão e Giorgiano de Dios com grande facilidade, para abrir progressiva vantagem, que no disco ficou em 3 corpos. Ialeme chegou a ficar em segundo, mas acabou perdendo essa posição para El Tatan, que atropelou junto à cerca externa, com muita ação, sustentando Giorgiano de Dios o quarto posto, acossado por Lusi e Zebrão.

Tumble Lark, pai de Big Lark, atual líder da estatística e campeão nacional do ano passado, tem suas atuações e linhagem detalhadamente analisadas no trabalho publicado neste número.

Snow England, mãe de Big Lark, sem campanha nas pistas, teve este desempenho no haras:

1973 — Abelo, macho, alazão, por Mount Melody
1974 — Big Lark, macho, alazão, por Tumble Lark, 7 vitórias em Cidade Jardim, inclusive os GPs. Ministro da Agricultura (Gr. II), Presidente Raphael A. Paes de Barros (G. II); e Oswaldo Aranha (Gr. III) e Piratininga (G. III); 2.° nos GPs. Cruzeiro do Sul (Gr. I); Jockey Club Brasileiro (Gr. I); Gávea, Paraná (Gr. I); duas vezes, Bento Gonçalves (Gr. I); Presidente do Jockey Club de São Paulo (Gr. II) e Piratininga (Gr. III); 3.° nos GPs. Brasil (Gr. I), duas vezes, Bento Gonçalves (Gr. I); 14 de março (Gr. II) e 4.° no GP. São Paulo (Gr. I).
1975 — Calculous, macho, castanho, por Paddy's Light, 5 vitórias em cidade Jardim; inclusive o GP. Presidente do Jockey Club (G. II).
1976 — Depiction, macho, alazão, por Tumble Lark, 2 vitórias em Cidade Jardim; 4.° nos GPs. Consagração (Gr. I); Derby Paulista (Gr. I) e no clássico Presidente Antonio Correa Barbosa (Gr. II).
1977 — Efesivo, macho, alazão, por Tumble Lark.
1978 e 1979 — vazia de Tumble Lark.

New England, 2.ª mãe, 1 vitória em Palermo, produziu:

1964 — Snow Sky, fêmea, castanha, por Snow Cat, 1 vitória em San Isidro.
1965 — Snow Victory, fêmea, castanha, por Snow Cat, colocações em Palermo.
1966 — Snow England, fêmea, alazã, por Snow Cat.
1967 — Snow Slide, fêmea, castanha, por Snow Cat, 5 vitórias (3-Hipódromo Argentino e 2-Venezuela), inclusive o Clássico Juan Salvador Boucau, 2.ª na Polla de Potrancas (Gr. I), no Clássico Jorge Atucha (Gr. I), Palermo e 4.ª no Polla de Potrancas (Gr. II), La Plata.
1968 — Nigh, fêmea, castanha, por Nearside, colocações em Palermo.
1969 — Near City, fêmea, castanha, por Nearside, 2 vitórias em Cordoba.
1970 — Nest Rose, fêmea, castanha, por Nearside.

### *Campanha de Big Lark*

Cidade Jardim (São Paulo)

| Anos | Apres. | 1.°s. | 2.°s. | 3.°s. | 4.°s. | 5.°s. | 1.°s. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1977 | 3 | 1 | — | — | 1 | — | 45.000,00 | 49.000,00 |
| 1978 | 6 | 3 | 2 | — | — | — | 250.000,00 | 310.000,00 |
| 1979 | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | — | 400.000,00 | 650.000,00 |
| 1980 | 1 | 1 | — | — | — | — | 300.000,00 | 300.000,00 |
| Total | 15 | 7 | 3 | 1 | 2 | — | 995.000,00 | 1.309.000,00 |

Gávea (Rio de Janeiro)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1978 | 3 | — | 2 | 1 | — | — | — | 575.000,00 |
| 1979 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 300.000,00 |
| Total | 4 | — | 2 | 2 | — | — | — | 875.000,00 |

Tarumã (Paraná)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1978 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | 75.000,00 |
| 1979 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | 100.000,00 |
| Total | 2 | — | 2 | — | — | — | — | 175.000,00 |

Cristal (Rio Grande do Sul)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1978 | 1 | — | 1 | — | — | — | — | 125.000,00 |
| 1979 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | 105.000,00 |
| Total | 2 | — | 1 | 1 | — | — | — | 230.000,00 |

Palermo (Argentina)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1978 | 1 | — | — | — | — | — | — | — |
| Total geral | 24 | 7 | 8 | 4 | 2 | — | 995.000,00 | 2.589.000,00 |

## ■ 25.1/GP 25 DE JANEIRO ■ 2.000 m ■ AREIA ■

# *Miss Welsh*

**GP 25 de Janeiro** — (Gr. III) - dia 25 de janeiro - 2.000 m - (areia). Para éguas de 3 e mais anos. Prêmios: Cr$ 480.000,00, sendo, Cr$ .. 300.000,00 à primeira; Cr$ 90.000,00 à segunda; Cr$ 60.000,00 à terceira e Cr$ 30.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores das nacionais.

1.° **MISS WELSH** (fêmea, castanha, 5 anos, da Inglaterra, por Mummy's Pet e Spring Gipsy, do Haras Jatobá), 61, L. Cavalheiro. Treinador, E. Gosik.
2.° **THE GARLAND** (fêmea, castanha, 5 anos, da Argentina, por Gay Garland-Tezeta, por Anaram II, do Stud Montanha de Esmeralda), 61, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.
3.° **ASHLAND** (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Pepa Bandeira, por Flash Gordon, do Haras Serrano), 60, I. Quintana. Treinador, A. Artin.
4.° **BABY LARK** (fêmea, castanha, 5 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Miss Gaucha, por Cigal, do Haras Rosa do Sul), 61, J. Fagundes. Treinador, A. Cabreira.

A seguir, 5.°, **Elfo** (Tuyuti II-Revista II, por Richmond), 60, J. M. Amorim; 6.°, **Chilrada** (George Raft-Carabosse, por King's Favourite), 55, L. Yanez; 7.°, **La Mignone** (Interlagos-La Ilusion, por Levino), 55, J. Amaral; 8.°, **Maisons Laffitte** (Zenabre-Remonta, por Adil), 60, J. Garcia; e 9.° **Clare's Maid** (Tyrant-Reformed Maid, por Reform), 58, E. Le Mener.

Tempo, 2'08"8/10 - (areia encharcada). Recorde, 2'03"3/10, de Manacor e Atlético. Diferenças, pescoço e 5 corpos. Criador de Miss Welsh, D. B. Thompson (Inglaterra).

MISS WELSH/FÊMEA/CASTANHA/1975/INGLATERRA

| | | | |
|---|---|---|---|
| Mummy's Pet | Sing Sing | Tudor Minstrel | Owen Tudor / Sansonnet |
| | | Agin The Law | Portlaw / Révolte |
| | Money For Nothing | Grey Sovereign | Nasrullah / Kong |
| | | Sweet Nothings | Honeyway / Farthing Damages |
| Spring Gipsy | Sky Gipsy | Skymaster | Golden Cloud / Discipliner |
| | | Tudor Gipsy | King of the Tudors / Water Gipsy |
| | Rouge Royale | Fidalgo | Arctic Star / Miss France |
| | | Indian Melody | Sayajirao / Turkish Melody |

## ■ MISS WELSH ■

*Miss Welsh resistiu ao forte assédio de The Garland, no 25 de Janeiro.*

Chilrada correu na frente, na primeira parte do percurso, seguida de Baby Lark e da favorita Miss Welsh, ordem que não sofreu grandes alterações, a não ser nos postos seguintes, quando foi alcançada a curva da Vila Hípica. Nesse ponto algumas concorrentes aproximaram-se das ponteiras, entre elas The Garland, cuja companheira Baby Lark cumpria seu papel de "faixa".

Na reta, Baby Lark foi lançada sobre Chilrada, mas ambas já sofriam o assédio de Miss Welsh, que rapidamente descontou a diferença e, na altura dos 300 metros, livrou vantagem, para, a seguir, aparar o forte ataque de The Garland, que a ameaçou no final, sem, contudo conseguir alcançá-la. Ficou a pescoço, enquanto longe, em terceiro, aparecia Ashland, progredindo sobre Baby Lark e Eifo.

Mummy's Pet, pai de Miss Welsh, fez campanha na Inglaterra, seu pais de origem, onde ocorreu 11 vezes, para obter 6 vitórias e 3 segundos lugares. Entre seus principais êxitos estão os conquistados no Norfolk Stakes (Gr. III) - 1.000 m e no Hyperion Stakes (1.200 m). De suas colocações, devem ser destacados o segundo para Brigadier Gerard, no Middle Park Stakes (Gr. I) e para Swing Easy, no King's Stand Stakes (Gr. I).

Spring Gipsy, mãe de Miss Welsh, com colocações nas pistas, teve no haras este desempenho:

1974 — Gipsy Maramick, fêmea, castanha, por Mummy's Pet, 1 vitória.
1975 — Miss Welsh, fêmea, castanha, por Mummy's Pet, 10 vitórias em Cidade Jardim, inclusive os GPs. Presidente Fabio da Silva Prado (Gr. II), 25 de Janeiro (Gr. III), duas vezes e o Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III); 2.ª no GP. Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I); 3.ª no Clássico Presidente Roberto Alves de Almeida (Gr. III); 4.ª nos Clássicos Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III) e Presidente Roberto Alves de Almeida (Gr. III).
1976 — Le Belmont, macho, castanho, por Mummy's Pet.
1977 — N. N. macho, tordilho, por Persian Plan.
1978 — Vazia de Jimmy Reppin.
1979 — Coberta por Mummy's Pet.

Rouge Royale, 2.ª mãe, 1 vitória, produziu:

1970 — Spring Gipsy, fêmea, castanha, por Sky Gipsy, colocações.
1971 — Scoonitza, fêmea, castanha, por Psidium, colocações.
1972 — Stupendity, fêmea, castanha, por Stupendous.
1973 — Tomfoolery, fêmea, castanha, por Silly Season, colocações.
1974 — Não foi padreada no ano anterior.
1975 — Rouge Reine, fêmea, castanha, por Frankincense.
1976 — Saintonge, fêmea, castanha, por Kimberley.

### *Campanha de Miss Welsh*

Cidade Jardim (São Paulo)

| Ano | Apres. | 1.°s. | 2.°s. | 3.°s. | 4.°s. | 5.°s. | 1.°s. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1978 | 9 | 6 | — | — | 2 | — | 300.000,00 | 320.000,00 |
| 1979 | 5 | 3 | — | 1 | — | — | 530.000,00 | 556.000,00 |
| 1980 | 1 | 1 | — | — | — | — | 300.000,00 | 300.000,00 |
| Total | 15 | 10 | — | 1 | 2 | — | 1.130.000,00 | 1.176.000,00 |

Gávea (Rio de Janeiro)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1979 | 2 | — | 1 | — | — | — | — | 75.000,00 |
| Total geral | 17 | 10 | 1 | 1 | 2 | — | 1.130.000,00 | 1.251.000,00 |

## ■3.2/GP PRES. DO JOCKEY CLUB ■1.600 m ■ AREIA ■

# Calculous

**GP Presidente do Jockey Club** — (Gr. II) - dia 3 de fevereiro - 1.600 m - (areia). Para cavalos de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr$ ..... 480.000,00, sendo, Cr$ 300.000,00 ao primeiro; Cr$ 90.000,00 ao segundo; Cr$ 60.000,00 ao terceiro e Cr$ 30.000,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

**1.° CALCULOUS** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por

## ■ CALCULOUS ■

*Calculous, no final, carregou sobre Ludwig, dominando-o, para ganhar bem.*

CALCULOUS/MACHO/ALAZÃO/1975/SÃO PAULO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Paddy's Light | St. Paddy | Aureole | Hyperion<br>Angelola |
| | | Edie Kelly | Bois Roussel<br>Caerlissa |
| | Honeylight | Honeyway | Fairway<br>Honey Buzzard |
| | | Crepuscule | Mieuxcé<br>Red Sunset |
| Snow England | Snow Cat | Arctic Prince | Prince Chevalier<br>Arctic Sun |
| | | Calash | Hyperion<br>Clarence |
| | New England | Claro | Colombo<br>Clovelly |
| | | England | British Empire<br>Vixen Hole |

Paddy's Laght-Snow England. do Haras Rosa do Sul), 59, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

**2.° LUDWIG** (macho, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Sail Through-Condamine, por Baldric II, do Haras Pirajussara), 55, L. Yanez. Treinador, N. Portella.

**3.° PORSANGER** (macho, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Arlequino II-Tokyo Girl, por Milesian, do Stud Rio Preto), 55, J. Garcia. Treinador, D. Garcia.

**4.° JOÃO GRANDE** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Sail Through-Alexeia, por Brevet, do Haras Pirajussara), 59, E. Amorim. Treinador, N. Portella.

A seguir, 5.°, **El Cicero** (Galesian-Lidália, por Kraus), 55, I. Quintana; 6.°, **Farfan** (Zenabre-Xtabay, por Xaveco), 59, J. G. Costa; 7.°, **Mucho Gusto** (El Muchacho-Itaka, por Wilderer), 59, J. Castilho; 8.°, **Come On** (I Say-Tropical Beauty, por Aristophanes), 55, R. M. Santos; 9.°, **Sangrador** (King's Favourite-Miçanga, por Empire), 59, J. Silva; e 10.°, **Zebrão** (Zenabre-Toi et Moi, por Pass the Word), 55, J. M. Amorim.

Tempo, 1'38"9 - (areia pesada). Recorde, 1'36"2/10, de Dorian. Diferenças, 1 corpo e 3 corpos. Criador de Calculous, Haras Rosa do Sul.

Mucho Gusto foi o primeiro a aparecer, mas logo foi assediado por Zebrão, que o suplantou pouco antes da seta dos 1.200 metros. Corriam a seguir, João Grande, Ludwig, El Cicero e os demais, com Calculous e Sangrador nas últimas posições. As alterações foram registradas logo no direto, quando Mucho Gusto voltou a atacar Zebrão, que se entregou facilmente, avançando, também, Ludwig, que passou para a ponta nos 200 metros finais. Mas por pouco tempo manteve essa posição, pois Calculous já descontara parte da diferença e com ele emparelhara, para dominá-lo também sem luta, ganhando por 1 corpo. Em terceiro, a 3, ficou Porsanger, que avançou muito no final.

Paddy's Light, pai de Calculous, cumpriu curta campanha nas pistas. Apresentado em três oportunidades, apenas, venceu o Halliford Stakes (2.400 m), em Kempton Park. Seu pai St. Paddy, contudo, foi um dos grandes nomes de sua época, tendo ganho vários clássicos importantes, inclusive o Derby de Epsom, o St. Leger Stakes e o Eclipse Stakes.

Snow England, a mãe de Calculous, o é igualmente de Big Lark, em cuja campanha, quando de sua vitória no GP Piratininga, podem ser encontrados todos os demais elementos.

### *Campanha de Calculous*

Cidade Jardim (São Paulo)

| Ano | Apres. | 1.°s. | 2.°s. | 3.°s. | 4.°s. | 5.°s. | 1.°s. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1978 | 5 | 1 | 3 | 1 | — | — | 58.000,00 | 121.800,00 |
| 1979 | 13 | 2 | 4 | 3 | 1 | — | 124.000,00 | 241.800,00 |
| 1980 | 2 | 2 | — | — | — | — | 375.000,00 | 375.000,00 |
| Total | 20 | 5 | 7 | 4 | 1 | — | 557.000,00 | 738.600,00 |

Cristal (Rio Grande do Sul)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1977 | 2 | — | 1 | 1 | — | — | — | 15.000,00 |
| Total geral | 22 | 5 | 8 | 5 | 1 | — | 557.000,00 | 753.600,00 |

■ 24.2/GP LUIZ NAZARENO T. DE ASSUMPÇÃO ■ 1.600 m ■ AREIA ■

# Damping Wave

*Damping Wave, com Antonio Bolino, ganhou facilmente o GP Luiz N. T. de Assumpção.*

**GP Luiz Nazareno T. de Assumpção** — (Gr. II) - dia 24 de fevereiro - 1.600 m - (areia). Para éguas nacionais de 3 e 4 anos. Prêmios: Cr$ 480.000,00, sendo, Cr$ 300.000,00 à primeira; Cr$ 90.000,00 à segunda; Cr$ 60.000,00 à terceira e Cr$ 30.000,00 à quarta colocada. 10% aos criadores.

**1.° DAMPING WAVE** (fêmea, alazã, 3 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Tereza II, do Haras Rosa do Sul), 55, A. Bolino. Treinador, S. Lobo.

**2.° GABADELA** (fêmea, castanha, 4 anos, de São Paulo, por Zaluar-Itamage, por Itamaraty, do Stud Três Lirios), 59, L. C. Silva. Treinador, F. V. Navarro.

**3.° EIFO** (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Tuyuti II-Revista II, por Richmond, do Stud Estrela Solitária), 59, J. Garcia. Treinador, C. Cabral.

**4.° ASHLAND** (fêmea, alazã, 4 anos, de São Paulo, por Negroni-Pepa Bandeira, por Flash Gordon, do Haras Serrano), 59, I. Quintana. Treinador, A. J. Mariani Nt.°

A seguir, 5.°, **Jet Princess** (Rio Bravo II-Torreona, por Ressuelo), 55, E. Le Mener F.°; 6.°, **Hataioga** (Kelele-Ciúme, por Hurcade), 59, J. Dacosta; 7.°, **Bild** (King Buck-Galência, por Restoration), 59, J. Silva; 8.°, **Friendland** (Prudente-Ellen Key, por Emerson), 55, J. M. Amorim; 9.°, **Long Lady** (Quartier Latin-Candia, por Birikil), 59, E. Amorim; 10.° **Chilrada** George Raft-Carabosse, por King's Favourite), 55, J. Tavares; 11.°, **Caldaia** (Dalry-Hablada II, por Closworth), 59, J. Fagundes.

Tempo, 1'38"8/10 - (areia pesada). Recorde, 1'36"2/10, de Dorian. Diferenças, 6 corpos e 5 corpos. Criador de Damping Wave, Haras Rosa do Sul.

Damping Wave firmou-se na liderança da geração, na ala feminina, ao ganhar com autoridade o GP Luiz Nazareno T. de Assumpção. Teve a auxiliá-la a sua companheira Caldaia, que lutou bastante com Gabadela, com ela alternando-se no primeiro posto. Damping Wave, quando lançada, após a renúncia da filha de Dalry, trazia intatas suas reservas, para ganhar com facilidade da mesma Gabadela, que ainda manteve o segundo posto, embora distanciada.

Tumble Lark, pai de Damping Wave, campeão nacional das estatísticas no ano passado e líder nesta temporada, tem sua campanha e linhagem detalhadamente analisada no trabalho publicado neste número.

Tereza II, mãe de Damping Wave, com 1 vitória nas pistas, teve este desempenho no haras:

1969 — Vazia de Anaram II.
1970 — Sem notícias.
1971 — Tontillo, macho, castanho, por Dalry.
1972 — Sem notícias.
1973 — Tan Gau, fêmea, alazã, por Gay Garland, 2 vitórias em Palermo.
1974 — Teresinha II, fêmea, castanha, por Gay Garland, 5 vitórias em Cidade Jardim, e 2.ª no GP. Presidente Fabio da Silva Prado (Gr. II), e nos Clássicos Presidente Luiz Oliveira de Barros (Gr. III) e Roberto Alves de Almeida (Gr. III); 3.ª no GP. 25 de Janeiro (Gr. III) e 4.ª no GP. Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida (Gr. I).
1975 — Conde Gaúcho, macho, alazão, por Gay Garland, 1 vitória em Cidade Jardim.
1976 — Damping Wave, fêmea, alazã, por Tumble Lark, 5 vitórias em Cidade Jardim, inclusive os GPs. Barão de Piracicaba (Gr. I), José Guathemozin Nogueira (Gr. I), Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção (Gr. II) e no Clássico Presidente João C. Leite Penteado; 2.ª no GP. Diana (Gr. I) e 4.ª no Clássico Presidente Luiz Alves de Almeida.
1977 — Enure, fêmea, castanha, por Gay Garland.
1978 — Vazia de Gay Garland.
1979 — Glory Lark, fêmea, alazã, por Tumble Lark.

Trique, a 2.ª mãe, 4 vitórias, inclusive o Clássico Chile (Gr. III); 2.ª no Clássico Criadores (Gr. I); 3.ª no Clássico General Luiz Maria Campos (Gr. II); 4.ª no GP. Seleccion (Gr. I) e no Clássico San Lorenzo, Palermo, teve este desempenho no haras:

1955 — Traca, fêmea, alazã, por the Yuvaraj, 5 vitórias (2-San Isidro, 2-Palermo e 1-La Plata).
1956 — Trac, macho, castanho, por Skyraider, 3 vitórias em Rosário.
1957 — Triquita, fêmea, castanha, por Skyraider.
1958 — Triaca, fêmea, castanha, por Skyraider.
1959 — Vazia de Skyraider.
1960 — Vazia de the Yuvaraj.
1961 — Vazia de Resuello.
1962 — Treneo, macho, castanho, por Resuello, 3 vitórias nos EUA.
1963 — Vazia de Anaram II.
1964 — Teresa II, fêmea, alazã, por Imbroglio, 1 vitória em Palermo.
1965 — Teano, fêmea, alazã, por Imbroglio, 1 vitória em Palermo.
1966 — Tamarova, fêmea, castanha, por Anaram II.
1967 — Titanic, macho, castanho, por Imbroglio, 5 vitórias em La Plata, inclusive o Clássico Asociacion Bonaerence de Propietários de Cabalos de Carreras; 4.° nos Clássicos Mariano Moreno (Gr. III) e Alejandro Korn.
1968 e 1969 — Vazia de Imbroglio.
1970 e 1971 — Sem notícias.
1972 — Tramoré, fêmea, castanha, por Branding.
1973 — Sem notícias.
1974 — Tessy, fêmea, alazã, por Imbroglio, 1 vitória no Tarumã.

DAMPING WAVE/FÊMEA/ALAZÃ/1976/SÃO PAULO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Tumble Lark | T. V. Lark | Indian Hemp | Nasrullah / Sabsy |
| | | Miss Larksfly | Heelfly / Larknest |
| | Tumbling | War Admiral | Man o'War / Brushup |
| | | Up The Hill | Jacopo / Gentle Tryst |
| Teresa II | Imbroglio | Again | Foxhunter / Encore |
| | | Chtiglia | Bahram / Kiglia |
| | Trique | Embrujo | Congreve / Encore |
| | | Taloche | Parlanchin / Cravache |

## *Campanha de Damping Wave*

### Cidade Jardim (São Paulo)

| Anos | Apres. | 1.°s. | 2.°s. | 3.°s. | 4.°s. | 5.°s. | 1.°s. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1979 | 8 | 4 | 2 | — | 1 | — | 905.000,00 | 1.118.000,00 |
| 1980 | 1 | 1 | — | — | — | — | 300.000,00 | 300.000,00 |
| Total | 9 | 5 | 2 | — | 1 | — | 1.205.000,00 | 1.418.000,00 |

## RIO DE JANEIRO

# Primeiros ganhadores da nova geração no hipódromo da Gávea.

*Serradilho (Eclectic e Sierra Cordobesa) impressionou favoravelmente.*

A maior atração dos dois primeiros meses do ano no Hipódromo Brasileiro, na falta de provas clássicas e com o fechamento da pista de grama, residiu na estréia da nova geração oriunda dos campos nacionais. De resto foram corridas quinze eliminatórias, nove das quais destinadas exclusivamente a potros. E mais uma vez — como vem acontecendo há alguns anos — destacaram-se os produtos nascidos no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, sobretudo estes, com o prevalecimento das potrancas do Haras Santa Maria de Araras. Interessante é observar, ainda, que foi Serradilho, um castanho do Haras São José da Serra, situado em território fluminense, aquele que melhor impressão deixou. Não só pela forma que ganhou como pelo tempo registrado, 1'01"8/10, o melhor dentre todos assinalados. Animal muito bem lançado, é filho de Eclectic, reprodutor francês importado em 1975 pelo Haras Santa Maria de Araras, descendente de Abdos e Gaia, por Shantung e Gloriana II, por Pharis. Sua mãe é Sierra Cordobesa, filha de Gulf Stream II. Treinado por W. P. Lavor, teve a direção de E. Ferreira.

### Os outros potros

O gaúcho **Samanguaiá,** por Crying To Run e Miladi II (Choir Boy) dominou com facilidade os adversários na segunda eliminatória. Montado por A. Oliveira e tratado por A. Morales, este crioulo do Haras Santa Ana do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, percorreu o quilômetro, em pista pesada, no tempo de 1'03".

Chegou a vez do paulista **Eteno** (Adam's Pet e Gally Girl, por Auguri), de criação do Haras Itaiassu, na terceira eliminatória. Assinalou o tempo 1'03"6/10, também em terreno pesado, sob a condução de E. Freire.

O Haras Quebracho, no Rio Grande do Sul, deu o quarto vencedor, por intermédio de **Eglefim** (Good Will e Ereja), no tempo de 1'03"6/10, em pista ainda prejudicada pelas chuvas.

Seguiu-se a primeira eliminatória destinada aos potros adquiridos nos leilões da Gávea, que assinalou a vitória de **Hurdlen,** por Fragonard em Bonne Idée, égua argentina filha de Master Bold, que tem o seu nome até hoje entre os recordistas de 1.000 metros, na pista de areia do Hipódromo Brasileiro. Nascido e criado no Haras Nacional, instalado no Estado do Rio de Janeiro, percorreu a distância em 1'04"6/10, mas convém esclarecer que a raia estava encharcada. E coube a **Zo-Rey** (Jaú e Joeira), de outro estabelecimento de criação do mesmo Estado, o Vale do Sol, o triunfo em outra prova para machos de leilão, realizada, com a boa marca de 1'02"6/10.

**Calbor,** produto do Haras São Clemente, no Rio Grande do Sul, levantou a eliminatória seguinte, que reuniu os 2 anos em geral. É um filho de Albor e Sanca, que registrou o tempo de 1'02" cravados, deixando impressão bem favorável. Do mesmo Estado, mas do Haras Bagé do Sul, **Mutante,** por Heathen e Baucis, uma filha de Matador, importada do Uruguai, ganhou depois, no tempo de 1'03"6/10. E encerrou o mês de fevereiro, o fluminense do Haras Don Rodrigo, **Flèrte,** por Snow Bird e Manunguita, dominando a carreira com um final vistoso, no tempo de 1'03"2/10. A raia não estava leve também.

### As potrancas

As primeiras carreiras foram francamente favoráveis ao Haras Santa Maria de Araras. Venceu consecutivamente com **Lindos Ojos,** uma Sabinus em Eyeshadow, por Luthier; **Lady Pat,** filha do mesmo garanhão em Nappy, descendente de Adil, e **La Divina,** outra Sabinus, em Tanarelle, por Tarneko. Esta fez o pior tempo, mas mesmo assim foi a que mais agradou. Quebrou afinal a série do campo fluminense do criador Júlio Bozano, outra crioula de Teresópolis, **Hit Hoo** (Rio Bravo e Zapala), de criação e propriedade do Haras Nacional. Venceu bem, mas a pista não permitiu que baixasse de 1'04"6/10. A ganhadora seguinte foi a gaúcha **Fleet Girl** (Fleet Son e Gigliola) do Haras Bagé do Sul, com marca satisfatória, 1'02"6/10, em raia úmida, tempo que repetiu **Miss Graciosa,** uma jeitosa filha de Scugnizzo em Miss Beleza. Scugnizzo é um filho de Jour et Nuit III.

## RIO GRANDE DO SUL

# Eliminatórias do bimestre

*Superbom, um dos mais destacados valores da nova geração, no Cristal.*

Janeiro e fevereiro são, habitualmente, meses inexpressivos dentro da programação anual do Hipódromo do Cristal. Período de férias, no qual a praia e a serra atraem boa parcela da população porto-alegrense. Esvazia-se o hipódromo, com reflexo negativo no movimento de apostas, que cai sensivelmente. A única atração que o biênio reserva é o encontro de produtos da nova geração, posto que a reabertura da temporada clássica somente se assinala na primeira semana de março.

O lançamento no Cristal da safra nascida em 1977 ocorreu na segunda semana de janeiro passado. As provas que lhe eram destinadas começaram a se disputar sobre o percurso reto de 700 m, como todos os anos, passando a se desdobrarem nos 1.200 m somente no final de fevereiro. Com o aumento verificado, o vencedor, seja potro, seja potranca, faz jus ao prêmio de Cr$ 40.000,00.

Durante os meses de janeiro e fevereiro organizaram-se 15 competições reservadas aos dois anos sem vitória, das quais as 13 primeiras sobre 700 m. Prevaleceram, é natural, os participantes das duas versões do XI Prêmio Turfe Gaúcho, efetivados no Cristal em dezembro do ano passado. Preparados com grande antecipação para as "pencas" do Jockey Club do Rio Grande do Sul, não encontraram dificuldade para vencer no compromisso de reaparecimento, nesta temporada. Assim, nada menos que 12 dos 15 produtos vitoriosos haviam concorrido ao Prêmio Turfe Gaúcho. Os três restantes não disputaram a prova, mas já haviam sido experimentados em cotejos semelhantes nas canchas do interior do Estado, de onde, inclusive, trouxeram triunfo. É o caso de Ogirá, que venceu "penca" no Jockey Club Carazinhense, e Yasmine, vitoriosa no GP Turfe Pelotense, na pista da Tablada. Marimbo, outro dos 15 produtos ganhadores no bimestre, também disputara corrida em Carazinho, embora não a tivesse levantado.

A melhor marca para os 700 m, dentre as 13 provas efetivadas no Cristal, pertenceu à potranca Pancake (Renegat e Espoleta, por Tang), de criação do Haras Pirassununga, de São Paulo. Uma das sete finalistas do Prêmio Turfe Gaúcho, abriu a seqüência de vencedoras de 1980 com 41'4/10. Com diferença de uma linha apenas, seguiram-na a gaúcha Kay France (Alamo e Old Queen, por Old Parr), do Haras do Retiro — quarta classificada no encontro decisivo do Prêmio Turfe Gaúcho e também na 70.ª Exposição Oficial de produtos nacionais de dois anos promovida pelo Jockey Club e julgada por Atilio Irulegui — e o potro Deblú (Declive e Lascaville, por Bougainville), do Haras Imembui, do Rio Grande do Sul. Ambos fecharam os 700m em 41'6/10, o último com muita facilidade.

Nos 1.200 m, distância observada apenas nas duas competições finais de fevereiro, Ocra (Oficial e Dalmacia II, por Dom Mac), do Haras Fronteira, registrou 74'4/10. A potranca rio-grandense havia obtido a terceira colocação para Good Doll no Prêmio Turfe Gaúcho, mas não venceu com sobras no reaparecimento deste ano.

Durante janeiro os cotejos reservados aos dois anos foram programados para sábado e domingo (houve fim-de-semana em que a Comissão de Corridas formou quatro), mas em fevereiro todos eles tiveram que ser incluídos nas sabatinas, posto que nesse mês não houve reunião aos domingos mas unicamente aos sábados e segundas-feiras (noturnas).

Foram estes os 15 potros e potrancas vitoriosos nos meses de janeiro e fevereiro no Hipódromo do Cristal, na ordem cronológica rigorosa:

**Pancake** (Renegat e Espoleta, por Tang), do Haras Pirassununga (SP); **Kay France** (Álamo e Old Queen, por Old Parr), do Haras do Retiro (RS); **Superbom** (Royal Orbit e Abaiba, por Twinsy), do Haras Santa Ana do Rio Grande (RS); **Marimbo** (Sillage e Sima, por Hurcade), do Haras Saint Simon (PR); **Deblú** (Declive e Lascaville, por Bougainville), do Haras Imembuí (RS); **Rizolete** (Sobresalto e Raciosa, por Faxeiro), de criação de Delmar B. Martins (RS); **Gaja** (George Raft e Albricias por Panther), do Haras Henrique Waihrich (RS); **Ocidentalista** (Estudo e Bella Sicilia, por Inshalla), de criação de João Pasqualotto; **Bem Ksar** (El Ksar e Bem Estar, por Gridge), do Haras Jaguarão

## ■ELIMINATÓRIAS■

Grande (RS); **Ogirá** (Estudo e Ugirá, por Refrão), de criação de João Pasqualotto (RS); **Jevaldir** (Golf e Macilú, por Macip) do Haras Ereporã (RS); **Yasine** (Your Time II e Eliséia, por Elpenor), do Haras do Arado (RS); **Ponciana** (Panquehué e African Beat, por Pharas), do Haras Pirassununga (SP); **Ocra** (Oficial e Dalmacia II, por Dom Mac), do Haras Fronteira (RS) e **Smidth Winner** (Sobresalto e Fogoqueira, por Strong i'th' Arm), de criação de Delmar B. Martins (RS).

Vários dos produtos vitoriosos já deixaram o Cristal com destino a Cidade Jardim e Gávea. É o caso de Pancake, Superbom, Marimbo, Rizolete e Bem Ksar.

# PARANÁ

## ■6.1/VI GP TURFE PARANAENSE■700 m■AREIA■

# *Equation*

*Equation, com Antonio Bolino, ganhou facilmente o GP Turfe Paranaense*

**VI GP Turfe Paranaense** — dia 6 de janeiro - 700 m - (areia). Para produtos inéditos de 2 anos. Prêmios: Cr$ 1.440.000,00, sendo, Cr$ 1.000.000,00 ao primeiro; Cr$ 200.000,00 ao segundo; Cr$ ..... 100.000,00 ao terceiro; Cr$ 80.000,00 ao quarto; Cr$ 30.000,00 ao quinto e Cr$ 30.000,00 ao quinto colocado.

**1.º EQUATION** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Tumble Lark-Chingola, do Haras Rosa do Sul), 55, A. Bolino. Treinador, L. C. Liz.

**2.º REPUBLICANA** (fêmea, alazã, 2 anos, de Santa Catarina, por Corpora-Macaquita, por Cadi, do Haras Xará), 53, V. Fagundes. Treinador, A. Santos.

**3.º TATSU** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por King's Catch-Kildessa, por Cigal, do Haras Palmital), 55, V. Matos. Treinador, J. F. Santos.

**4.º THE HOUSTAMON** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por King's Catch-Kahari, por Cigal, do Haras Caravan), 55, J. Azevedo. Treinador, B. Corrêa.

**5.º ASTOR** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por King's Catch-Austera, por Monterreal, de Alexandre Bizinelli), 55, M. Santos. Treinador, S. B. Piotto.

**6.º LAMURIO** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Urt-Xinena, por Nordic, do Haras Tamandaré), 55, A. S. Mendes. Treinador, A. Ferreira Filho.

Tempo, 40"4/10 (recorde) - (areia leve). Diferenças, 2 corpos e meio e 2 corpos e meio. Criador de Equation, Haras Rosa do Sul.

Os seis concorrentes correram agrupados os primeiros metros, mas logo o favorito Equation livrou vantagem, para assumir uma liderança que não mais cederia até o disco, chegando ao final contido pelo piloto, Antonio Bolino. Republicana, que esteve sempre entre os primeiros, acabou por formar a dupla, a pouco mais de dois corpos do vencedor, deixando a igual diferença o terceiro colocado, que foi Tatsu.

Tumble Lark, pai de Equation, tem sua campanha e linhagem analisadas em longa matéria publicada neste número.

Chingola, mãe de Equation, sem campanha nas pistas, teve este desempenho no haras:

1966 — Charleroi, macho, castanho, por Imbroglio, 3 vitórias na Argentina.
1967 — Cheetah, fêmea, castanha, por Branding, sem campanha.
1968 — Vazia de Imbroglio.
1969 — Chicago, macho, castanho, por Imbroglio.
1970 e 1971 — Sem notícias.
1972 — Cheri Darling, fêmea, castanha, por Gay Garland, colocação em Cidade Jardim.
1973 — Chino, macho, castanho, por Gay Garland, sem campanha.
1974 — Chinese, fêmea, castanha, por Gay Garland, sem campanha.
1975 — Vazia de Gay Garland.

EQUATION/MACHO/CASTANHO/1977/SÃO PAULO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Tumble Lark | T. V. Lark | Indian Hemp | Nasrullah<br>Sabzy |
| | | Miss Larksfly | Heefly<br>Larknest |
| | Tumbling | War Admiral | Man o'War<br>Brushup |
| | | Up The Hill | Jacopo<br>Gentle Tryst |
| Chingola | Anaram II | Auriban | Pharis<br>Arriba |
| | | Estremida | Djebel<br>Sanaa |
| | Chocita | Lord Wembley | Tredennis<br>C. Princess |
| | | Catalina | Medicis<br>Bride |

## ■ EQUATION ■

1976 — Dankness, fêmea, castanha, por Tumble Lark, 2 vitórias em Cidade Jardim.
1977 — Equation, macho, castanho, por Tumble Lark.
1978 — Vazia de Gay Garland.
1979 — Gabby Lark, fêmea, castanha, por Tumble Lark.

Chocita, 2.ª mãe, (Ex. Choza), 2 vitórias, produziu:

1953 — Clarivel, fêmea, castanha, por Closworth, 6 vitórias (4 em La Plata, 1 em San Isidro, 1 na Venezuela).
1954 — Chocante, macho, alazão tostado, por Closworth, 4 vitórias (1 em San Isidro, 3 na Venezuela); 2.º no Clássico Miguel A. Martinez de Hoz (Gr. II) - San Isidro.
1955 — Chocay, macho, castanho, por Closworth, 4 vitórias no Uruguai.
1956 — Chorote, macho, alazão, por Closworth, sem campanha.
1957 — Choznita, fêmea, castanha, por Closworth, 4 vitórias na Argentina.
1958 — Chozna, fêmea, castanha, por Closworth, 1 vitória na Argentina.
1959 — Chocano, macho, castanho, por Closworth, 9 vitórias incluindo os Clássicos España (Gr. III), San Isidro, Japon (Gr. III), Palermo, 1.º de Abril, San Isidro; 2.º nos Clássicos General Necochea e Profissionales Del Turf Argentina, San Isidro; 5.º no Clássico Benito Villanueva (Gr. II) San Isidro.
1960 — Chocador, macho, alazão, por Closworth, 4 vitórias nos Estados Unidos da América.
1961 — Choya, fêmea, alazã, por Closworth, 4 vitórias; 2.ª no Clássico Colombia (Gr. III); 3.ª no Clássico General Luiz Maria Campos (Gr. II); 5.ª no Clássico Enrique Acebal (Gr. I) Palermo.
1962 — Chingola, fêmea, castanha, por Anaram II, sem campanha.
1963 — Vazia de Imbroglio.
1964 — Vazia de Imbroglio.
1965 e 1966 — Vazia de Anaram II.
1967 — Cheik, macho, alazão por Imbroglio, sem campanha.

Chocita, morreu em 25 de janeiro de 1967.

### *Campanha de Equation*

Tarumã (Paraná)

| Ano | Apres. | 1.ºs. | 2.ºs. | 3.ºs. | 4.ºs. | 5.ºs. | 1.ºs. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1979 | 2 | 2 | — | — | — | — | 1.000.000,00 | 1.000.000,00 |

## ■ OUTROS CLÁSSICOS DO PARANÁ ■

# Kelita

**GP Luiz Fernando Cirne Lima** — dia 20 de janeiro - 800 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr$ 45.000,00, sendo, Cr$ 30.000,00 ao primeiro; Cr$ 7.500,00 ao segundo; Cr$ .... 4.500,00 ao terceiro e Cr$ 3.000,00 ao quarto colocado.

**1.º KELITA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Ribas-Até Já, por Rob Roy, do Haras Andorinha), 53, A. S. Mendes. Treinador, B. Margueritte.

**2.º CARMELENGO** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por por Fás-Cardinália, por Hurcade, de Jean Louis Bodin), 55, J. N. Pereira. Treinador, A. Chioratto.

**3.º GAROLA** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Orff-Con Alba, por Yata Nahuel, do Haras Santarém), 52, M. Santos. Treinador, A. Chioratto.

**4.º OASTRO** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Ridro-Damediez, por Harmonicus, de José Alvaro Tizzot), 55, V. Fagundes. Treinador, A. Menegolo. Não correu, Junho.

Tempo, 47'8/10 — (areia leve). Recorde, 46'2/10, de Dami. Diferenças, 7 corpos e 1 corpo. Criador de Kelita, Haras Cara Cará.

# Vasador

**GP Linneu de Paula Machado** — dia 3 de fevereiro - 1.200 m - (areia). Prêmios: Cr$ 45.000,00, sendo, Cr$ 30.000,00 ao primeiro; Cr$ 7.500,00 ao segundo; Cr$ 4.500,00 ao terceiro e Cr$ 3.000,00 ao quarto colocado. Para animais de 3 e mais anos.

**1.º VASADOR** (macho, tordilho, 5 anos, do Parana, por Carpinus-Bartok, por Fort Napoleon, do Haras Jacaré), 59, Z. Fanton. Treinador, E. Borges.

**2.º ITUZAINGO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Kelele-Uwagima, por Hurcade, do Haras Diamante), 56, J. N. Pereira. Treinador, C. P. Gusso.

**3.º EMBRULHO** (macho, castanho, 6 anos, do Paraná, por Maimbù-Tijeruda, por Tijerudo, de Adelino Monaco e Jacó Schuliz), 59, J. Azevedo. Treinador, A. R. Pelanda.

**4.º QUEFORT** (macho, castanho, 5 anos, do Paraná, por Cigal-Diamelita, por Cadir, do Haras Três Lagos), 59, W. Matta. Treinador, R. Gusso.

A seguir, 5.º, **Gay Bunnie,** 57, A. Silva Neto; 6.º, **Grand Funk,** 59, L. Rosa; e 7.º, **Brasudo,** 56, D. Pereira. Não correu, Zagre.

Tempo, 1'17"2/10 - (areia leve). Recorde, 1'15"2/10, de Shalima). Diferenças, 3 corpos e meio e meio corpo. Criador de Vasador, Haras Miraldo.

# Outra

**GP Edgard Alencar Guimarães** — dia 10 de fevereiro - 1.000 m - (areia). Para produtos de 2 anos, inéditos. Prêmios: Cr$ 60.000,00, sendo, Cr$ 40.000,00 ao primeiro; Cr$ 10.000,00 ao segundo; Cr$ ... 6.000,00 ao terceiro e Cr$ 4.000,00 ao quarto colocado.

**1.º OUTRA** (fêmea, alazã, 2 anos, do Paraná, por Computador-Labiana, por Pechazo, de Ruy da Costa Rocha Loures), 53, Z. Fanton. Treinador, J. Borges.

**2.º AVI** (fêmea, alazã, 2 anos, do Paraná, por Captain Kidd II-Caminhada, por Hypocrite, do Haras J. B. Barros), 53, L. Verissimo. Treinador, J. Borges.

**3.º NHÁ** (fêmea, castanha, 2 anos, de Santa Catarina, por Corpora-Fla, por Hypocrite, do Haras Santarém), 53, A. Silva Neto. Treinador, A. Chioratto.

**4.º QUENFOI** (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Indaial-Touchee II, por Tiberio, do Haras Tamandaré), 53, A. Cassante. Treinador, A. Ferreira F.º.

A seguir, 5.º, **Jawor,** 55, J. Azevedo, 6.º, **Fina Pinta,** 53, M. P. Mo-ıes, 7.º, **Fangi, 53, A. S. Mendes, 8.º, Junho,** 55, N. Carvalho; e 9.º, **Shirala,** 53, M. Santos.

Tempo, 60"8/10 — (areia leve). Recorde, 59"4/10, de Purunã. Di-ferenças, 6 corpos e focinho. Criador de Outra, Haras Rio Verde.

# Question Mark

**GP Manoel Ribas** — dia 17 de fevereiro - 1.000 m - (areia). Para produtos nacionais de 2 anos. Prêmios: Cr$ 60.000,00, sendo, Cr$ 40.000,00 ao primeiro; Cr$ 10.000,00 ao segundo; Cr$ 6.000,00 ao terceiro e Cr$ 4.000,00 ao quarto colocado.

**1.º QUESTION MARK** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Flying Boy-Foggy Bell, por Agressor, de Francisco Farias de Souza), 55, M. Santos. Treinador, F. A. Marussi.

**2.º LAMURIO** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Urt-Kinena, por Nordic, do Haras Tamandaré), 55, A. Cassante. Treinador, A. Ferreira F.º

**3.º GAIATO** (macho, alazão, 2 anos, do Paraná, por Orff-Con Amour, por Yata Nahuel, do Haras Santarém), 55, A. Silva Neto. Treinador, A. Chioratto.

**4.º FIRST ONE** (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Feroce-Uralita, por Amour Drake, do Haras J. B. Barros), 55, L. Verissimo. Treinador, J. Borges.

A seguir, 5.º, **First Riboson,** 55, J. Azevedo e 6.º, **Carmelengo,** 55, A. Neves.

Tempo, 62"2/10 - (areia leve). Recorde, 59"4/10, de Puruña. Diferenças, 3 corpos e meio corpo. Criador de Question Mark, Haras São Miguel Arcanjo.

# El Cícero

**GP Hernani Azevedo Silva** — dia 24 de fevereiro - 1.600 m - (areia). Para produtos de 3 anos. Prêmios: Cr$ 75.000,00, sendo, Cr$ 50.000,00 ao primeiro; Cr$ 12.500,00 ao segundo; Cr$ 7.500,00 ao terceiro e Cr$ 5.000,00 ao quarto colocado.

**1.º EL CÍCERO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Galesian-Lidalia, por Kraus, de João Carlindo), 60, M. Santos. Treinador, D. Almeida.

**2.º IOMORRÁ** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Madurodan-Magia de Madrid, por Madrileño, do Haras Mañana de Madrid), 56, V. Rodrigues. Treinador, S. B. Piotto.

**3.º ITUZAINGO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Kelele-Uwagima, por Hurcade, do Haras Diamante), 60, L. Verissimo. Treinador, C. P. Gusso.

**4.º JAMBOZ** (macho, alazão, 3 anos, do Paraná, por Urt-Ely, por Dernah, de José Antonio G. Castellano), 54 V. Fagundes. Treinador, A. Santos.

A seguir, 5.º, **Owner,** 56, S. Barbosa e 6.º, **Blessed Infant,** 54, O. Loezer. Não correu, Fedro.

Tempo, 1'47"2/10. Recorde, 1'41" de Desert Oeste. Diferenças, 6 corpos e 7 corpos. Criador de El Cicero, Haras Bom Pastor.

# PASTOS ÓTIMOS E BEM FORMADOS

**Fornecemos sementes de RHODES, Alfafa, Milho Híbrido, Soja Perene, Bermuda, Pensacola, Gramíneas, Forrageiras, Leguminosas, etc.**

**Agro-Pan,**

COMERCIAL IMPORTADORA S.A.

**RUA SÃO CAETANO, 204 - SÃO PAULO - SP**
**FONES: 227.9520 - 228.7861 e 227.88.31**

# SÃO PAULO

## ■ ESTATÍSTICAS DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1980 ■

### REPRODUTORES

| | Prod. | Gan. | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|---|
| * Tumble Lark *(T. V. Lark)* — 1967 | 34 | 11 | 12 | 31 | **1.989.000,00** |
| * Paddy's Light *(St. Paddy)* — 1963 | 23 | 7 | 8 | 20 | **1.150.450,00** |
| Zaluar *(Eboo)* — 1961 | 16 | 8 | 8 | 19 | **1.000.750,00** |
| Zenabre *(Pharas)* — 1961 | 24 | 6 | 6 | 26 | **866.500,00** |
| * Sail Through *(Never Bend)* — 1968 | 21 | 5 | 5 | 24 | **862.500,00** |
| * Caldarello *(Klairon)* — 1962 | 11 | 5 | 7 | 11 | **815.350,00** |
| Viziane *(Coaraze)* — 1965 | 18 | 4 | 6 | 17 | **722.850,00** |
| * Arlequino II *(Exbury)* — 1968 | 13 | 5 | 5 | 18 | **720.300,00** |
| Kurrupako *(Al Mabsoot)* — 1962 | 11 | 3 | 6 | 11 | **611.450,00** |
| Parnaso *(Sancy)* — 1965 | 11 | 4 | 4 | 20 | **604.250,00** |
| * Sobresalto *(Tatân)* — 1958 | 13 | 5 | 6 | 10 | **567.950,00** |
| * Millenium *(Aureole)* — 1968 | 20 | 3 | 3 | 19 | **547.000,00** |
| * King's Catch *(Tin King)* — 1968 | 10 | 4 | 4 | 12 | **542.450,00** |
| * King Buck *(Ridan)* — 1964 | 18 | 5 | 5 | 20 | **529.250,00** |
| * Kelele *(Klairon)* — 1965 | 12 | 4 | 4 | 13 | **502.900,00** |
| Interlagos *(Manguari)* — 1960 | 5 | 4 | 4 | 5 | **481.500,00** |
| * Flying Boy *(Sovereign Lord)* — 1968 | 9 | 3 | 4 | 7 | **477.550,00** |
| * Sirius II *(Never Say Die)* — 1963 | 14 | 3 | 4 | 9 | **466.600,00** |
| Escorial *(Orsenigo)* — 1955 | 18 | 4 | 4 | 16 | **465.450,00** |
| * Pally II *(Pall Mall)* — 1962 | 10 | 3 | 4 | 15 | **460.700,00** |

* Importados

### PROPRIETÁRIOS

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Haras Rosa do Sul | 13 | 35 | **2.132.250,00** |
| Haras Jatobá | 5 | 9 | **765.000,00** |
| Haras Mato Grosso do Sul | 5 | 21 | **667.300,00** |
| Stud Rio Preto | 3 | 27 | **594.100,00** |
| Leon Friedberg | 4 | 25 | **560.450,00** |
| Haras Pirajussara | 3 | 15 | **556.500,00** |
| Stud Montecatini | 5 | 7 | **534.000,00** |
| Haras São José e Expedictus | 4 | 12 | **519.800,00** |
| Stud Interlagos | 4 | 5 | **481.500,00** |
| Carmen Thereza Machline | 2 | 2 | **416.250,00** |
| Agric. e Comercial Haras João Jabour Ltda | 3 | 21 | **413.400,00** |
| Stud Mister Gui | 3 | 5 | **381.300,00** |
| Haras Larissa | 3 | 10 | **380.250,00** |
| João Carlindo | 3 | 2 | **363.000,00** |
| Haras Ponta Porã | 3 | 7 | **352.650,00** |
| Haras Palmital | 2 | 4 | **350.500,00** |
| Stud Mar-Rub | 3 | 9 | **349.250,00** |
| Stud Pe Jota | 4 | 7 | **347.650,00** |
| Haras Malurica | 1 | 16 | **321.750,00** |
| Haras Morumbi | 3 | 9 | **317.300,00** |

### AVÓS MATERNOS

| | Prod. | Gan. | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|---|
| Cobalt *(Téléférique)* | 10 | 8 | 11 | 11 | **1.114.850,00** |
| Snow Cat *(Arctic Prince)* | 4 | 3 | 4 | 1 | **768.150,00** |
| Cigal *(Alycidon)* | 15 | 5 | 5 | 16 | **704.550,00** |
| Fort Napoleon *(Tourbillon)* | 19 | 6 | 6 | 18 | **677.375,00** |
| Nordic *(Relic)* | 22 | 5 | 5 | 26 | **629.550,00** |
| Imbroglio *(Again)* | 4 | 2 | 2 | 8 | **516.000,00** |
| Hurçade *(Burpham)* | 12 | 5 | 5 | 11 | **513.600,00** |
| Coaraze *(Tourbillon)* | 31 | 3 | 3 | 28 | **508.300,00** |
| John Araby *(Esquimalt)* | 6 | 4 | 5 | 6 | **438.000,00** |
| Bedel *(Sayani)* | 4 | 3 | 5 | 5 | **398.000,00** |
| Xasco *(Coaraze)* | 8 | 2 | 3 | 12 | **385.000,00** |
| Pewter Platter *(Owen Tudor)* | 16 | 4 | 4 | 11 | **384.850,00** |
| Mogul *(Ticino)* | 6 | 2 | 3 | 10 | **365.850,00** |
| Empyreu *(Coaraze)* | 4 | 2 | 3 | 4 | **348.100,00** |
| Major's Dilemma *(Orbaneja)* | 12 | 3 | 3 | 12 | **327.950,00** |
| Jour et Nuit III *(Taboun)* | 7 | 3 | 3 | 7 | **322.500,00** |
| Faxeiro *(Coaraze)* | 10 | 3 | 3 | 4 | **321.750,00** |
| Royal Chief *(Prince Chevalier)* | 11 | 3 | 3 | 11 | **308.000,00** |
| Antelami *(Botticelli)* | 13 | 1 | 1 | 17 | **306.350,00** |
| Nageur *(Faublas)* | 2 | 1 | 3 | 2 | **306.000,00** |

### JÓQUEIS

| | Monts. | Vits. | (%) | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|---|
| J. Garcia | 129 | 27 | 20,93 | 67 | **3.031.350,00** |
| A. Bolino | 79 | 19 | 24,05 | 39 | **2.865.200,00** |
| I. Quintana | 109 | 18 | 16,51 | 52 | **2.414.150,00** |
| L. Yanez | 85 | 16 | 18,82 | 40 | **2.014.550,00** |
| P. Lima (Ap) | 85 | 13 | 15,29 | 37 | **1.258.950,00** |
| E. Le Mener F.° | 64 | 12 | 18,75 | 24 | **1.533.250,00** |
| V. Matos | 89 | 10 | 11,23 | 33 | **1.295.500,00** |
| S. P. Barros | 58 | 9 | 15,51 | 23 | **1.105.100,00** |
| O. Gonçalves (Ap) | 62 | 9 | 14,51 | 29 | **994.050,00** |
| J. Lima (Ap) | 41 | 9 | 21,95 | 20 | **947.175,00** |
| J. Machado | 64 | 8 | 12,50 | 24 | **921.450,00** |
| E. Amorim | 66 | 7 | 10,60 | 39 | **1.097.450,00** |
| J. M. Amorim | 57 | 7 | 12,28 | 30 | **904.300,00** |
| J. Silva | 58 | 6 | 10,34 | 32 | **781.850,00** |
| A. Espindola (Ap) | 27 | 6 | 22,22 | 9 | **575.350,00** |
| M. J. Morais | 38 | 6 | 15,78 | 13 | **531.700,00** |
| E. Sampaio | 62 | 5 | 8,06 | 38 | **895.550,00** |
| J. Amaral (Ap) | 53 | 5 | 9,43 | 26 | **771.400,00** |
| J. Dacosta | 22 | 5 | 22,78 | 13 | **591.850,00** |
| J. S. Morais (Ap) | 27 | 5 | 18,51 | 11 | **573.900,00** |

### CRIADORES

| | Prod. | Gan. | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|---|
| Haras Rosa do Sul | 42 | 15 | 17 | 41 | **2.720.250,00** |
| Haras Malurica | 39 | 13 | 15 | 42 | **1.771.250,00** |
| Agro Pastoril Haras São Luiz S.A. | 66 | 10 | 10 | 65 | **1.514.750,00** |
| Haras Pirajussara | 23 | 6 | 6 | 25 | **946.500,00** |
| Haras Preto e Ouro | 10 | 7 | 8 | 4 | **924.850,00** |
| Haras Jatobá | 23 | 8 | 9 | 16 | **882.900,00** |
| Haras São Miguel Arcanjo | 21 | 6 | 6 | 23 | **881.550,00** |
| Fazenda e Haras Patente Ltda. | 24 | 5 | 5 | 31 | **864.650,00** |
| Cia. Agro Pastoril Tibagi | 11 | 5 | 7 | 10 | **755.100,00** |
| Soc. Agro Pecuária Haras Brasil Ltda. | 19 | 5 | 7 | 12 | **751.350,00** |
| Haras Paraná Ltda. | 32 | 4 | 4 | 28 | **714.450,00** |
| Haras Palmital | 12 | 5 | 5 | 12 | **703.100,00** |
| Agrícola e Pastoril São Silvestre | 13 | 4 | 5 | 13 | **635.350,00** |
| Haras São José e Expedictus | 18 | 4 | 4 | 19 | **548.300,00** |
| Haras Larissa | 14 | 4 | 4 | 15 | **541.500,00** |
| Haras América | 26 | 4 | 4 | 23 | **503.400,00** |
| Agric. e Com. Haras João Jabour Ltda. | 18 | 3 | 4 | 21 | **501.000,00** |
| Haras Interlagos Ltda. | 5 | 4 | 4 | 5 | **481.500,00** |
| Haras São Quirino | 21 | 2 | 2 | 19 | **437.200,00** |
| Haras Eduardo Guilherme | 18 | 2 | 2 | 17 | **424.700,00** |

### TREINADORES

| | Inscr. | Vits. | (%) | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|---|
| W. Garcia | 94 | 18 | 19,14 | 51 | **1.943.850,00** |
| D. Garcia | 92 | 12 | 13,04 | 47 | **1.635.550,00** |
| E. Gosik | 84 | 12 | 14,28 | 35 | **1.620.850,00** |
| S. Lobo | 34 | 11 | 32,35 | 17 | **1.678.500,00** |
| P. Nickel | 64 | 11 | 17,18 | 42 | **1.484.750,00** |
| J. B. Gonçalves | 43 | 9 | 20,93 | 21 | **1.087.150,00** |
| M. Signoretti | 49 | 9 | 18,36 | 27 | **1.049.800,00** |
| E. P. Gusso | 73 | 7 | 9,58 | 34 | **933.900,00** |
| S. Ferreira | 45 | 7 | 15,55 | 26 | **923.050,00** |
| A. Cabreira | 36 | 6 | 16,66 | 25 | **1.162.875,00** |
| N. Portella | 64 | 6 | 9,37 | 31 | **1.056.750,00** |
| C. A. Dacosta | 44 | 6 | 13,63 | 24 | **863.350,00** |
| L. C. Mello | 42 | 6 | 14,28 | 20 | **707.150,00** |
| J. O. Silva F.° | 44 | 5 | 11,36 | 22 | **796.500,00** |
| G. Caires | 46 | 5 | 10,86 | 20 | **615.300,00** |
| W. G. Tosta | 34 | 5 | 14,70 | 16 | **546.850,00** |
| O. F. Souza | 20 | 5 | 25,00 | 9 | **421.850,00** |
| A. Oliveira | 46 | 4 | 8,69 | 25 | **757.750,00** |
| C. Cabral | 24 | 4 | 16,66 | 11 | **579.900,00** |
| A. G. Rivera | 23 | 4 | 17,39 | 14 | **540.750,00** |

**Nota: Até a corrida do dia 25 de fevereiro.**

# RIO DE JANEIRO

## ■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1980■

### REPRODUTORES

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| * Crying To Run *(Bold Ruler)* — 1969 | 8 | 9 | 707.800,00 |
| * Felício *(Shantung)* — 1965 | 6 | 23 | 690.000,00 |
| * Kamel *(Gulf Stream)* — 1961 | 5 | 14 | 583.000,00 |
| Zuldo *(Swallow Tail)* — 1956 | 4 | 17 | 478.150,00 |
| * Royal Orbit *(Royal Charger)* — 1965 | 3 | 17 | 456.800,00 |
| Sabinus *(Hyperio)* — 1964 | 4 | 8 | 454.150,00 |
| * Waldmeister *(Wild Risk)* — 1961 | 4 | 19 | 453.860,00 |
| * Locris *(Venture)* — 1968 | 4 | 18 | 445.150,00 |
| * Pass The Word *(Landing)* — 1962 | 4 | 8 | 437.700,00 |
| * Canterbury *(Charlottesville)* — 1965 | 4 | 15 | 430.000,00 |
| * Nalanda *(Nasrullah)* — 1950 | 3 | 15 | 427.100,00 |
| * Adam's Pet *(Super Sam)* — 1970 | 4 | 10 | 426.900,00 |
| * Kublai Khan *(Sideral)* — 1968 | 4 | 16 | 416.400,00 |
| * Snow Bird II *(Snow Cat)* — 1960 | 2 | 13 | 393.000,00 |
| * Sobressalto *(Tatan)* — 1958 | 4 | 13 | 377.400,00 |
| * Albor *(Aureolo)* — 1960 | 4 | 8 | 368.680,00 |
| Rastacuêr *(Gaudeamus)* — 1966 | 3 | 16 | 358.150,00 |
| * Bonnard II *(Tenerani)* — 1958 | 3 | 10 | 352.900,00 |
| * St. Ives *(St. Paddy)* — 1968 | 2 | 11 | 334.050,00 |
| * Honeyville *(Charlottesville)* — 1966 | 3 | 10 | 320.160,00 |

* Importados

### CRIADORES

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Haras São José e Expedictus | 20 | 80 | 2.118.300,00 |
| Fazendas Mondesir e A. J. Peixoto de Castro Júnior | 11 | 59 | 1.533.710,00 |
| Haras Santa Ana do Rio Grande | 14 | 33 | 1.388.400,00 |
| Haras Fronteira | 8 | 43 | 1.064.470,00 |
| Haras Sideral | 9 | 18 | 877.150,00 |
| Haras Don Rodrigo | 6 | 27 | 839.600,00 |
| Haras Santa Maria de Araras | 6 | 17 | 750.600,00 |
| Haras Nacional | 7 | 19 | 688.750,00 |
| Haras Quebracho | 5 | 25 | 656.500,00 |
| Haras Vale do Sol | 7 | 22 | 651.350,00 |
| Haras Jatobá | 5 | 26 | 646.400,00 |
| Haras João Jabour | 5 | 23 | 588.200,00 |
| Haras Santa Rita da Serra | 6 | 7 | 574.800,00 |
| Haras Vargem Grande | 5 | 17 | 431.600,00 |
| Agro-Pastoril Haras Itapuí Ltda. | 5 | 13 | 425.900,00 |
| Haras Ereporã | 4 | 11 | 409.430,00 |
| Haras Italassu | 3 | 13 | 397.900,00 |
| Haras Santo Eduardo | 5 | 6 | 387.600,00 |
| Haras Vacacaí | 3 | 15 | 382.000,00 |
| Haras Rosa do Sul | 4 | 6 | 376.800,00 |

### PROPRIETÁRIOS

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Haras Santa Ana do Rio Grande | 12 | 28 | 1.168.400,00 |
| Haras João Jabour | 6 | 36 | 802.900,00 |
| Haras Don Rodrigo | 6 | 21 | 758.000,00 |
| Haras Santa Maria de Araras | 7 | 9 | 740.900,00 |
| Haras São José e Expedictus | 5 | 23 | 596.800,00 |
| Stud A. G. W. | 4 | 12 | 524.670,00 |
| Stud América | 5 | 5 | 441.800,00 |
| Stud Lawn-Tênis | 6 | 10 | 440.600,00 |
| Haras Nacional | 4 | 10 | 426.450,00 |
| Fazendas Mondesir S/A | 3 | 15 | 420.200,00 |
| Stud Rude | 4 | 5 | 420.150,00 |
| Roger Guedon | 2 | 13 | 344.300,00 |
| Stud Rio Antigo | 3 | 8 | 335.650,00 |
| Stud Seguro | 3 | 7 | 331.050,00 |
| Stud Sambola | 2 | 23 | 322.300,00 |
| Stud Shangri-Lá | 6 | 4 | 315.800,00 |
| Stud Schmoo | 3 | 10 | 282.900,00 |
| Stud Gina | 3 | 8 | 278.520,00 |
| Stud Grumser | 3 | 4 | 250.100,00 |
| Stud Monteiro | 2 | 10 | 246.900,00 |

### JÓQUEIS

| | Monts. | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|
| J. M. Silva | 167 | 36 | 94 | 3.673.400,00 |
| J. Ricardo | 183 | 35 | 91 | 3.275.760,00 |
| G. F. Almeida | 150 | 26 | 86 | 2.792.250,00 |
| A. Oliveira | 83 | 24 | 33 | 2.003.580,00 |
| J. Pinto | 124 | 21 | 56 | 2.136.340,00 |
| E. Ferreira | 54 | 16 | 30 | 1.511.200,00 |
| F. Pereira F.º | 79 | 13 | 40 | 1.364.860,00 |
| W. Gonçalves | 74 | 12 | 41 | 1.370.920,00 |
| J. Queiroz | 77 | 9 | 41 | 1.035.720,00 |
| F. Esteves | 74 | 7 | 40 | 923.830,00 |
| A. Ramos | 70 | 6 | 34 | 862.900,00 |
| W. Costa (Ap) | 52 | 6 | 23 | 570.300,00 |
| P. Vignolas (Ap) | 70 | 6 | 29 | 647.980,00 |
| A. Ferreira | 47 | 6 | 14 | 493.000,00 |
| E. R. Ferreira | 21 | 5 | 9 | 398.210,00 |
| R. Macedo | 27 | 5 | 11 | 352.200,00 |
| T. B. Pereira (Ap) | 78 | 4 | 38 | 687.000,00 |
| J. R. Oliveira (Ap) | 18 | 3 | 7 | 275.000,00 |
| E. B. Queiroz | 30 | 3 | 17 | 414.200,00 |
| S. P. Dias | 10 | 3 | 3 | 215.900,00 |

### TREINADORES

| | Monts. | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|---|
| S. Morales | 115 | 22 | 57 | 2.286.300,00 |
| A. Morales | 54 | 11 | 26 | 1.099.200,00 |
| A. P. Silva | 51 | 10 | 25 | 1.073.400,00 |
| G. F. Santos | 60 | 10 | 29 | 1.075.700,00 |
| W. P. Lavor | 24 | 9 | 10 | 945.100,00 |
| Z. D. Guedes | 34 | 8 | 21 | 846.430,00 |
| J. A. Limeira | 45 | 8 | 26 | 979.550,00 |
| E. P. Coutinho | 36 | 7 | 18 | 556.950,00 |
| R. Morgado | 47 | 7 | 25 | 646.880,00 |
| R. Tripodi | 38 | 7 | 17 | 668.850,00 |
| A. Nahid | 32 | 6 | 21 | 647.800,00 |
| P. Morgado | 42 | 6 | 29 | 810.400,00 |
| A. Palm Filho | 28 | 6 | 13 | 584.210,00 |
| A. Ricardo | 62 | 6 | 29 | 614.260,00 |
| R. Nahid | 66 | 6 | 36 | 725.400,00 |
| G. L. Ferreira | 67 | 6 | 36 | 729.320,00 |
| J. L. Pedrosa | 38 | 6 | 17 | 506.940,00 |
| A. Araújo | 37 | 6 | 14 | 638.230,00 |
| W. Aliano | 38 | 6 | 12 | 484.500,00 |
| N. P. Gomes | 24 | 6 | 4 | 315.800,00 |

**Nota: Até a corrida do dia 24 de fevereiro.**

# PARANÁ

## ■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1980■

### REPRODUTORES

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| * Tumble Lark *(T. V. Lark)* — 1968 | 1 | 3 | 1.012.050,00 |
| * King's Catch *(Tin King)* — 1968 | 3 | 11 | 307.500,00 |
| * Corpora *(Ribot)* — 1960 | — | 4 | 212.000,00 |
| Urt *(Cigal)* — 1968 | 2 | 6 | 110.950,00 |
| Mastereu *(Adil)* — 1962 | 3 | 6 | 81.150,00 |
| * Flying Boy *(Sovereign Lord)* — 1968 | 3 | — | 80.000,00 |
| Pinhal *(Fair Trader)* — 1959 | 4 | — | 79.000,00 |
| * Indian Classic *(Indian Hemp)* — 1960 | 3 | 3 | 77.800,00 |
| Orff *(Cigal)* — 1972 | 2 | 2 | 70.500,00 |
| * Galesian *(Milesian)* — 1961 | 1 | 3 | 67.500,00 |

* Importados

### CRIADORES

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Haras Rosa do Sul | 1 | 3 | 1.012.050,00 |
| Haras Palmital | 2 | 6 | 251.500,00 |

## ■ESTATÍSTICAS DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1980■

| | | | |
|---|---|---|---|
| Augusto Baptista Pereira | 0 | 1 | 200.000,00 |
| Haras Paraná Ltda. | 5 | 5 | 149.050,00 |
| Haras Santarém | 3 | 10 | 116.750,00 |
| Haras São Joaquim | 2 | 19 | 116.650,00 |
| Haras Miraldo | 2 | 10 | 105.250,00 |
| Julio Moletta | 2 | 4 | 88.500,00 |
| Haras Bom Pastor | 1 | 5 | 80.500,00 |
| Haras Cará Cará | 3 | 1 | 74.500,00 |

### PROPRIETÁRIOS

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Haras Rosa do Sul | 1 | 3 | 1.012.050,00 |
| Haras Xará | — | 1 | 200.000,00 |
| Haras Caravan | 1 | 2 | 116.250,00 |
| Stud Guaimbé | 4 | 1 | 108.750,00 |
| Haras Palmital | — | 2 | 105.000,00 |
| João Carlindo | 3 | 2 | 95.500,00 |
| Haras Santarém | 2 | 7 | 88.750,00 |
| Edmundo Pezzoni Jr. | 4 | — | 88.000,00 |
| Haras Mauá | 2 | 11 | 86.200,00 |
| Francisco Farias de Souza | 3 | — | 80.000,00 |

### JÓQUEIS E APRENDIZES

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Ademir S. Mendes | 7 | 26 | 278.050,00 |
| Z. Fanton | 7 | 8 | 238.950,00 |
| J. Ferreira Ap. | 6 | 14 | 147.200,00 |
| J. Barbosa Ap. | 6 | 9 | 155.550,00 |
| A. Silva Neto | 5 | 22 | 196.950,00 |
| M. Santos | 5 | 20 | 236.150,00 |
| J. Azevedo | 4 | 17 | 228.200,00 |
| M. P. Moraes Ap. | 4 | 6 | 108.550,00 |
| W. Motta Ap. | 3 | 14 | 105.450,00 |
| S. Loezer | 3 | 6 | 92.300,00 |

### TREINADORES

| | Vit. | Cols. | Prêmios |
|---|---|---|---|
| Alone Menegolo | 7 | 13 | 176.400,00 |
| F. Loezer | 4 | 17 | 143.950,00 |
| J. Borges | 5 | 10 | 183.050,00 |
| G. Fagundes | 5 | 8 | 144.550,00 |
| R. Gusso | 4 | 13 | 136.600,00 |
| A. A. Oliveira | 4 | 12 | 132.350,00 |
| A. A. Bozza | 4 | 3 | 95.250,00 |
| F. A. Marussi | 4 | 1 | 100.200,00 |
| A. Chioratto | 3 | 20 | 138.800,00 |
| Alb. Santos | 3 | 8 | 279.850,00 |

# 3º Ciclo Internacional de Clínica Veterinária Equina

Diretor técnico: **Dr. Fernando de Souza Pereira Lima** - Chefe da Divisão de Assistência Veterinária do J.C.S.P. Coordenador Geral: **Dr. Guillermo G. Laguna Legorreta** Coordenadores: **Dr. João Heckmaier - Dr. Ricardo Peixoto Summa** Secretária geral: **D. Thereza Ferrini dos Santos**

Este curso será realizado pela Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Club de São Paulo, no próximo mês de maio, de 19 a 22 no auditório da Escola do Jockey Club de S. Paulo, à rua Bento Frias, 223, Butantã, São Paulo.

O Curso será dividido em três áreas a saber:

### A) Patologia Clínica

**Moderador: Dr. Adair Mafuz Saliba:** Prof. Titular do Depart. de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Palestristas: Dr. Ian Mayhew:** Chefe do Depart. de Medicina de Grandes Animais da Universidade da Flórida, E.U.A. **Dr. Romeu Macruz:** Chefe do Depart. de Anatomia Patológica da Divisão de Assistência Veterinária do J.C.S.P. **Dr. Moacyr Rossi Nilsson:** Chefe Substituto do Depart. de Raiva e Encefalomielite Equinas do Instituto Biológico de São Paulo.

### B) Reprodução e Zootecnia

**Moderador: Dr. Francisco Megali:** Chefe do Departamento de Reprodução da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de M. Gerais. **Palestristas: Dr. M. Vandeplassche:** Prof. Chefe do Depart. de Reprodução e Obstetria da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Gent, Bélgica. **Dr. Carlos A. Mondino Silva:** Professor Responsável pelo Setor de Ginecologia dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Sta. Maria, Rio Grande do Sul. **Engº Luiz Soares Hungria:** Diretor Técnico do D.A.E.E., Profissional especializado em Solos; Patagens relacionados à criação do cavalo. **Drª Maria Rosa Silvério dos Santos:** Chefe Responsável pelo Departamento de Microbiologia da Divisão de Assistência Veterinária do J.C.S.P. **Dr. Moacyr Rossi Nilsson:** Chefe Substituto do Depart. de Raiva e Encefalomielite Equinas do Instituto Biológico de São Paulo.

### C) Clínica e Cirurgia

**Moderador: Dr. Guillermo G. L. Legorreta:** Médico Veterinário, Chefe do Departamento de Endoscopia da Divisão de Assistência Veterinária do J.C.S.P. **Palestristas: Dr. Robin McEnery:** Clínico de Hipódromo e Haras em Newmarket, Inglaterra. **Dr. Murray Brown:** Clínico e Cirurgião, Sub-Chefe de Cirurgia Equina na Escola de Medicina Veterinária da Universidade da Califórnia, Davis, E.U.A. **Dr. Fernando Corrêa:** Médico-Veterinário, Chefe do Departamento de Radiodiagnóstico e Eletricidade Médica da Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Club de São Paulo. **Dr. Carlos Eduardo de Salles Gomes:** Médico Veterinário e Clínico Particular do Jockey Club de São Paulo.

Estão convidados para participar deste evento, todos os Médicos-Veterinários e/ou Profissionais que exercem, estudam, ensinam, pesquisam ou estejam ligados à Clínica de equinos. Será cobrada uma taxa de inscrição de Cr$ 2.500,00. Acadêmicos e funcionários governamentais pagarão a taxa de Cr$ 1.500,00. Será fornecido certificado a todos os participantes.

As inscrições estão abertas e poderão ser feitas com D. Teresa Ferrini dos Santos, Bibliotecária da Divisão de Assistência Veterinária, à rua Bento Frias, 248, Butantã, São Paulo, onde poderão ser obtidas todas as informações desejadas.

Somente serão confirmadas as incrições pagas até o dia 5-5-1980.

**turf e fomento**

criou seu

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

**LAY-OUTS**

**FOTOS**

**REDAÇÃO**

tudo a serviço do criador nacional

Para veicular seu anúncio, entre em contato com o representante em seu estado ou pelo telefone 211-4011 (ramal 89) — Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.

# HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE

# CRYING TO RUN

1969 / ESTADOS UNIDOS
POR BOLD RULER
E SICARELLE,
POR SICAMBRE

**CRYING TO RUN**
É O PRIMEIRO FILHO
DE **BOLD RULER**
A SERVIR NA
CRIAÇÃO BRASILEIRA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| BOLD RULER | NASRULLAH | NEARCO | PHAROS |
| | | | NOGARA |
| | | MUMTAZ BEGUM | BLENHEIM II |
| | | | MUMTAZ MAHAL |
| | MISS DISCO | DISCOVERY | DISPLAY |
| | | | ARIADNE |
| | | OUTDONE | POMPEY |
| | | | SWEEP OUT |
| SICARELLE | SICAMBRE | PRINCE BIO | PRINCE ROSE |
| | | | BIOLOGIE |
| | | SIF | RIALTO |
| | | | SUAVITA |
| | ROYAL MAITRESSE | VATELLOR | VATOUT |
| | | | LADY ELINOR |
| | | ROYAL MISTRESS | TEDDY |
| | | | TOUT PARIS |

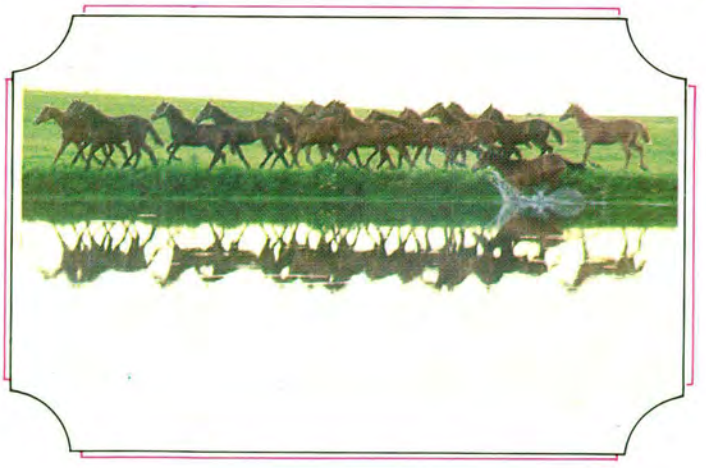
# O ESTADO DE S. PAULO

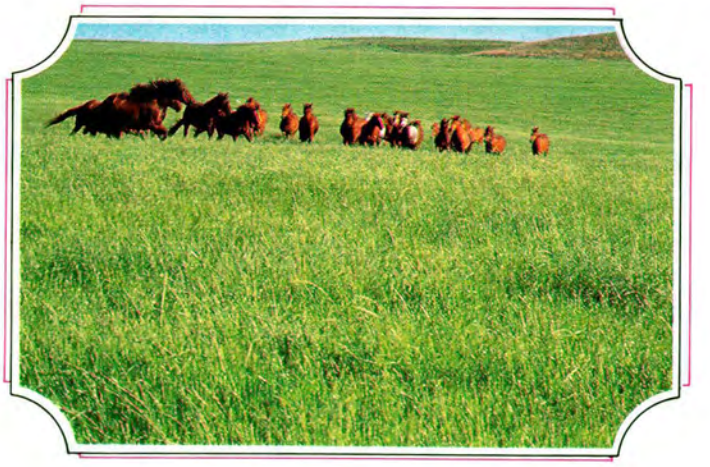
## jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO

# 2 seções de turfe a serviço da criação nacional

# haras fronteira

## criação natural - rusticidade - qualidade





## haras fronteira

caixa postal - 76 bagé/rs cep - 96400

# HARAS TAMANDARÉ

DE ALCIDES COLTRI E RUBENS GRAHL
TAMANDARÉ - CURITIBA - PR - TEL. (0417) 57.1901

## INDAIAL CASTANHO, 1969

XASCO-TEIGA, POR AL MABSOOT

**Líder da distância da milha, INDAIAL ganhou 16 provas, inclusive os GPs Prefeito do Município de São Paulo (Gr. II), Cidade Jardim (2 vezes), Presidente da República (Gr. I), Salgado Filho (Gr. II), 2 vezes; José Carlos de Figueiredo (Gr. III), 2 vezes, e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Foi segundo colocado nos GPs Estado da Guanabara (Gr. I) e Gervásio Seabra (Gr. III), na Gávea. Terceiro nos GPs Presidente Emílio Garrastazu Médici (Gr. III), 2 vezes, e Presidente da República (Gr. I), Gávea. Quarto nos GPs Linneo de Paula Machado (Gr. III) e Presidente da República (Gr. I), Cidade Jardim.**

**Os primeiros produtos de INDAIAL nasceram em 1977.**

## MASTERÉU ALAZÃO, 1962

ADIL-SCOTTISH DILEMMA, POR SCOTTISH UNION

**Ganhador de 21 corridas, inclusive o GPs Paraná (Gr. II), Duque de Caxias, Dino Bertoldi, Farid Surugi, no Tarumã; Clássico 9 de Julho e GP Governador do Estado, em Cidade Jardim. Irmão próprio dos excelentes ganhadores Jahuita e Nanquim e materno do reprodutor Levino e da ganhadora clássica Fulana.**

**MASTERÉU é pai de Lendário, ganhador de 6 corridas, inclusive a Taça de Ouro (Gr. I), Gávea, segundo colocado nos GPs Independência e Presidente do Jockey Club do Paraná, no Tarumã. Entre outros bons produtos de MASTERÉU figuram Laocoonte (6 vitórias), Lasam (6 vitórias), Maresol (6 vitórias), Ater (5 vitórias), Ciranita (3 vitórias) e Midália (3 vitórias).**

# Duke of Ragusa

Alazão/ Inglaterra/ 1970
Ragusa - Crupper, por Crepello

Duke of Ragusa correu 10 vezes, obtendo 3 vitórias e 5 colocações. Ganhou o Solario Stakes (1.400m em tempo "record"), Victoria Handicap (2.400m) e Gordon Stakes, Gr.III(2.400m). Colocou-se em segundo no Great Voltigeur Stakes, Gr.II(2.400m) e em terceiro no St.Leger, Gr.I(2.800m) e no Ladbroke Derby Trial Stakes, Gr.III(2.400m).
Duke of Ragusa ingressou na reprodução em 1974 na Inglaterra, lá deixando uma única geração, da qual faz parte Don Comiso, ganhador de duas corridas aos 2 anos, inclusive o Somerville Tatersall Stakes. Seus primeiros produtos nascidos no Brasil estreiarão em 1979.

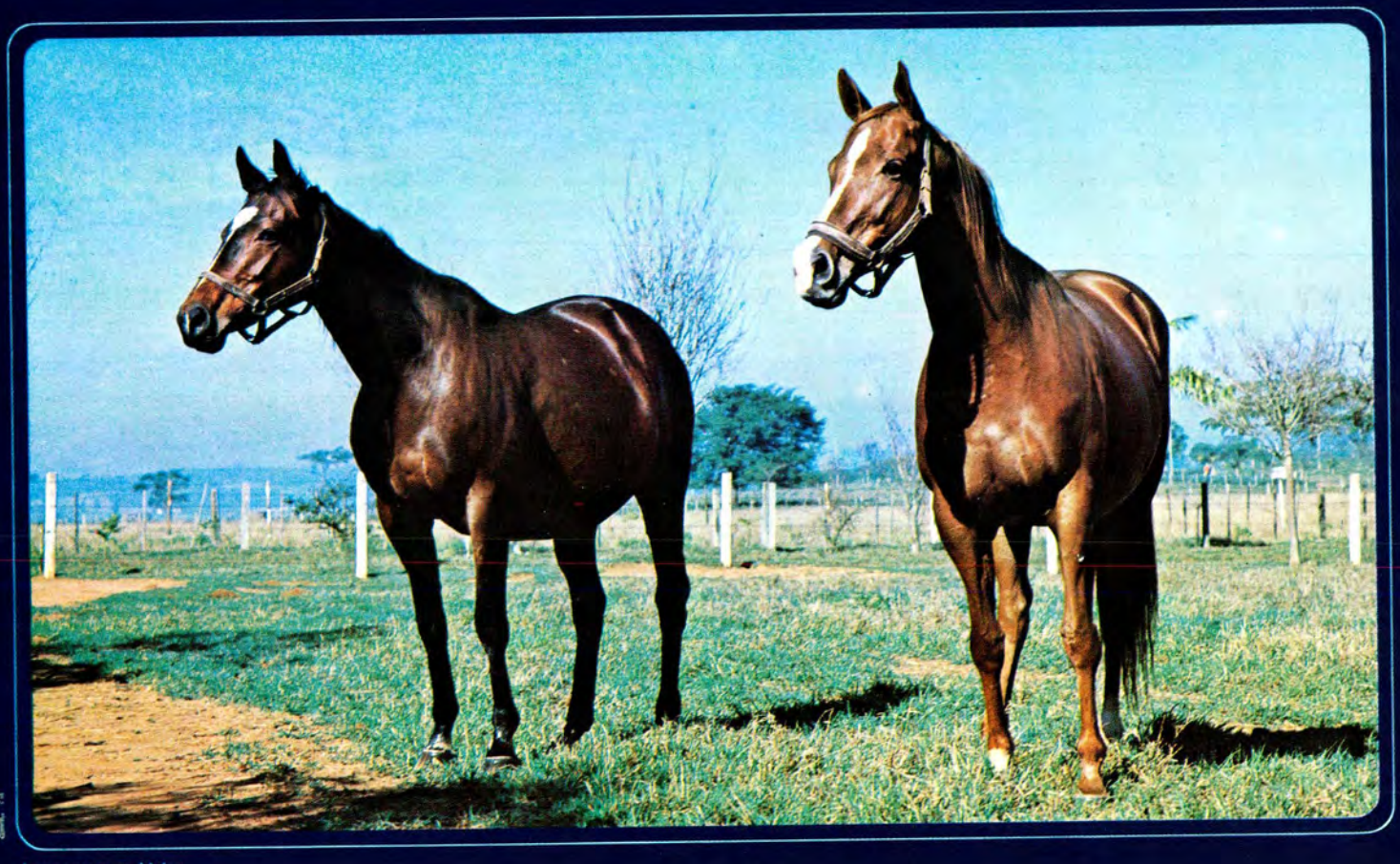
COBERTURAS À VENDA PELAS CARTAS DE MONTA DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO.

DUKE OF RAGUSA PERTENCE A UM SINDICATO E ESTÁ ALOJADO NO HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO, CAMPINAS

# HARAS GUAYÇARA

**AGRÍCOLA E PASTORIL FAZENDA GUAYÇARA LTDA. / ESTRADA CAMPINAS - MOGI MIRIM KM. 18**

**S. PAULO / PROPRIETÁRIO: DR. RAYMOND NAUFAL**



Janerowe e Urbe

## Reprodutoras

* AMAZONE, Br, 72, Nageur — Amethyste, por Moutiers
ASHRAM, Fr, 67, Nasram — Holygift, por Beau Prince II
CROWN CASE, Ing, 70, Ballymoss — Royal Justice, por Supreme Court
* DESAVENÇA, Br, 66, Nisos — Stormcloud, por Pintor Lea
* FEITORIA, Br, 68, Coaraze — Kiuma, por Martini
JANEROWE, Ing, 71, Crepello — Oh So Sweet, por Ballymoss
JINGLING JANE, Ing, 67, Sin Sing — Pitter Patter, por Kingstowe
KINSHASA, Ing, 74, Reform — Ashram, por Nasram
LIBERTY BELL, Arg, 72, Martinet — Chime, por Datour
LUZIADAS, Br, 74, Falkland — Remonta, por Adil
* PACKARD, Br, 67, Pewter Platter — Simca, por Royal Justice
STORMY GIRL, Arg, 71, Dancing Moss — Stormy Miss, por Artic Storm
TORPELIA, Arg, 72, Master Bold — Torpeza, por Jerry Honor
* URBE, Br, 73, Giant — Botija, por Nordic

* Ganhadoras ou colocadas em provas clássicas em Cidade Jardim e Gávea

## Geração de 1977

OPHALIA, fêmea, por Locris-Torpelia
OLDIE BOIA, fêmea, por Duke of Ragusa-Desavença
OLIGARCHIE, fêmea, por Arlequino II-Janerowe
ORTHOGRAPHE, fêmea, por Zenabre-Tarna
OAKS WINNER, fêmea, por Xaveco-Packard
OLINKRAFT, macho, por Sail Through-Jingling Jane
O'BRIEN, macho, por Sail Through-Veneración
OLLIVIER, macho, por Millenium-Ashram
OFFENHAUSER, macho, por Earldom II-Crown Case

## Geração de 1978

PALM SPRINGS, fêmea, por Luccarno-Packard
PIAGET, fêmea, por Earldom II-Ashram
PLAZA ATHENÉE, fêmea, por Sahib II- Janerowe
PÈLOPONNÈSE, fêmea, por Giant-Crown Case
PANTHÈRE, fêmea, por Millenium-Feitoria
PATTON, macho, por Good Bond-Liberty Bell
POLOGNE, fêmea, por Duke of Ragusa-Torpelia
PHEIDIPPIDES, macho, por Millenium-Amazone
POULICHE SAUVAGE, fêmea por Earldom II-Urbe

# Em eletrodomésticos, a tranquilidade de quem está sempre em primeiro lugar.

**G. Aronson & Cia. Ltda.**

**O INIMIGO Nº 1 DOS PREÇOS ALTOS**

Matriz: Rua Conselheiro Crispiniano, 44
São Paulo
Tel.: 34.5171
E mais 17 filiais.

# *Haras Ipiranga*

*Jaguariúna - São Paulo*

## *Reprodutores*

### *KURRUPAKO*

*Castanho, 1962, por Al Mabsoot-Berceuse, por Galcador - 3 apresentações, 2 vitórias, 1 segundo (clássico) - pai dos clássicos SAN PABLO (Gr. I), TÁLIO (Gr. I), ARISTÓTELES (Gr. II), SIGNORE.*

### *NEGRONI*

*Alazão, 1965, por Flamboyant de Fresnay-Aurora, por Goyama - 17 vitórias (10 clássicas - Gr. II), 10 colocações (6 clássicas) - pai dos clássicos ASHLAND, BAHAMAS e DEBUSSY.*

---


# The Statistical Record

**ESTATÍSTICAS** — 1980

JUNHO
SETEMBRO
NOVEMBRO
RETURN OF MARES 1979
REPRODUTORES 1980
ANUAL (publicado em fevereiro de 1981)

Conheça tudo sobre o puro sangue inglês fazendo agora seu pedido ao "Record" ou à **SOCIEDADE DE CRIADORES E PROPRIETÁRIOS DE CAVALOS DE CORRIDA DE SÃO PAULO**
Avenida Linneu de Paula Machado, 543
05601 — São Paulo - SP

**Preço da assinatura:**
£ 54. — Remessa por via marítima.
£ 81. — Remessa por via aérea.

# The Statistical Record

Sanders Road
Wellingborough
Northamptonshire NN8 4BX
Inglaterra

# HARAS PALMITAL

ESTRADA DA GRACIOSA/Km. 12/TEL.: 52-1327/CURITIBA/P

## CIGAL

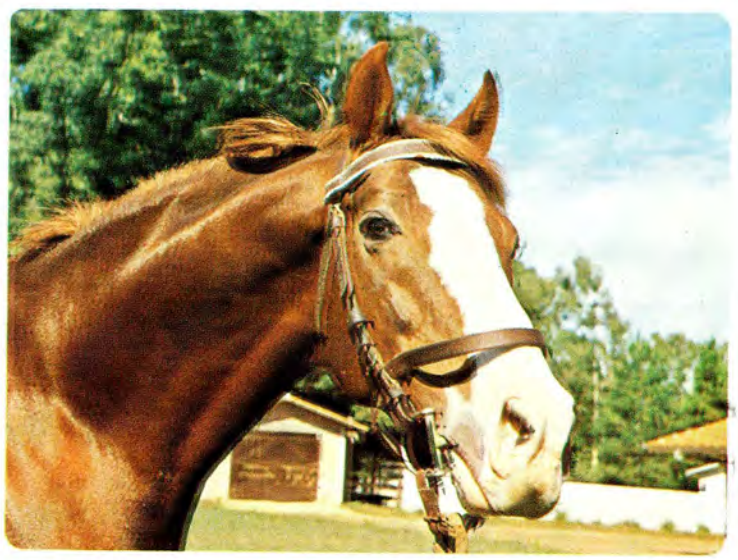
Alazão, Inglaterra, 1958, por Alycidon-Cabriole, por Bozzetto-Coca Cola, por Felstead. Pai de inúmeros ganhadores clássicos, inclusive Giant (tríplice coroado paulista), Urt, Zanoquinha, Gauchinha Linda, Girl, Naldinho, Lunard, Norne, Orff, Oagi, Ozú, Pepone e Bara.

## STUDS

**RIO DE JANEIRO**
Walter Miguel Aliano
Gávea — Grupo 2
Tel.: 246-2520

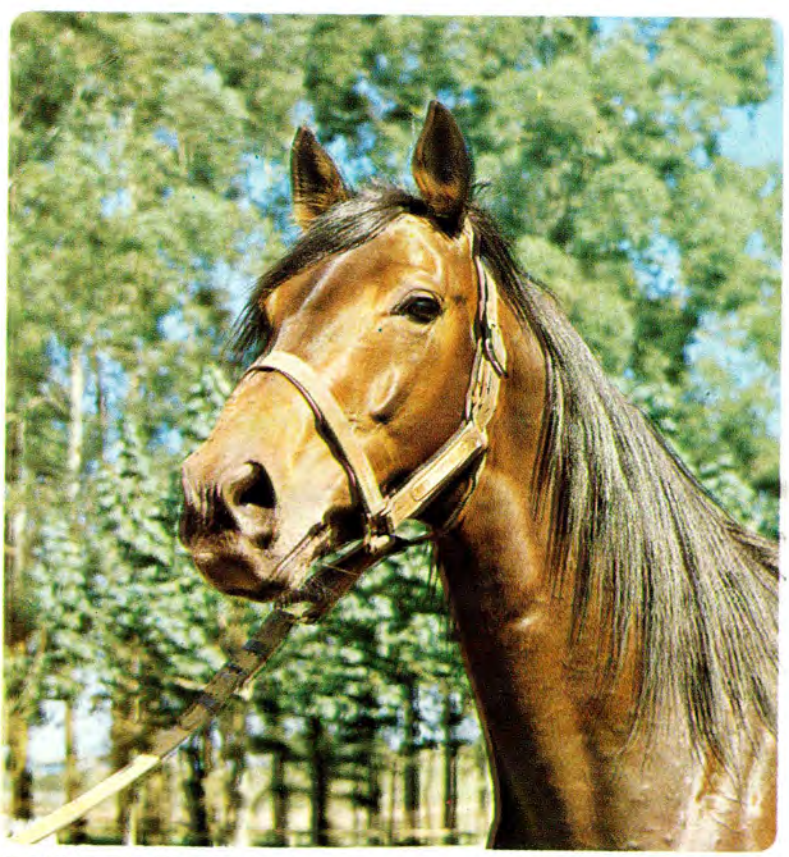
**SÃO PAULO**
Abílio S. Ventura
Cidade Jardim
Grupo 16

**CURITIBA**
F. A. Marussi
Tarumã — Grupo 25
Tel.: 62-8884



## GIANT

Alazão, Brasil, 1964, por Cigal-Unista, por Angélico-Lendária, por Victor Hugo. Ganhador dos Grandes Prêmios Ipiranga, Derby Paulista e Consagração. Líder da sua turma em 1967. Pai de Urbe, Oeirana, Nogi e Orlando.



## RIBOSON

Castanho, Inglaterra, 1971, por Ribero-Freeholder, por Pinza-Title Deed, por Supreme Court. Ganhador de 3 corridas na Inglaterra, inclusive a Yorkshire Cup. Terceiro colocado no St. Leger. Importado em 1976, em co-propriedade com os Haras Mauá e Miraldo.

## KING'S CATCH

Alazão, Inglaterra, 1968, por Tin King-Butterfly Net, por Golden Cloud-Fair Coup, por Coup de Lyon. Ganhador de 7 corridas na Inglaterra em provas de velocidade. Sua primeira geração está estreiando em 1977 e dela faz parte Querandi (GP Turfe Paranaense) e Quecyan (colocação clássica em Cidade Jardim).

# SABINUS

Cast. Esc., 1964, HYPERIO-TRUITE, por DELIRIUM

## CAMPANHA

SABINUS correu no Brasil, França e Estados Unidos, vencendo 6 corridas, inclusive: GP Cruzeiro do Sul (Derby Carioca), Gr. I; GP Conde de Herzberg (Criterium de Potros), Gr. II; GP Presidente Vargas, Gr. II; GP Doutor Frontin, Gr. II, Prova Especial Tiradentes; Seus segundos lugares incluem: GP Estado da Guanabara, Gr. I; GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II; GP Salgado Filho, Gr. II; Prêmio Luíz Alves de Almeida; Prix du Ranelagh (França); Foi, ainda, terceiro no GP Brasil, Gr. I, quarto no GP São Paulo, Gr. I (duas vezes), GP Dezesseis de Julho, Gr. II e quinto no Washington D.C. Internacional, Gr. I.

## PRODUÇÃO

Nas Estatísticas Gerais de Reprodutores de 1977, SABINUS colocou-se em primeiro lugar com o IPM acumulado de 2.64. Dentre os seus produtos destacam-se: *DAIÃO*, Ganhador do GP Brasil, Gr. I, GP Dezesseis de Julho, Gr. II, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro. Segundo colocado no GP Conde de Herzberg, Gr. II, GP Presidente Vargas, Gr. II GP Linneo de Paula Machado (Gávea), Gr. II. Colocou-se em terceiro no GP Taça de Ouro, Gr. I, quarto no GP Brasil, Gr. I GP Dezesseis de Julho, Gr. II, quinto no GP Cruzeiro do Sul, Gr. I e sexto no GP República Argentina "Presidente Carlos Pellegrini", Gr. I (Palermo). *HULA HOOP*, Ganhadora do GP F. V. de Paula Machado, Gr. III, GP Ministério da Agricultura, Clássico Luis Alves de Almeida. Segunda colocada no GP Luiz Fernando Cirne Lima (Gávea), terceiro no GP Carlos Telles da Rocha Faria e quarta no GP Henrique Possolo, Gr. I. *BARINEZ*, Ganhador do GP Mário de Azevedo Ribeiro, segundo no GP Conde de Herzberg, Gr. II, Clássico José Calmon e terceiro no GP CCCCN. *IL TROVATORE*, Terceiro colocado no GP Mário de Azevedo Ribeiro, Prova Seletiva do GP Taça de Ouro, quarto no GP Taça de Ouro Gr. I. Recordista dos 1.400m, pista de grama, Gávea. E mais, com colocações clássicas, ABISMO, CASH, HEPYDAVRUS, HARMONIUM, INGENUE, ITAPIRANGA, HYPIRETTA, INCA MOON e grande número de ganhadores.

**SABINUS é de propriedade e está alojado no**

# Haras Santa Maria de Araras

TERESÓPOLIS • RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Av. Rio Branco, 138/3º andar/Rio de Janeiro/Telefone 224-1422 (ramal 266)

FLYING BOY: CAST 1968, INGLATERRA, POR SOVEREIGN LORD E TOKYO GIRL, POR MILESIAN

Ganhador inclusive dos Grandes Prêmios Major Suckow (internacional), Cordeiro da Graça, Joaquim Nabuco e República Federativa do Brasil. Um dos melhores velocistas surgidos nos últimos tempos. São também co-proprietários do reprodutor Flying Boy o Haras Maringá, o Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda., a Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A e o Haras Morro Grande.

O Haras São Miguel Arcanjo participa também da co-propriedade dos seguintes reprodutores:

**PADDY'S LIGHT (St. Paddy e Honeylight)**

**MILLENIUM (Aureole e Secret Session)**

**DUKE OF RAGUSA (Ragusa e Crupper)**

# HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO

Anexo ao Posto de Monta — Campinas

# HARAS LARISSA

## MAGNASCO

Alazão, 1971, EUA

| | | | |
|---|---|---|---|
| Prince John | Princequillo | Prince Rose | Rose Prince |
| | | | Indolence |
| | | Cosquilla | Papyrus |
| | | | Quick Thought |
| | Not Afraid | Count Fleet | Reigh Count |
| | | | Quickly |
| | | Banish Fear | Blue Larkspur |
| | | | Herodiade |
| | Turn-to | Royal Charger | Nearco |
| | | | Sun Princess |
| | | Source Sucreé | Admiral Drake |
| Success | | | Lavendula II |
| | | Discovery | Display |
| | | | Ariadne |
| | Miss Disco | Outdone | Pompey |
| | | | Sweep Out |

# Haras Calunga

## ITAPIRA • S. PAULO

# Tom Playfair

**Castanho, França, 1969**
**por Blue Tom - Fitzroy, por Tornado**

**Ganhador de seis corridas na França, inclusive o Prix Daphnis, Gr III, 1.800 m.**

**Coberturas à venda pelas Cartas de Monta**

# HARAS SÃO SILVESTRE

## Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A.

## Campinas • Anexo ao Posto de Monta

## CO-PROPRIETÁRIO DOS REPRODUTORES

Duke of Ragusa

**Arnaldo**
Cast., Brasil, 1971, Tang-Argúcia, por Timão

**Duke of Ragusa**
Alazão, Inglaterra, 1970, Ragusa-Crupper, por Crepello

**Flying Boy**
Cast., Inglaterra, 1968, Sovereign Lord-Tokyo Girl, por Milesian

**Golden Swan**
Alazão, Inglaterra, 1972, Crepello-Secret Session, por Court Martial

**Millenium**
Alazão, Inglaterra, 1968, Aureole-Secret Session, por Court Martial

**Rio Bravo**
Alazão, E.U.A., 1966, Saidam-Riverina, por Princequillo

**Sporting Yankee**
Cast., E.U.A., 1974, Vaguely Noble-Sale Day, por To Market

## Principais Reprodutoras

ANTLIA • Al. 1971, por El Gallo e Hard Look, por Star Gazer
BAMBITA II • T., 1970, por Jerry Honor e Bambalua, por Richer
CANDY SUGAR • Al. 1972, por Yellow God e Georgian Princess, por Tamerlane
CANDY TRACKS • Al. 1965, por Make Tracks e Espuela, por Nigromante
DANCING GIRL • Al., 1972, por Jerry Honor e Sonorita, por Parral
DONIVÁ • Al., 1973, por Noble Jay e Winning Wave, por Victory Morn
ESTRELLA ERRANTE • Al. 1961, por Richer e Esestrella, por Umballa
★FLOWER PALACE • Cast. 1967, por Palace e Atélia, por Quebec
★LUIZA DE TROIA • Cast. 1966, por Pantheon e De Troia, por Minotauro
MANGÔNIA • Cast. 1969, por El Centauro e Medina, por Branding
MICIÊ • Al. 1964, por Coaraze e Initié, por Violoncelle
MISTY WIND • Cast. 1966, por Gentle Art e Miss Innocence, por Pinza
★OIAMPI • Cast. 1969, por Antelami e De Troia, por Minotauro
PINKY DARLING • Cast. 1971, por Porto Bello e Meadow Grass, por Pampas Grass
★SAKAIA • Cast. 1970, por Nordic e Kanaia, por Pewter Platter
TIN GIRL • Al. 1968, por Montparnasse II e Thailandia, por Make Tracks
XASQUITA • Al. 1958, por Nordic e Xareta, por The Derby Star
★ESCAPADELA • Al. 1973, por Millenium e Sonorita, por Parral
XASCA • Cast. 1972, por Vasco de Gama e Xasquita, por Nordic

★ **Ganhadoras clássicas**


## Correspondência para
## Rua Bela Cintra, 1558
## 01415 · São Paulo. SP

# Haras Expert

*Lunard* Tordilho, 1969, Cigal e Montemê, por Monterreal

# Haras São Luiz
# Geração 1978

### GEORGE RAFT

| | | |
|---|---|---|
| Oabi | F | Ejoá |
| Dabi | F | Early |
| Yucatana | M | Elóquio |
| Balmacara | M | Ezú |
| Clora | F | Efectual |
| Hampton Court | M | Everoy |
| Unguineux | M | Esférico |
| Tally-Ho | F | Esquel |
| Tamanaia | M | Everard |
| Ducamba | F | Estopa |
| Quecidra | M | El George |
| Tindienne | F | Escovadela |
| Tolita | M | Exorbitante |
| Nilsita | M | El Veloz |
| Pindense | M | Extra Raft |
| Eglanatis | M | Estromboli |
| Uacumã | M | Esmalte |
| Uacataca | M | Economist |

### LAGAR

| | | |
|---|---|---|
| Va Bien | F | Empanada |
| Amikal | M | Employer |
| Cockmara | F | Everil |
| Dark Gipsy | F | Edam |
| Bonuit | F | Edviges |
| Frine | F | Enaudy |

### I SAY

| | | |
|---|---|---|
| Cactus Flower | M | Ermo |
| Aliocha | F | Épice |

### RIOKO

| | | |
|---|---|---|
| Underbred | M | Elbano |
| Bela Monica | F | Everbem |

### TOM POKER

| | | |
|---|---|---|
| Boheme | F | Ebrize |
| Badessa | M | Express |
| Quizaga | M | Êxodo |
| Eikan | M | Equi Poker |
| Rioleta | F | Engeline |
| Quitie | F | Encorajada |
| Macaiba | M | Exaltado |
| Raipur | M | Edrom |
| Chadai | M | Eizel |
| Rabeca | F | Espinosa |
| Tropical Beauty | F | English Flag |
| Totoia | F | Étoile Rouge |
| Rabla | M | Entrosado |
| Saia | M | Esmaltado |
| Lingfield | F | Erlanger |
| Happy Music | F | Elegantíssima |
| Auriga | F | Espevitada |
| Bosnia | M | Estireno |
| Quarana | F | Edrury |
| Flosshild | M | Extra Poker |
| Sivana | M | Easy Poker |
| Karlotta | F | Enine |

### SABINUS

| | | |
|---|---|---|
| Piba Bluff | M | Esparso |
| Jaciana | M | Eney |

### GIANT

| | | |
|---|---|---|
| Singela | F | Eleida |

### HOT DUST

| | | |
|---|---|---|
| Urubamba | M | El Duda |

### MAVERICK

| | | |
|---|---|---|
| Pinch | F | Effie |
| Lola Consuelo | M | Eanes |
| Madeixa | F | Esfuziada |
| Vilma | F | Esportista |

### QUIPARDO

| | | |
|---|---|---|
| Jurubeba | M | Eximio |
| Vivalma | F | Exótica |
| Oflage | M | Everybody |
| Gauss | M | Equipardo |
| Pundonorosa | M | Espartaco |
| Skoda | F | Erowillys |
| Yama | F | Embravecida |
| Happy Glory | F | Escarva |
| Undina | M | Estatal |
| Pava | F | Erivan |

### NERMAUS

| | | |
|---|---|---|
| Nonela | M | Etileno |
| Uriquité | F | Elche |
| Peber | M | Electro |
| Dona Gorita | M | Ejetor |
| Raparda | F | Espatôdéa |
| Saiway | F | Emplumada |
| Queen Paradise | F | Elegant Queen |
| Nubia | M | Escamado |
| Tandaia | F | Extraviada |
| Nallie | M | Esmagador |
| Ole Ola | M | Experiente |
| Parlay | F | Explosion |
| Rhea | M | Exagerado |
| Candy Lane | F | Euram |
| Pirma | M | Epos |
| Santana | F | Escorregadela |
| Only Love | M | Encapuçado |
| Taba | M | Evelam |
| Honey Bee | M | Elgon |
| Quickly | F | Enschede |
| Kapanga | M | Exu |

# Haras S. Luiz
## O privilégio da escolha

# Alfa Romeo.
# Um carro para quem gosta de dirigir empresas, indústrias e automóveis.

Muitos empresários acham que um carro de luxo não é apenas uma poltrona confortável que tem à frente um eficiente motorista.

Eles próprios querem sentir o comando desta máquina.

E exigem muito dela: mecânica avançada, desempenho esportivo, direção precisa. Não abrem mão de uma suspensão macia, de uma estabilidade impecável, de um painel de instrumentos completo.

E querem mais: a posição do motorista deve ser perfeita, o consumo compatível, o porta-malas o maior possível. Tudo isto cercado de luxo, conforto e linhas elegantes. E tudo isto se chama Alfa Romeo. O que levou uma revista automobilística a afirmar: "Quem exige do carro respostas esportivas em termos de estabilidade, equilíbrio geral, posição do motorista e painel completo, deve ficar com o Alfa". (agosto/79)

Alfa Romeo 2300 ti

Produzido pela Fiat Automóveis S.A.

Alfa Romeo linha 1980.

# SAHIB

**Cast. esc./EUA/1966/Sir Gaylord-Hide Out, por Spy Song**

- Ganhador do Railway Stakes, Gr. III e do Tetrarch Stakes, Gr. III.
- Terceiro colocado no Handicap Livre da Irlanda de produtos de 2 anos da geração de 1969.
- Oitavo colocado nas estatísticas gerais de reprodutores (por número de ganhadores) na Inglaterra/Irlanda em 1976.

# HARAS MORUMBI

GUARAREMA, Est. de S. Paulo/Proprietário PAULO DE ARRUDA MIRANDA